Senhóra

PERFIL DE MULHER

Obras do mesmo autor

— *Alfarrabios*, Chronicas dos tempos coloniaes. 2 v. in-8°, conteudo:

1° v.—*O Garatuja*. 1 v. in-8° enc. 3$, br...... 2$000
2° v.—*O Ermitão da Gloria. A Alma do Lazaro*. 1. v. in-8° enc. 3$. br.................................... 2$000
—*As Azas de um Anjo*, comedia em 1 prologo, 4 a. e 1 epilogo, 1. v. in-8° br.......................... 2$000
—*Ao correr da penna*, revista hebdomadaria das paginas menores *do Correio Mercantil* 1 v. in-8° br........ 3$000
—*Cinco minutso. A Viuvinha*, romances. 1 v. in-8°
enc.. 3$000
br.. 2$000
—*Demonio Familiar*, comedia em 4 a. 1 v. in-8° br. 1$500
—*O Guarany*, romance brasileiro. 4ª edição correcta. 2 v. in-8° nitidamento impressos e encadernados....... 8$000
—Mesma obra, 2 bellos v. in-4°.................. 10$000
—*Iracema*, lenda do Ceará. 1 v. in-8° enc. 3$, br. 2$000
—*Mãi*, drama em 4 a. 1 v. in-8° br................ 2$000
—*As Minas de Prata*, romance historico, 6 v. enc. 18$000
br.. 12$000
—*A noite de S. João*, comedia lyrica em 2 a. Musica de Elias Alvares Lobo. Br. in 8°.................. 1$000
—*Til*, romance. 4 v. in-12, enc. 6$000, br.......... 4$000
—*Verso e reverso*, comedia em 2 a. Nova edição, revista pelo autor. 1 v. br.......................... 1$000
—*Discursos* proferidos na Sessão de 1871 na Camara dos Deputados 1 v. in-8° enc........................ 2$000
br.. 1$000
—*O Systema Representativo* 1 v. enc. 4$000, br.... 3$000
—*A viagem Imperial*. 1 v. in-8° br............... 400
—*Discursos* proferidos na Camara dos Deputados e no Senado sessão de 1869. 1 v. in-4° br. (c)............ 2$000

G. M.

Diva, Perfil de Mulher, romance. 1 v. in-8°...... 3$000
Luciola, Perfil de Mulher, romance, 1 v. in-8°.. 3$000

SENIO

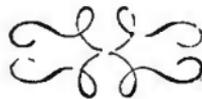
—*Guerra dos Mascates*, chronica dos tempos coloniaes. 2 v. in-8° enc. 6$000, br.............................. 4$000
—*Sonhos d'Ouro*, romance brazleiro. 1 v. in-8° enc. 6$000,
br... 4$000
—*A Pata da Gazella*, romance brasileiro, 1 v. in-8°
enc.. 3$000
br... 2$000
—*OGaúcho*, 2 v. in-8° enc. 6$000, br............ 4$000
—*O Tronco do Ipé*, romance brasileiro. 2 v. in-8° enc. 6$000
br.. 4$000

SENHÓRA

Perfil de mulher

PUBLICADO

POR

G. M.

Rio de Janeiro

B. L. GARNIER

LIVREIRO-EDITOR DO INSTITUTO HISTORICO

69, Rua do Ouvidor, 69

1875

SENHÓRA

PRIMEIRA PARTE

O PREÇO

I

Ha annos raiou no céo fluminense uma nova estrella.

Desde o momento de sua ascenção ninguem lhe disputou o sceptro; foi proclamada a rainha dos salões.

Tornou-se a deusa dos bailes; a musa dos poetas, e o idolo dos noivos em disponibilidade.

Era rica e formosa.

Duas opulencias, que se realçam como a flôr em vaso de alabastro; dois esplendores que se reflectem, como o raio de sol no prisma do diamante.

Quem não se recorda da Aurelia Camargo, que atravessou o firmamento da côrte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produsira o seu fulgor?

Tinha ella desoito annos quando appareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidez informações à cerca da grande novidade do dia.

Dizia-se muita cousa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os

commentos malevolos de que usam vesti-la os novelleiros.

Aurelia era orphã; e tinha em sua companhia uma velha parenta, viuva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade.

Mas essa parenta não passava de mãi de encommenda, para condescender com os escrupulos da sociedade brasileira, que naquelle tempo não tinha admittido ainda certa emancipação feminina.

Guardando com a viuva as deferencias devidas á idade, a moça não declinava um instante do firme proposito de governar sua casa e dirigir suas acções como entendesse.

Constava tambem que Aurelia tinha um tutor; mas essa entidade desconhecida, á julgar pélo caracter da pupilla, não devia exercer maior influencia em sua vontade, do que a velha parenta.

A convicção geral era que o futuro da moça dependia exclusivamente de suas inclinações ou de seu capricho; e por isso todas as adorações se iam prostrar aos proprios pés do idolo.

Assaltada por uma turba de pretendentes que a disputavam, como o premio da victoria; Aurelia, com sagacidade admiravel em sua idade, avaliou da situação difficil em que se achava, e dos perigos que a ameaçavam.

Dahi provinha talvez a expressão cheia de desdem e um certo ar provocador, que irriçavam a sua

belleza aliás tão correcta e cinzelada para a meiga e serena expansão d'alma.

Si o lindo semblante não se impregnasse constantemente, ainda nos momentos de scisma e distracção, dessa tinta de sarcasmo, ninguem veria nella a verdadeira phisionomia de Aurelia, e sim a mascara de alguma profunda decepção.

Como acreditar que a natureza houvesse traçado as linhas tão puras e limpidas daquelle perfil para quebra-lhes a harmonia com o riso de uma pungente ironia?

Os olhos grandes e rasgados, Deus não os avelludaria com a mais ineffavel ternura, si os destinasse para vibrar chispas de escarneo.

Para que a perfeição estatuaria do talhe de silphide, si em vez de arfar ao suave influxo do amor, elle devia ser agitado pelos assomos do despreso?

Na sala, cercada de adoradores, no meio das explendidas reverberações de sua belleza, Aurelia bem longe de inebriar-se da adoração produzida por sua formosura, e do culto que lhe rendiam; ao contrario parecia unicamente possuida de indignação por essa turba vil e abjecta.

Não era um triumpho que ella julgasse digno de si, a torpe humilhação dessa gente ante sua riqueza. Era um desafio, que lançava ao mundo;

orgulhosa de esmaga-lo sob a planta, como á um reptil venenoso.

E o mundo é assim feito; que foi o fulgor satanico da belleza dessa mulher, a sua maior seducção. Na acerba vehemencia da alma revolta, pressentiam-se abysmos de paixão; e entrevia-se que procellas de volupia havia de ter o amor da virgem bachante.

Si o sinistro vislumbre se apagasse de subito, deixando a formosa estatua na penumbra suave da candura e innocencia; o anjo casto e puro que havia naquella, como ha em todas as moças, talvez passasse desapercebido pelo turbilhão.

As revoltas mais impetuosas de Aurelia eram justamente contra a riqueza que lhe servia de throno, e sem a qual nunca por certo apezar de suas prendas, receberia como rainha desdenhosa, a vassalagem que lhe rendiam.

Por isso mesmo considerava ella o ouro, um vil metal que rebaixava os homens; e no intimo sentia-se profundamente humilhada pensando que para toda essa gente que a cercava, ella, a sua pessoa, não merecia uma só das bajulações que tributavam á cada um de seus mil contos de réis.

Nunca da penna de algum Chatterton desconhecido sahiram mais cruciantes apostrophes contra o dinheiro, do que vibrava muitas vezes o labio

perfumado dessa feiticeira menina, no seio de sua opulencia.

Um traço basta para desenha-la sob esta face.

Convencida de que todos os seus innumeros apaixonados, sem excepção de um, a pretendiam unicamente pela riqueza; Aurelia reagia contra essa affronta, applicando á esses individuos o mesmo estalão.

Assim costumava ella indicar o merecimento relativo de cada um dos pretendentes, dando-lhes certo valor monetario. Em linguagem financeira, Aurelia cotava os seus adoradores pelo preço que razoavelmente poderiam obter no mercado matrimonial.

Uma noite, no Cassino, a Lisia Soares, que fazia-se intima com ella, e desejava ardentemente vê-la casada; dirigiu-lhe um gracejo ácerca do Lucio Moreira, rapaz elegante que chegára recentemente da Europa:

— E' um moço muito distincto, respondeu Aurelia sorrindo; vale bem como noivo cem contos de réis; mas eu tenho dinheiro para pagar um marido de maior preço, Lisia; não me contento com esse.

Riam-se todos destes ditos de Aurelia, e os lançavam á conta de gracinhas de moça espirituosa; porem a maior parte das senhoras, sobretudo aquellas que tinham filhas moças, não cançavam

de criticar desses modos desenvoltos, improprios de meninas bem educadas.

Os adoradores de Aurelia sabiam, pois ella não fazia mysterio, do preço de sua cotação no rol da moça; e longe de se agastarem com a franqueza, divertiam-se com o jogo que muitas vezes resultava do agio de suas acções naquella empreza nupcial.

Dava-se isto quando qualquer dos apaixonados tinha a felicidade de fazer alguma cousa á contento da moça e satisfazer-lhe as fantasias; porque nesse caso ella elevava-lhe a cotação, assim como abaixava a daquelle que a contrariava ou incorria em seu desagrado.

Muito devia a cubiça embrutecer esses homens, ou cega-los a paixão, para não verem o frio escarneo com que Aurelia os ludibriava nestes brincos ridiculos, que elles tomavam por garridices de menina, e não eram sinão impetos de uma irritação intima e talvez morbida.

A verdade é que todos porfiavam; ás vezes colhidos por desanimo passageiro, mas logo restaurados por uma esperança obstinada, nenhum se resolvia á abandonar o campo; e muito menos o Lucio Moreira que parecia figurar na cabeça do rol.

Não acompanharei Aurelia em sua ephemera passagem pelos salões da côrte, onde viu jungido

à seu carro de triumpho, tudo que a nossa sociedade tinha de mais elevado e brilhante.

Proponho-me unicamente à referir o drama intimo e estranho que decidiu do destino dessa mulher singular.

II

Seriam nove horas do dia.

Um sol ardente de março esbate-se nas venezianas que vestem as sacadas de uma sala, nas Larangeiras.

A luz coada pelas verdes empanadas debucha com a suavidade do nimbo o gracioso busto de Aurelia sobre o avelludado escarlate do papel que forra o gabinete.

Reclinada na conversadeira com os olhos á vagar pelo crepusculo do aposento, a moça parece immersa em intensa cogitação. O recolho apaga-lhe no semblante, como no porte, a reverberação mordaz que de ordinario ella desfere de si, como a chamma sulphurea de um relampago.

Mas a serenidade que se derrama por toda sua pessoa, si de alguma sorte desmaia a scintilação de sua belleza, a embebe de um fluido ineffavel de meiguice e carinho, que a torna irresistivel.

Seus olhos já não têm aquelles fulvos lampejos, que despedem nos salões, e que á igual do mormaço crestam. Nos labios, em vez do caustico sor-

riso, borbulha agora á flôr d'alma a rever os intimos enlevos.

Sombreia o formoso semblante uma tinta de melancolia que não lhe é habitual desde certo tempo, e que não obstante se diria o matiz mais proprio das feições delicadas. Ha mulheres assim, a quem um perfume de tristeza idealisa. As mais violentas paixões são inspiradas por esses anjos do exilio.

Aurelia concentra-se de todo dentro em si; e ninguem ao ver essa gentil menina, na apparencia tão calma e tranquilla, acreditaria que nesse momento ella agita e resolve o problema de sua existencia; e prepara-se para sacrificar irremediavelmente todo o seu futuro.

Alguem que entrava no gabinete veiu arrancar a formosa pensativa á sua longa meditação. Era D. Firmina Mascarenhas, a senhora que exercia junto de Aurelia o officio de guarda-moça.

A viuva approximou-se da conversadeira para estalar um beijo na face da menina, que só nessa occasião acordou da profunda distracção em que estava absorta.

Aurelia correu a vista sorpreza pelo aposento; e interrogou uma miniatura de relogio presa á cintura por uma cadeia de ouro fosco.

Entretanto D. Firmina, accommodando a sua gordura semi-secular em uma das vastas cadeiras

de braços que ficavam ao lado da conversadeira, dispunha-se á esperar pelo almoço.

— Está fatigada de hontem? perguntou a viuva com a expressão de affectada ternura que exigia o seu cargo.

— Nem por isso; mas sinto-me languida; ha de ser o calor: respondeu a moça para dar uma razão qualquer de sua attitude pensativa.

— Estes bailes que acabam tão tarde não podem ser bons para a saúde; por isso é que no Rio de Janeiro ha tanta moça magra e amarella. Ora hontem, quando serviram a ceia pouco faltava para tocar matinas em Santa Thereza. Si a primeira quadrilha começou com o toque do Aragão!... Havia muita confusão; o serviço não esteve máo, mas andou tão atrapalhado!...

D. Firmina continuou por ahi além á descrever suas impressões do baile da vespera, sem tirar os olhos do semblante de Aurelia, onde espiava o effeito de suas palavras, prompta á desdizer-se de qualquer observação, ao menor indicio de contrariedade.

Deixou-a a moça fallar, desejosa de desprender-se de suas preoccupações e embalar-se ao rumor dessa voz que ouvia, sem comprehender. Sabia que a viuva conversava ácerca do baile; mas não acompanhava o que ella dizia.

De repente, porém, interrompeu-a:

— Que tal achou a Amaralzinha, D. Firmina?

A velha fez semblante de recordar-se.

— A Amaralzinha?... E' aquella moça toda de azul?

— Com espigas de prata nos cabellos e nos apanhados da saia; simples e de muito bom gosto.

— Lembra-me. E' uma menina bem galante! affirmou a viuva.

— E bem educada. Dizem que toca piano perfeitamente, e que tem uma voz muito agradavel.

— Mas não costuma apparecer na sociedade. E' a primeira vez que a encontramos; não me lembro de a ter visto antes.

— Foi a primeira vez!

Pronunciando estas palavras, a moça parecia de novo sentir sua alma refranger-se attrahida imperiosamente por esse pensamento recondito que a absorvia.

Mas reagiu contra essa preoccupação, e dirigiu-se á viuva em um tom vivo e instante:

— Diga-me uma cousa, D. Firmina!

— O que é, Aurelia?

— Mas ha de ser franca. Promette-me?

— Franca? Mais do que eu sou, menina? Si é este o meu deffeito!...

A moça hesitava:

— Experimente!

— Quem acha a senhora mais bonita, a Amaralzinha ou eu! disse afinal Aurelia empallidecendo de leve.

— Ora, ora! acodiu a viuva á rir. Está zombando, Aurelia. Pois, a Amaralzinha é para se comparar com você?

— Seja sincera!

— Outras muito mais bonitas que ella não chegam á seus pés.

A viuva citou quatro ou cinco nomes de moças que então andavam no galarim e dos quaes não me recordo agora.

— E' tão elegante! disse Aurelia como si completasse uma reflexão intima.

— São gostos!

— Em todo o caso é mais bem educada do que eu?

— Do que você, Aurelia? Hade ser difficil que se encontre em todo o Rio de Janeiro outra moça que tenha sua educação. Lá mesmo, por Pariz, de que tanto se falla, duvido que haja.

— Obrigada! E' esta a sua franqueza, D. Firmina?

— Sim, senhora; a minha franqueza está em dizer a verdade, e não em esconde-la. Demais, isso é o que todos veem e repetem. Você toca piano como o Arnaud, canta como uma prima dona, e conversa na sala com os deputados e os

diplomatas, que elles ficam todos enfeitiçados. E como não hade ser assim? Quando você quer, Aurelia, falla que parece uma novella.

— Já vejo que a senhora não é nada lisongeira. Está desmerecendo nos meus *dotes*; acodiu a menina sublinhando a ultima palavra com um fino sorriso de ironia. Então não sabe, D. Firmina, que eu tenho um *estylo de ouro*, o mais sublime de todos os estylos, á cuja eloquencia arrebatadora não se resiste? As que fallam como uma novella, em vil prosa, são essas moças romanticas e pallidas que se andam evaporando em suspiros; eu fallo como um poema; sou a poesia que brilha e deslumbra!

— Entendo o que você quer dizer; o dinheiro faz do feio bonito, e dá tudo, até saúde. Mas repare bem, os seus maiores admiradores são justamente aquelles que não podem pretender sua riqueza; uns casados, outros já velhos...

— Quando pela primeira vez fumaram perto da senhora, não sentiu alguma cousa, um atordoamento?... Pois o ouro tem uma fumaça invisivel, que embriaga ainda mais do que a do charuto de havana, e até mesmo do que a desse nojento cigarro de papel, com que os rapazes de hoje se incensam. Toda essa gente que rodea um velho ricaço, ministros, senadores e fidalgos, de

certo que não espera casar-se com a burra do sujeito; mas soffre a attracção do dinheiro.

— Agora mesmo, Aurelia, está você me dando razão e mostrando sua instrucção. Quem ha de dizer que uma menina de sua idade sabe mais do que muitos homens que aprenderam nas academias? E assim é bom; porque sinão, com a riqueza que lhe deixou seu avô, sosinha no mundo, por força que havia de ser enganada.

— Antes fosse! murmurou a moça recahindo em sua meditação.

D. Firmina ainda proferiu algumas palavras em continuação da conversa; mas notou que a moça não lhe prestava a menor attenção, antes parecia esquivar-se á qualquer impressão exterior, para mais profundamente reconcentrar-se.

Então com o tacto dessas almas feitas para a domesticidade moral, ergueu-se; e trocando alguns passos pela sala, disfarçou á reparar nas estatuetas de alabastro e vasos de porcellana collocados no marmore vermelho dos consólos.

Assim de costas para a conversadeira, mostrava-se desapercebida daquelle enlevo de Aurelia, á quem de certo havia de contrariar, quando voltasse da distracção, a presença de uma pessoa á escrutar-lhe nos gestos o segredo dos pensamentos.

Não teriam decorrido cinco minutos quando ouviu D. Firmina um som trepido e cristallino, que ella bem conhecia por te-lo muitas vezes escutado. Voltou-se e viu Aurelia cujos labios de nacar vibravam ainda com o arpejo daquelle rispido sorriso.

A gentil menina surgira de sua pensativa languidez, como uma estatua de cera que transmutando-se em jaspe de repente, se erigisse altiva e desdenhosa, desferindo de si os lividos e fulvos reflexos do marmore polido.

Ella caminhou para as janellas, e com petulancia nervosa suspendeu impetuosamente as duas venezianas, que pareciam um peso excessivo para sua mão fina e mimosa.

A torrente da luz precipitando-se pela aberta das janellas, encheu o aposento; e a moça adiantou-se até a sacada, para banhar-se nessas cascatas de sol, que lhe borbotavam sobre a regia fronte coroada do diadema de cabellos castanhos, e desdobravam-se pelas formosas espaduas como uma tunica de ouro.

Embebia-se de luz. Quem a visse nesse momento assim resplandecente, poderia acreditar que sob as pregas do roupão de cambraia estava á ondular voluptuosamente a nimpha das chammas, a lasciva salamandra, em que se transformara de chofre a fada encantada.

Depois de saturar-se de sol como a alva papoula, que se cora aos beijos de seu real amante, a moça dirigiu-se ao piano e estouvadamente o abriu. Dos turbilhões da estrepitosa tempestade chromatica, que revolvia o teclado, desprendeu-se afinal a sublime imprecação da Norma, quando rugindo ciume, fulmina a perfidia de Polião.

Moderando os arrojos dessa instrumentação vertiginosa, para fazer o acompanhamento, a moça começou á cantar; mas ás primeiras notas, sentindo-se tolhida pela posição, abandonou o piano, e em pé, no meio da sala, roçagando a saia do roupão como si fosse a cauda do pallio gaulez, ella reproduziu com a voz e o gesto, aquella epopéa do coração trahido, que tantas vezes tinha visto representa-la por Lagrange.

A ferocidade da mulher enganada, sanha de leôa ferida, nunca teve para exprimi-la, nem mesmo na eximia cantora, uma voz mais bramida, um gesto mais sublime. As notas que desatavam-se dos labios de Aurelia, possantes de vigor e harmonia, deixavam após si um fremito, que lembrava o silvo da serpente, sobre tudo quando esse braço mimoso e torneado destendia-se de repente com um movimento hirto para vibrár o supremo despreso.

D. Firmina, apesar de habituada desde muito ao caracter excentrico de Aurelia, contemplava-a com sorpresa nesse momento; e desconfiava que alguma cousa de extraordinario occorrera na vida da moça, que a tornara á principio tão pensativa, e produzia agora esse accesso sentimental.

Entretanto ella com a mesma volubilidade que a tomara ao erguer-se da conversadeira, correu para D. Firmina, travou-lhe do pulso fazendo-a de Polião, e deu immediatamente um geito comico á scena que terminou em risadas.

III

Era a hora do almoço. As duas senhoras pozeram-se á meza.

Aurelia destinguia-se pela sobriedade, que era nella a consequencia de temperamento e educação. Não quer isto dizer que fosse dessa especie de moças papillonaceas que se alimentam do pollen das flôres, e para quem o comer è um acto desgracioso e prosaico.

Bem ao contrario, ella sabia que a nutrição dá a seiva da belleza, sem a qual as côres desmaiam nas faces e os sorrisos nos labios, como as ephemeras e pallidas florações de uma roseira ethica.

Assim não tinha vergonha de comer; e sem vaidade acreditava que o esmalte de seus dentes não era menos gracioso quando elles se triscavam como a crepitação de um collar de perolas; nem o matiz de seus labios menos saboroso quando chupavam uma fructa, ou se entreabiram para receber o alimento.

Nessa occasião perém a moça fez excepção á seus habitos de sobriedade; ella que não

gostava de especiarias, e só de longe em longe bêbia algumas gotas. de licor, quiz exprimentar quanto molho e concdimento picante havia em casa ; e para remate bebeu um calice de Xerez.

D. Firmina sem esquecer o almoço, continuava à observar de parte a menina, cada vez mais convencida da existencia de um acontecimento importante que havia alterado a calma habitual da moça.

Esse acontecimento, na opinião da viuva, não podia ser outro sinão aquelle que tamanha influencia exerce nas meninas de dezoito annos, sobretudo si não dependem de ninguem para dispor de si.

D. Firmina tinha pois como certo que Aurelia, a desdenhosa, sentira á final uma inclinação ; e estava anciosa, a viuva, para conhecer o feliz que tivera o poder de captivar a altiva rainha dos salões, tão adorada, quanto fria e indifferente.

Revolvia na mente as recordações da noite anterior para certificar-se que não apparecera no baile nenhum moço desconhecido, de quem Aurelia se pudesse apaixonar de subito. Devia de ser pois qualquer dos antigos adoradores, dos que ella escarnecia, que por alguma circums-

tancia inexplicavel alcançara render-lhe emfim o coração.

Não se pôde conter a viuva ; em risco de desagradar á menina, dirigiu-lhe uma indirecta com que se propunha á entabolar a conversa, e conforme a resposta dirigi-la para o ponto.

— Não sei que lhe acho hoje, Aurelia ? Parece me tão contente, e até mais bonita, si é possivel, do que de costume !

— Deveras !

— Não é exageração, não. Olhe? as moças quando se vestem para um baile onde esperam encontrar alguem, ficão mais bonitas do que são. Mas você está hoje ainda mais bonita do que nos bailes. Nunca lhe vi assim. Aqui anda volta de algum segredinho !

— Quer saber qual é ? perguntou Aurelia com um sorriso.

— Não sou curiosa ; replicou a viuva sentindo o pungir daquelle sorriso.

— Resolvi ser freira !

— Está bom !

— Mas o meu convento hade ser este mesmo mundo em que vivemos, que nenhum outro teria mais penitencias e mortificações para mim.

Desmentindo logo apoz a gravidade destas

palavras com uma risada galhôfeira, Aurelia, deixou na sala de jantar D. Firmina, espantada de que uma menina immensamente rica e formosa, desejada por todos, pudesse ter semelhantes pensamentos, ainda mesmo por gracejo.

Aurelia que se dirigira ao seu tocador sentou-se á uma escrivaninha de araribá guarnecido de relevos de bronze dourado e escreveu uma carta de poucas linhas.

A' todos os pormenores dessa comesinha operação, no dobrar a folha de papel, encerra-la na capa, derreter o lacre e imprimir o sinete, a moça deliberadamente applicava a maior attenção e esmero.

Ou essa carta era destinada a quem tudo lhe merecia, ou nesse apuro e cuidado buscava Aurelia disfarçar a hesitação que a sorprehendera no momento de realisar uma idea anteriormente assentada.

Depois de sobrescripta a carta, a moça tirou do segredo da secretária um cofre de sandalo embutido de marfim.

Havia ali entre cartas e flores murchas, um cartão de visita, já amarello, que ella escondeu no bolço do roupão, depois de guardado na sua carteirinha de velludo.

Ao som do tympano appareceu um criado. Aurelia entregou-lhe a carta com um gesto vivo e a

voz breve, como receiosa de subito arrependimento.

— Para o sr. Lemos! Depressa!

Sentiu então Aurelia essa quietude que succede ás lutas do coração. Ella tinha afinal resolvido o problema inextricavel de sua vida; e em vez de abandonar-se ao acazo e deixar-se levar pelo turbilhão do mundo, achara em sua alma a força preciza para dirigir os acontecimentos e dominar o futuro.

D'ahi provinha a calma de que revestia-se ao deixar o toucador e que outra vez imprimia á sua belleza uma doce expressão de melancholia e resignação.

D. Firmina como de costume, esperava que Aurelia dispuzesse a maneira porque passariam a manhã, pois a viuva não tinha outra occupação que não fosse agradar á menina, faser-lhe companhia e prestar-se á todas as suas vontades e caprichos.

Para isto recebia além do tratamento, uma boa mezada que ia accumulando para os tempos difficieis, como já ella os havia passado logo depois da perda do marido.

— Você não sahe hoje, Aurelia?

— Pode ser. Mas não se constranja por meu respeito.

— Hade ficar sosinha?

— Tenho em que empregar o tempo. Um negocio grave! tornou a menina sorrindo.

— E'já alguma penitenciasinha?

— Ainda não; é a profissão de noviça.

N'essa occasião e no meio das risadas da menina, anunciaram o Sr. Lemos, que foi inmediatamente introduzido na sala.

— Recebi a sua carta em caminho; ia ao Botafogo: o José encontrou-me no Largo do Machado. Estou ás suas ordens, Aurelia.

Era o senhor Lemos, um velho de pequena estatura, não muito gordo, mas rolho e bojudo como um vaso chinez. Apezar de seu corpo rechonchudo tinha certa vivacidade buliçosa e saltitante que lhe dava petulancias de rapaz, e casava perfeitamente com os olhinhos de azougue.

Logo á primeira apresentação reconhecia-se o typo desses folgazões que trazem sempre um provimento de boas risadas com que se festejam a si mesmos.

Quando o Lemos na qualidade de tio fôra pelo juiz de orphãós encarregado da tutela de Aurelia, deu-se um incidente que desde logo determinou a natureza das relações entre o tutor e sua pupilla.

Pretendia o velho levar a menina para a companhia de sua familia.

Oppoz-se formalmente Aurelia: e declarou que era sua intenção viver em casa propria, na companhia de D. Firmina Mascarenhas.

— Mas attenda, minha menina, que ainda è menor.

— Tenho dezoito annos.

— Só aos vinte e um é que poderá viver sobre si e governar-se.

— E' a sua opinião? Vou pedir ao juiz que me dê outro tutor mais condescendente.

— Como diz?

— E taes argumentos lhe apresentarei; que elle hade attender-me.

A' vista desse tom positivo, o Lemos reflectiu, e julgou mais prudente não contrariar a vontade da menina. Aquella idea do pedido ao juiz para remoção da tutella, não lhe agradava. Pensava elle que ás mulheres ricas e bonitas não faltam protectores de influencia.

Logo depois dos cumprimentos, D. Firmina retirou-se para deixar a moça em liberdade. Bem desejos tinha a viuva de assistir á essas conferencias que o Lemos costumava ter de vez emquando com a pupilla acerca de contas da tutella; mas neste ponto Aurelia era de extrema reserva e não gostava que ninguem entendesse com o que ella chamava seus negocios.

— Faça favor, meu tio ! disse a moça abrindo uma porta lateral.

Essa porta dava para um gabinete elegantemente mobilhado ; o centro era occupado por uma banca oval, como o resto dos trastes, de erable e coberta com um pano azul de franjas escarlates. Sobre a meza, em salva de prata, havia o tinteiro e mais preparos de escrever.

No momento em que Aurelia, depois de passar o Lemos, ia por sua vez entrar no gabinete, appareceu á porta da saleta a Bernardina, velha a quem a menina protegia com esmolas. A sujeita parara com um modo timido, esperando permissão para adiantar-se.

Aurelia aproximou-se della com um gesto de interrogação.

—Quiz vir hontem; segredou a Bernardina ; mas não pude, que atacou-me o rheumatismo. Era para dizer que elle chegou.

— Ja sabia !

— Ah ! quem lhe contou ? Pois foi hontem, havia de ser mais de meio dia.

— Entre !

Aurelia cortou o dialogo, indicando á velha o corredor que levava para o interior ; e passando ao gabinete cerrou a porta sobre si.

Não escapou este pormenor ao Lemos, que

pela solemnidade da conferencia avaliava de sua importancia.

— Com que historia virá ella hoje? dizia entre si o alegre velhinho.

Aurelia sentou-se á meza de erable, convindado o tutor a occupar a poltrona que lhe ficava defronte.

IV

Quem observasse Aurelia naquelle momento, não deixaria de notar a nova phisionomia que tomára o seu bello semblante e que influia em toda sua pessoa.

Era uma expressão fria, pausada, inflexivel, que jaspeava sua belleza, dando-lhe quasi a gelidez da estatua. Mas no lampejo de seus grandes olhos pardos brilhavam as irradiações da intelligencia. Operava-se nella uma revolução. O principio vital da mulher abandonava seu foco natural, o coração, para concentrar-se no cerebro, onde residem as faculdades especulativas do homem.

Nessas occasiões seu espirito adquiria tal lucidez que fazia correr um calafrio pela medulla do Lemos, apezar do lombo mossiço de que a natureza havia forrado no roliço velhinho o tronco do systema nervoso.

Era realmente para causar pasmo aos estranhos e susto á um tutor, a perspicacia com que essa moça de dezoito annos apreciava as questões

mais complicadas ; o perfeito conhecimento que mostrava dos negocios ; e a facilidade com que fazia, muitas vezes de memoria, qualquer operação arithmetica por muito difficil e intrincada que fosse.

Não havia porem em Aurelia, nem sombra do ridiculo pedantismo de certas moças que tendo colhido em leituras superficiaes algumas noções vagas, se mettem á tagalerar de tudo.

Bem ao contrario ella recatava sua experiencia, de que só fazia uso, quando o exigiam seus proprios interesses. Fóra d'ahi ninguem lhe ouviu fallar de negocios e emittir opinião ácerca de cousas que não pertencessem á sua especialidade de moça solteira.

O Lemos não estava á gosto ; tinha perdido aquella jovialidade saltitante, que lhe dava um gracioso ar de pipoca. Na gravidade desusada dessa conferencia, elle, homem experiente e sagaz, entrevia serias complicações.

Assim era todo ouvidos, attento ás palavras da moça,

— Tomei a liberdade de incommoda-lo, meu tio, para fallar-lhe de objecto muito importante para mim.

— Ah ! muito importante ?... repetiu o velho batendo a cabeça.

— De meu casamento! disse Aurelia com a maior frieza e serenidade.

O velhinho saltou na cadeira como um balão elastico. Para disfarçar sua commoção esfregou as mãos rapidamente uma na outra, gesto que indicava nelle grande agitação.

— Não acha que já estou em idade de pensar nisso? perguntou a moça.

— Certamente! Desoito annos...

— Desenove.

— Desenove? Cuidei que ainda não os tinha feito?... Muitas casam-se desta idade, e atè mais moças; porem é quando tem o paisinho ou a mãisinha para escolher um bom noivo e arredar certos espertalhões. Uma menina orphã, inexperiente, eu não lhe aconselharia que se casasse senão depois da maioridade, quando conhecesse bem o mundo.

— Já o conheço demais; tornou a moça com o mesmo tom serio.

— Então está decidida?

— Tão decidida que lhe pedi esta conferencia.

— Já sei! Deseja que eu aponte alguem... Que eu lhe procure um noivo nas condicções precisas.. Hanh!... E' difficil... um sujeito no caso de pretender uma moça, como você, Aurelia? Emfim ha de-se fazer a deligencia!

— Não precisa, meu tio. Já o achei!

mais complicadas ; o perfeito conhecimento que mostrava dos negocios ; e a facilidade com que fazia, muitas vezes de memoria, qualquer operação arithmetica por muito difficil e intrincada que fosse.

Não havia porem em Aurelia, nem sombra do ridiculo pedantismo de certas moças que tendo colhido em leituras superficiaes algumas noções vagas, se mettem á tagalerar de tudo.

Bem ao contrario ella recatava sua experiencia, de que só fazia uso, quando o exigiam seus proprios interesses. Fóra d'ahi ninguem lhe ouviu fallar de negocios e emittir opinião ácerca de cousas que não pertencessem á sua especialidade de moça solteira.

O Lemos não estava á gosto ; tinha perdido aquella jovialidade saltitante, que lhe dava um gracioso ar de pipoca. Na gravidade desusada dessa conferencia, elle, homem experiente e sagaz, entrevia serias complicações.

Assim era todo ouvidos, attento ás palavras da moça,

— Tomei a liberdade de incommoda-lo, meu tio, para fallar-lhe de objecto muito importante para mim.

— Ah ! muito importante ?... repetiu o velho batendo a cabeça.

— De meu casamento! disse Aurelia com a maior frieza e serenidade.

O velhinho saltou na cadeira como um balão elastico. Para disfarçar sua commoção esfregou as mãos rapidamente uma na outra, gesto que indicava nelle grande agitação.

— Não acha que já estou em idade de pensar nisso? perguntou a moça.

— Certamente! Desoito annos...

— Desenove.

— Desenove? Cuidei que ainda não os tinha feito?... Muitas casam-se desta idade, e até mais moças; porem é quando tem o paisinho ou a mãisinha para escolher um bom noivo e arredar certos espertalhões. Uma menina orphã, inexperiente, eu não lhe aconselharia que se casasse senão depois da maioridade, quando conhecesse bem o mundo.

— Já o conheço demais; tornou a moça com o mesmo tom serio.

— Então está decidida?

— Tão decidida que lhe pedi esta conferencia.

— Já sei! Deseja que eu aponte alguem... Que eu lhe procure um noivo nas condicções precisas... Hanh!... E' difficil... um sujeito no caso de pretender uma moça, como você, Aurelia? Emfim ha de-se fazer a deligencia!

— Não precisa, meu tio. Já o achei!

Teve o Lemos outro sobresalto que o fez de novo pular na cadeira.

— Como?... Tem alguem de olho?

— Perdão, meu tio; não entendo sua linguagem figurada. Digo-lhe que escolhi o homem com quem me heide casar.

— Já comprehendo. Mas bem vê !... Como tutor, tenho de dar a minha approvação.

— De certo, meu tutor; mas essa approvação o senhor não ha de ser tão cruel que a negue. Si o fizer, o que eu não espero, o juiz de orphãos a suprirá.

— O juiz?... Que historias são essas que lhe andam mettendo na cabeça, Aurelia?

—. Sr. Lemos, disse a moça pausadamente e traspassando com um olhar frio a vista perplexa do velho; completei desenove annos; posso requerer um supplemento de idade mostrando que tenho capacidade para reger minha pessoa e bens; com maioria de razão obterei do juiz de orphãos apezar de sua opposição um alvará de licença para casar-me com quem eu quizer. Si estes argumentos juridicos não lhe satisfasem, apresentar-lhe-hei um que me é pessoal.

— Vamos á ver! acodiu o velho para quebrar o silencio.

— E' a minha vontade. O senhor não sabe

o que ella vale; mas juro-lhe que para a levar á effeito não se me dará de sacrificar a herança de meu avô.

— E' proprio da idade! São idéas que sómente se tem aos desenove annos; e isso mesmo já vae sendo raro.

— Esquece que desses desenove annos, desoito os vivi na extrema pobreza e um no seio da riqueza para onde fui transportada de repente. Tenho as duas grandes lições do mundo; a da miseria e a da opulencia. Conheci outrora o dinheiro como um tyrano; hoje o conheço como um captivo submisso. Por conseguinte devo ser mais velha do que o senhor que nunca foi nem tão pobre, como eu fui, nem tão rico, como eu sou.

O Lemos olhava com pasmo essa moça que lhe fallava com tão profunda licção do mundo e uma philosophia para elle desconhecida:

— Não valia a pena ter tanto dinheiro; continou Aurelia si elle não servisse para casar-me á meu gosto; ainda que para isto seja necessario gastar alguns miseraveis contos de réis.

— Ahi é que está a difficuldade; acodiu o Lemos que desde muito espreitava uma objecção. Bem sabe Aurelia, que eu como tutor não posso despender um vintem sem autorisação do juiz.

— O senhor não me quer entender, meu tutor;

replicou a moça com um tenue assomo de impaciencia. Sei disso; e sei tambem muitas cousas, que ninguem imagina. Por exemplo. Sei o dividendo das apolices, a taxa do juro, as cotações da praça, sei que faço uma conta de premios compostos com a justeza e exactidão de uma taboa de cambio.

O Lemos estava tonto.

— E por ultimo sei que tenho umo relação de tudo quanto possuia meu avô, escripta por seu proprio punho, e que me foi dada por elle mesmo.

Desta vez o purpurino velhinho empallideceu, simptoma assustador em tão repleta e massiça carnadura, como a que lhe acolchoava as calcinhas emigradas e o fraque preto.

— Isto quer dizer que si eu tivesse um tutor que me contrariasse e cahisse em meu desagrado, ao chegar á minha maioridade não lhe daria quitação, sem primeiro passar um exame nas contas de sua administração para o que felizmente não careço de advogado nem de guarda-livros.

— Sim, senhora; está em seu direito; tornou o velho contricto.

— Cabendo-me porem a fortuna de ter um tu-

tor meu amigo, que me faz todas as vontades, como o senhor, meu tio...

— Lá isso é verdade!

— Neste caso, em vez de matar a paciencia e aborrecer-me com autos e contas, dou tudo por bem feito. Ainda mais, sei que a tutella é gratuita; mas assim não deve ser quando os orphãos tem de sobra com que recompensar o trabalho que dão.

— La isso não, Aurelia. Este encargo é uma divida sagrada, que pago á memoria de sua mãi, a minha boa e sempre chorada irmã!...

O Lemos enxugou no canto do olho uma lagrima que elle conseguira expremer, si é que não a tinha inventado como parece mais provàvel. E a moça em tributo á memoria de sua mãi evocada pelo velho, ergueu-se um instante á pretexto de olhar pela janella

Quando voltou á seu logar, o Lemos estava de todo restabelecido dos choques porque havia passado; e mostrava-se ao natural, fresco, titilante e risonho.

— Estamos entendidos? perguntou a menina com a sisudez que não deixara em todo este dialogo.

— Você é uma feiticeirasinha, Aurelia; faz de mim o que quer.

— Reflicta bem, meu tio. Vou confiar-lhe meu segredo, um segredo que á ninguem neste mundo foi revelado, e que só Deus sabe. Si depois de conhecel-o, o senhor não me quizer servir ou não suber, eu jàmais lhe perdoarei.

— Pode confiar de mim sem susto o seu segredo, Aurelia, que eu mostrar-me-hei digno dessa confiança.

— Creio, Sr. Lemos, e para tirar-lhe qualquer escrupulo que por acaso o assalte, lhe juro pela memoria de minha mãi, que si ha para mim felicidade neste mundo é sómente esta que o senhor me pode dar.

— Disponha de mim.

Aurelia parou um instante.

— Conhece o Amaral?

— Qual delles? perguntou o velho um tanto acanhado.

— Manoel Tavares do Amaral, empregado da Alfandega; disse a moça consultando sua carteirinha. Tenha a bondade de tomar nota. Não é rico, mas possue alguma cousa; ajustou o casamento da filha Adelaide com um moço que esteve ausente do Rio de Janeiro, e a quem elle offereceu de dote trinta contos de réis.

Ao proferir estas palavras sentiu-se um fugaz tremor na voz sempre tão limpida da moça, que logo apoz tomou um timbre rispido.

O Lemos ficára roixo de vermelho que já era; e para disfarçar o seu vexame remexia a cabeca mui desinquieto, com o dedo á repuxar e alargar o collarinho, como si este o suffocasse.

Aurelia demorou um instante o seu frio olhar no semblante do velho; depois desviando com placidez a vista para fita-la na pagina aberta de sua carteirinha, deu tempo ao tio de reportar-se, o que foi breve. O Lemos tinha o traquejo do mundo.

— Trinta contos?... observou elle. Já não é máo começo!

Aurelia continuou:

— E' preciso quanto antes desmanchar este casamento. A Adelaide deve casar com o Dr. Torquato Ribeiro de quem ella gosta. Elle é pobre; e por isso o pai o tem rejeitado; mas si o senhor assegurasse ao Amaral que esse moço tem de seu uns cincoenta contos de réis, acha que elle e recusaria?

— Supponha que eu assegurasse isso. Donde sahiria esse dinheiro?

— Eu o darei com o maior prazer.

— Mas minha menina, para que nos vamos nós intrometter nos negocios alheios?

— O senhor é bastante perspicaz para perceber aquillo que debalde lhe procuraria occul-

tar. Prefiro confiar-me sem reservas á sua lealdade.

A moça fez um esforço.

— Esse moço, que está justo com a Adelaide Amaral é o homem a quem eu escolhi para meu marido. Já vê que, não podendo pertencer á duas, é necessario que eu o dispute.

— Conte comigo! acodiu o velho esfregando as mãos, como quem entrevia os beneficios que essa paixão promettia á um tutor habil.

— Esse moço...

— O nome? porguntou o velho molhando a penna.

Aurelia fez um aceno de espera.

— Este moço chegou hontem; é natural que trate agora dos preparativos para o casamento que está justo ha perto do um anno. O senhor deve procural-o quanto antes...

— Hoje mesmo.

— E fazer-lhe sua proposta. Estes arranjos são muito communs no Rio de Janeiro.

— Estão se fazendo todos os dias.

— O senhor sabe melhor do qne eu como se aviam estas encommendas de noivos.

— Ora, ora!

— Previno-o de que meu nome não deve figurar em tudo isto.

— Ah! quer conservar o incognito?

— Até o momento da apresentaçã Entretanto.o pode dizer quanto baste para que não supponham que se trata de alguma velha ou aleijada.

— Percebo! exclamou o velho rindo. Um casamento romantico.

— Não, senhor; nada de exagerações. Só tem licença para affirmar que a noiva não é velha nem feia.

— Quer preparar a sorpreza.

— Talvez. Os termos da proposta....

— Com licença! Desde que deseja conservar o incognito, não devo apparecer?

Aurelia reflectiu um instante:

— Não quero que isto passe do senhor. Caso elle o reconheça como meu tio e tutor, não poderia o senhor convencel-o que eu não tenho nisno a minima parte; que é um negocio da familia ou dos parentes ?..

— Bem lembrado ! Eu cá me arranjo ; não tenha cuidado.

— Os termos da proposta devem ser estes ; attenda bem. A familia da tal moça mysteriosa deseja casa-la com separação de bens, dando ao noivo a quantia de cem contos de réis de dote. Si não bastarem cem e *elle* exigir mais, será o dote de duzentos...

— Hão de bastar. Não tenha duvida.

— Em todo o caso quero que o senhor compre-

henda bem o meu pensamento. Desejo como é natural obter o que pretendo, o mais barato possivel; mas o essencial é obter; e portanto até metade do que possuo não faço questão de preço. E' a minha felicidade que vou comprar.

Estas ultimas palavras, a moça proferiu-as com uma indiffenivel expressão.

— Não será caro?

— Oh! exclamou Aurelia, eu daria por ella toda a minha riqueza. Outras a tem de graça, que lhes vem direitamente do céo. Mas não me posso queixar, pois negando-me esse bem, Deus compadeceu-se de mim, e enviou-me quando menos esperava tamanha herança para que eu possa realisar a aspiração de minha vida. Não dizem que o dinheiro traz todas as venturas?

—A maior ventura que dá o dinheiro é possui-lo; as outras são secundarias; disse o Lemos como entendido na materia.

Aurelia, que um instante se deixara arrebatar pelo sentimento, voltara ao tom frio e reflectido com que havia discutido até ali a questão de seu futuro.

— Falta-me ainda, meu tio, recommendar-lhe um ponto. A palavra, alem de esquecer, está sujeita á equivocos. Não seria possivel tratar este negocio por escripto?

— Possar o sujeito um papel?... Certamente; mas se elle roer a corda, não ha meio de obriga-lo á casar.

— Não importa. Eu prefiro confiar-me á honra dessa pessoa, antes do que aos tribunaes. Com uma obrigação em que elle empenhe sua palavra ficarei tranquilla.

— Hade-se arranjar.

— Eis o que espero de sua amisade, meu tio.

O Lemos deixou passar a ironia que accentuára a palavra *amisade*, e esticou á prumo diante dos olhos e contra a luz, a folha de papel em que tomara suas notas.

— Vejamos!... Tavares do Amaral, empregado da Alfandega... a filha D. Adelaide, trinta contos de réis... O Dr. Torquato Ribeiro... garantir cincoenta.... O outro... de cem até duzentos. Só me falta o nome.

Aurelia tirou da carteirinha o bilhete de visita e apresentou-o ao tutor. Como este se preparasse para repetir em alta voz o nome, ella o atalhou com a palavra breve e imperativa que ás vezes lhe crispava os labios.

— Escreva!

O velhinho copiou as indicações que havia no cartão e o restituiu.

— Nada mais?

— Nada sinão repetir-lhe ainda uma vez que entreguei em suas mãos a unica felicidade que Deus me reserva neste mundo.

A moça proferiu estas palavras com um tom de profunda convicção que penetrou o bonacho scepticismo do velho.

— Ha de ser muito feliz, eu lhe garanto.

— Dê-me esta felicidade, que eu tanto invejo; eu lhe darei da que me sobra.

— Conte comigo, Aurelia.

O velinho apertou a mão da moça, que lhe tocara o coração com a ultima promessa e retirou-se.

Quando chegou á casa ainda o Lemos não estava de todo restabelecido do atordoamento que soffrera.

V

Havia á rua do Hospicio, proximo ao campo, uma casa que desappareceu com as ultimas reconstucções.

Tinha tres janellas de peitoril na frente; duas pertenciam á sala de visitas; a outra á um gabinete contiguo.

O aspecto da caza revelava bem como seu interior a pobresa da habitação.

A mobilia da sala consistia em sofá, seis cadeiras e dous consólos de jacarandá, que já não conservavam o menor vestigio de verniz. O papel da parede de branco passara á amarello e percebia-se que em alguns pontos já havia soffrido habeis remendos.

O gabinete offerecia a mesma apparencia. O papel que fora primitivamente azul tomara a côr de folha seca.

Havia no aposento uma commoda de cedro que tambem servia de toucador, um armario de vinhatico, uma meza de escrever, e finalmente a marqueza, de ferro, como o lavatorio, e vestida de mosquiteiro verde.

Tudo isto, si tinha o mesmo ar de velhice dos moveis da sala, era como aquelles cuidadosamente limpo e espanejado, respirando o mais escrupuloso aceio. Não se via uma teia de aranha na parede, nem signal de poeira nos trastes. O soalho mostrava aqui e ali fendas na madeira; mas uma nodoa siquer não manchava as taboas areiadas.

Outra singularidade apresentava essa parte da habitação; era o frisante contraste que faziam com a pobreza carrança dos dois aposentos certos objectos, ahi collocados, e de uso do morador.

Assim no recosto de uma das velhas cadeiras de jacarandá via-se neste momento uma cazaca preta, que pela fazenda superior, mas sobretudo pelo corte elegante e esmero do trabalho, conhecia-se ter o chique da caza do Raunier, que ja era naquelle tempo o alfaiate da moda.

Ao lado da casaca estava o resto de um trajo de baile, que todo elle sahira daquella mesma thesoura em voga; finissimo chapeo claque do melhor fabricante de Paris; luvas de Jouvin côr de palha; e um par de botinas como o Campas só fazia para os seus freguezes predilectos.

Sobre um dos apparadores, tinham posto uma caixa de charutos de Havana, da marca mais estimada que então havia no mercado. Eram rega-

lias como talvez só saboreavam nesse tempo os dez mais puros fumistas do imperio.

No velho sofá de palha escura, havia uma almofada de setim azul bordada á froco e ouro. A mais sumptuosa das salas do Rio de Janeiro não se arreiava por certo com uma obra de tapessaria, nem mais delicada, nem mais mimosa do que essa, trabalhada por mãos aristocraticas.

Passando á alcova, na mesquinha banca de escrever, coberta com um panno desbotado e atravancada de rumas de livros, a maior parte romances, appareciam sem ordem tinteiros de bronze dourado sem serventia; porta-charutos de varios gostos, cinzeiros de feitios exquisitos e outros objectos de fantazia.

A taboa da commoda era um verdadeiro balcão de perfumista. Ahi achavam-se arranjados toda a casta de pentes e escovas, e outros utensilios do toucador de um rapaz á moda, assim como as mais finas essencias francezas e inglezas, que o respectivo rotulo indicava terem sahido das casas do Bernardo e do Louis.

A um canto do aposento notava-se um sortimento de guarda-chuvas e bengalas, algumas de muito preço. Parte destas naturalmente provinha de mimos, como outras curiosidades artisticas, em bronze e jaspe, atiradas para baixo da

mesa, e cujo valor excedia de certo ao custo de toda a mobilia da caza.

Um observador reconheceria nesse disparate a prova material de completa divergencia entre a vida exterior e a vida domestica da pessoa que occupava esta parte da caza.

Si o edificio e os moveis estacionarios e de uzo particular denotavam escassez de meios, sinão extrema pobreza; a roupa e objectos de representação annunciavam um trato de sociedade, como só tinham cavalheiros dos mais ricos e francos da côrte.

Esta feição caracteristica do aposento, repetia-se em seu morador, o Seixas, derreado neste momento no sofá da sala, à ler uma das folhas diarias, estendida sobre os joelhos erguidos, que assim lhe servem de commoda estante.

E' um moço que ainda não chegou aos trinta annos. Tem uma phisionomia tão nobre, quanto seductora; bellos traços, tez finissima, cuja alvura realça a macia barba castanha. Os olhos rasgados e luminosos, às vezes coalham-se em um enlevo de ternura, mas natural e extreme de affectação, que hade tornal-os irresistiveis, quando o amor os accenda. A boca vestida por um bigode elegante, mostra o seu molde gracioso,

sem comtudo perder a expressão grave e sobria, que deve ter o orgão da palavra viril.

Sua posição negligente não esconde de todo o garbo do talhe, que se deixa ver nessa mesma retracção do corpo. E' esbelto sem magreza, e de elevada estatura.

O pé pousado agora em uma chinella não é pequeno; mas tem a palma estreita e o firme arqueado da forma aristocratica.

Vestido com um chambre de fustão que briga com as mimosas chinellas de chamalote bordadas á matiz; vê-se que elle está ainda no desalinho matutino de quem acaba de erguer-se da cama. Ainda o pente não alizou os cabellos, que deixados á si tomam entretanto sua elegante ondulação.

Depois de lavar o rosto e enfiar o chambre viera á sala, buscar na porta que dava para a escada os jornaes do dia; pois era elle dos que se consideram em jejum e ficam de cabeça ouca, si ao accordarem não espreguiçam o espirito por essas toalhas de papel com que a civilisação enxuga a cara ao publico todas as manhãs.

Deitara-se então de bruços no sofá, para ler mais á commodo, e maquinalmente corria os olhos pelas rubricas dos artigos á cata de algum escandalo que lhe aguçasse a curiosidade embotada pela fadiga de uma prolongada vigilia.

Appareceu á porta da escada uma pessoa, que deitou a cabeça á espiar, dizendo:

— Mano, já accordou?

— Entra, Mariquinhas; respondeu o moço, do sofá.

A moça aproximou-se do sofá, e reclinou-se para o irmão, que sem mudar de posição cingiu-lhe o collo com o braço esquerdo attrahindo-a á geito de pouzar-lhe um beijo na face.

— Quer o seu café? perguntou Mariquinhas.

— Traze, menina.

Momentos depois voltou a moça com a chicara de café. Emquanto o irmão, soerguendo o busto, sorvia aos goles a aromatica bebida dos poetas sybaritas; ella ia á alcova buscar um charuto de marca perola, e accendia um phosphoro.

Todos estes pormenores praticava-os como quem tinha perfeito conhecimento dos habitos do irmão, e sabia por experiencia que o regalia não era charuto para fumar-se logo pela manhã, e depois do café.

Acceitava o indolente estes serviços como um sultão os receberia de sua alméa favorita; de tão acostumado que estava já não os agradecia, convencido que para a moça era uma fineza, consentir que lh'os prestasse.

Depois que o irmão accendeu o charuto, Mariquinhas sentou-se perto delle á beira do sofá.

—Divertiu-se muito, mano?

—Nem porisso.

—Acabou bastante tarde. Quando você entrou deviam ser trez horas.

—E não valeu a pena; perdi a noite quando podia recobrar-me das pessimas que passei á bordo.

—E' verdade; fez mal em ir á um baile no mesmo dia da chegada.

O moço acompanhou com os olhos a espiral de um alvo frocco da fumaça de seu havana até que de todo se desfez nos ares.

—Sabes quem lá estava? E era a rainha do baile?... A Aurelia!

—Aurelia... repetiu a moça buscando na memoria recordação desse nome.

—Não te lembras?... Olha!

E o irmão cruzando o pé esquerdo sobre o joelho direito, mostrou, com um aceno da mão alva e delicada, a chinela de chamalote.

—Ah! já sei; exclamou a moça vivamente. Aquella que morava na Lapa?

—Justamente.

—Você gostava bem della, mano.

—Foi a maior paixão da minha vida, Mariquinhas!

— Mas você esqueceu-a pela Amaralzinha; observou a irmã com um sorriso.

Seixas moveu a cabeça com um meneio lento e melancholico; depois de uma pauza, em que a irmã o contemplou compassiva e arrependida de ter evocado aquella saudade, elle cantinuou em tom vivo e animado:

—Hontem no Cassino, estava deslumbrante, Mariquinhas! Nem tu podes imaginar!.:. Vocês mulheres tem isso de commum com as flores, que umas são filhas da sombra e abrem com a noite, e outras são filhas da luz e carecem do sol. Aurelia é como estas; nasceu para a riqueza. Eu bem o pressenti! Quanda admirava a sua formozura naquella salinha terrea da Lapa, parecia-me que ella vivia ali exilada. Faltava o diadema, o throno, as galas, a multidão submissa; mas a rainha ali estava em todo o seu explendor. Deus a destinara á opulencia.

— Está rica então?

— Appareceu-lhe de repente uma herança... Creio que d'um avô. Não me souberam bem explicar; o certo é que possue hoje, segundo me disseram, cerca de mil contos.

—Ella tambem tinha muita paixão por você, mano! observou a moça com uma intenção que não escapou á Seixas.

Tomou elle a mão da irmã:

— Aurelia está perdida para mim. Quantos a admiravam hontem no Cassino, podem pretendel-a, embora se arrisquem á ser repellidos; eu não tenho esse direito, sou o unico.

— Porque, mano? E' por causa da Amaralzinha, com quem dizem que você hade casar-se?

— Isto ainda não é cousa decidida, Mariquinhas, tu bem sabes. A razão é outra.

— Qual é então?

— Depois... depois eu te direi

Terceira voz interveiu no dialogo com estas palavras.

— Póde dizer já, mano; eu me vou embora. Não quero sorprehender seus segredos.

A pessoa que fallára era outra moça que pouco antes entrára na sala, e ouvira as ultimas replicas da conversa.

— Pois vem cá, Nicota, que eu te direi ao ouvido o meu segredo! retrucou-lhe Seixas á rir-se do amúo da irmã.

— Não mereço; isto é bom para Mariquinhas! tornou a Nicota de longe.

— Que é isto agora de Nicota? Porque eu estava conversando com Fernandinho? Será algum crime?

— Não é por isso; voltou-lhe a irmã com os olhos á marejar. Você enganou-me dizendo que

ia engommar seu vestido, e veio espiar si mano já tinha acordado para trazer-lhe o café.

— Pois fui mesmo engommar; porem ouvi mano abrir a porta.... E você porque se deixou ficar?

— Eu estava acabando a costura daquella senhora, que você bem sabe, que devo dar hoje sem falta. Tinha pedido a mamãi para me chamar logo que Fernandinho acordasse; e ella não o ouvindo assoviar como costuma, pensou que estivesse dormindo ainda com o cansaço da viagem e do baile.

Seixas acompanhava com um sorriso de remoque, mas repassado de ternura e desvanecimento, a contestação das duas irmãs.

— Mas afinal que culpa tenho eu, Nicota, do que fez a senhora D. Mariquinhas? Não me dirás, menina?

— Não lhe accuso, mano. Alguem tem culpa de querer mais bem à uma pessoa do que à outra?

— Ciumenta! exclamou Seixas.

O moço ergueu-se e foi ao meio da sala buscar a Nicota, que por despeito se conservara arredia encostada à ultima cadeira.

— E' escusado te agastares comigo, que eu não admitto estes arrufos. Quanto mais franzires a

testa, mais beijos te dou para desmanchar estas rugas tão feias.

— E' o que ella queria ! observou Mariquinhas já com sua ponta de ciume.

— Ora vamos á saber, senhora ingrata; disse Seixas trazendo a Nicota para o sofá e sentando-a junto a si. Em que mostrei eu querer mais bem á Mariquinhas, do que á ti? Não reparti meu coração em duas fatias, bem iguaesinhas, das quaes cada uma tem a sua?

— Mas você gosta mais de conversar com Mariquinhas, tanto que toda esta manhã estiveram aqui em segredinhos...

— E' este o ponto da queixa? Pois senhora D. Mariquinhas vá-se embora, que eu quero conversar outro tanto tempo com a Nicota e com ella só. Está satisfeita? Assim fica bem paga?

Nicota sorriu, ainda entre o arrufo, como raio de sol, atravez da nuvem.

— E o café?

— Ah! tambem temos o café? Pois, filha, vae buscar outra chicara que eu receberei com muito prazer de tuas mãos. E tambem me darás um charuto que eu fumarei até o meio em lugar desta ponta. Ainda falta alguma cousa?

A jovialidade do Seixas e o seu carinho, não só desvaneceram as queixas da Nicota, como resta-

beleceram a cordialidade entre as duas meninas, que se queriam extremosamente com affecto só estremecido pelo ciume desse irmão mimoso.

VI

Filho de um empregado publico e orphão aos desoito annos, Seixas foi obrigado a abandonar seus estudos na faculdade de S. Paulo pela impossibilidade em que se achou sua mãi de continuar-lhe a mezada.

Já estava no terceiro anno, e si a natureza que o ornara de excellentes qualidades lhe désse alguma energia e força de vontade, conseguiria elle vencendo pequenas difficuldades, concluir o curso; tanto mais quanto um collega e amigo, o Torquato Ribeiro, lhe offerecia hospitalidade até que a viuva pudesse liquidar o espolio.

Mas Seixas era desses espiritos que preferem a trilha batida, e só impellidos por alguma forte paixão, rompem com a rotina. Ora a carta de bacharel não tinha grande seducção para sua bella intelligencia mais propensa á litteratura e ao jornalismo.

Cedeu pois á instancia dos amigos de seu pai que obtiveram encartal-o em uma secretaria

como praticante. Assim começou elle essa vegetação social, em que tantos homens de talento consomem o melhor da existencia n'uma tarefa ingloria, ralados por continuas decepções.

Continuando a carreira de empregado publico, que lhe impunha a necessidade, Seixas buscou para seu espirito superior campo mais brilhante e encontrou-o na imprensa.

Admittido à collaboração de uma das folhas diarias da côrte, em principio como simples traductor, depois como noticiarista; veio com o tempo a ser um dos escriptores mais elegantes do jornalismo fluminense. Não diremos *festejado*, como agora é moda, porque nesta nossa terra os cortejos e applausos rastejam a mediocridade feliz.

O pai de Seixas deixara seu escasso patrimonio complicado com uma hypotheca, alem de varias dividas miudas. Depois de uma difficil e morosa liquidação, com que a viuva achou-se embaraçada; poude-se apurar a somma de doze contos de reis, alem de uns quatro escravos.

Partilhados estes bens, D. Camilla, a mãi de Seixas, por conselho de amigos, pôz o dinheiro à render na Caixa Economica, d'onde ia tirando os juros semestraes, com que acodia aos gastos da casa, ajudada dos alugueis de dous escravos

e tambem de algumas costuras della e das duas filhas.

Fernando quiz concorrer com seu ordenado para a despeza mensal, mas tanto a mãi, como as irmãs, recusaram. Sentiam ellas ao contrario não poder reservar alguma quantia para acrescentar aos mesquinhos vencimentos, que mal chegavam para o vestuario e outras despezas do rapaz.

No geral conceito, esse unico filho varão devia ser o amparo da familia, orphã de seu chefe natural. Não o entendiam assim aquellas tres creaturas, que se desviviam pelo ente querido. Seu destino resumia-se em fazel-o feliz ; não que ellas pensassem isto, e fossem capaz de o exprimir ; mas faziam-no.

Que um moço tão bonito e prendado como o seu Fernandinho se vestisse no rigor da moda e com a maior elegancia ; que em vez de ficar em caza aborrecido, procurasse os divertimentos e a convivencia dos camaradas ; que em summa fizesse sempre na sociedade a melhor figura ; era para aquellas senhoras, não sómente justo e natural, mas indispensavel.

Durante que Fernandinho alardeava nas salas e espectaculos ; ellas passavam o serão na sala de jantar, em volta do candieiro, que alu-

miava a tarefa nocturna. O mais das vezes solitarias; outras acompanhadas de alguma rara visita, que as frequentava no seu modesto e recatado viver.

O thema da conversa era invariavelmente o auzente. Não cansavam nunca os elogios. Cada uma communicava sua conjectura sobre a realização de certos desejos e esperanças; pois desde essa epôcha se acostumara Fernandinho à fazel-as confidentes de seus menores segredos.

Si aquella de quem tanto gostava o rapaz estaria no baile; si lhe concederia a contradança predilecta, a quarta, que se reserva para o escolhido, pela razão não somente de ser a infallivel, como de dansar-se no momento da maior animação; si o Fernandinho conseguiria emfim dar-lhe a entender sua paixão, e como receberia a moça essa declaração; taes eram as graves preocupações dessas tres creaturas, que privadas de toda a distracção, trabalhavam á luz da candeia para ganhar uma parte do necessario.

Outras noites era o acolhimento que faria ao rapaz a mulher de certo figurão, a quem elle devia ser apresentado. Contava Seixas grangear os favores da senhora, com a mira de alcançar por seu empenho a protecção do ministro para um accesso. A mãi e as irmãs, ás quaes elle confiara o projecto, inquietas do resultado, resavam

para que fosse bem succedido, não percebendo em sua ingenuidade a natureza dessa influencia feminina que devia mallear o ministro.

Foi assim que Seixas insensivelmente affez-se á dupla existencia, que de dia em dia mais se destacava. Homem de familia no interior da caza, partilhando com a mãi e as irmãs a pobreza herdada; tinha na sociedade, onde apparecia sobre si, a representação de um moço rico.

Dessa vida faustosa, que ostentava na sociedade, trazia Seixas para a intimidade da familia não só as provas materiaes, mas as confidencias e seducções. Era então muito moço; e não pensou no perigo que havia de accordar no coração virgem das irmãs desejos, que podiam supplicia-las. Quando mais tarde a razão devia advertil-o; já o doce habito das confidencias a havia adormecido.

Felizmente D. Camilla tinha dado á suas filhas, a mesma vigorosa educação que recebera; a antiga educação brazileira, já bem rara em nossos dias, que si não fazia donzellas romanticas, preparava a mulher para as sublimes abnegações que protegem a familia, e fazem da humilde caza um santuario.

Mariquinhas, mais velha que Fernando, vira escoarem-se os annos da mocidade, com serena

resignação. Si alguem se lembrava deque o outono, que é a estação nupcial, ia passando sem esperança de casamento, não era ella; mas a mãi, D. Camilla, que sentia apertar-se-lhe o coração, quando lhe notava o desbote da mocidade.

Tambem Fernando algumas vezes a acompanhava nessa magua; mas nelle breve a apagava o bulicio do mundo.

Nicota, mais moça e tambem mais linda, ainda estava na flôr da idade; mas já tocava aos vinte annos, e com a vida concentrada que tinha a familia, não era facil que apparecessem pretendentes á mão de uma menina pobre e sem protecções. Porisso cresciam as inquietações e tristezas da boa mãi, ao pensar que tambem esta filha estaria condemnada á mesquinha sorte do aleijão social, que se chama celibato.

Quando Fernando chegou á maioridade, D. Camilla nelle resignou a authoridade que exercia na caza, e a administração do modico patrimonio que ficara por morte do marido, e que embora partilhado nos autos, ainda estava intacto e em communhão.

O rendimento da caderneta da Caixa Ecconomica e dos escravos de aluguel, andava em 1.500$000 ou 125$000 mensaes. Como, porem, a

despeza da familia subia á 150$000 ; as trez senhoras suppriam o resto com seus trabalhos de agulha e engommado, no que as ajudavam as duas pretas do serviço domestico.

Ao tomar a direcção dos negocios da caza, Seixas fez uma alteração nesse regulamento. Declarou que entraria por sua parte com os 25$ que minguavam ; ficando as senhoras com todo o producto de seu trabalho para as despezas particulares, no que elle ainda as auxiliaria logo que podesse.

Nessa epocha já elle era segundo official, com esperanças de ser promovido á primeiro ; e seus vencimentos accumulados á gratificação que recebia pela collaboração assidua do jornal, montavam acima de tres contos de reis. Mais tarde subiram á sete em virtude de uma commissão que lhe deu o ministro, por haver simpathisado com elle.

Assim tinha annualmente um rendimento de 8.500$000, do qual dedusindo 1.800$000, que dava á familia em prestações de 150$000 cada mez ; ficavam-lhe para seus gastos de representação 6.700$000, quantia que naquelle tempo não gastavam com sua pessoa muitos celibatarios ricos, que faziam figura na sociedade.

Uma noite, Seixas soffreu uma decepção amorosa ao entrar no baile, e retirou-se despeitado.

Não tendo onde consummir as horas, e aborrecido da sociedade, recolheu-se á caza. A desventura pungiu-lhe a musa, que era de indole melancholica. Lembrou-se do seu Byron, e das imitações que havia feito de algumas das mais acerbas exprobrações do bardo inglez.

Era estraordinario passar Fernando a noite em caza. Para evitar explicações resolveu entrar inapercebido, e subiu as escadas de manso. Abriu a porta da sala com a chave franceza que elle trazia na argola, assim como a da rua, para não incommodar a familia quando voltava á deshoras, e ganhou sua alcova.

D. Camilla com as filhas estava ao chá; havia de visita uma familia da visinhança. As moças conversavam alto; no meio dessa garrulice ouviu Fernando que fallavam da representação de uma opera que se dava então no Theatro Lyrico.

As amigas tinham assistido ao ultimo espectaculo, e o referiam por miudo ás duas irmãs, encarecendo o divertimento com muitos louvores.

— Ainda não viram? Pois não devem faltar; vale a pena. Peçam á seu irmão.

Tomadas de surpresa pela interpellação directa, as duas irmãs arrefeceram logo no interesse com que escutavam a descripção do espectaculo.

Retrahiram-se ambas silenciosas, mas insistindo as outras com alguma malicia, a Mariquinhas que era mais desembaraçada, respondeu:

— Fernandinho já nos convidou muitas vezes; mas tem havido sempre um transtorno qualquer.

— E' verdade! observou Nicota.

Pela primeira vez desenhou-se claramente no espirito de Seixas, um contraste que aliás tinha diante de si todos os dias, á cada instante, e do qual era elle proprio um dos termos.

Enquanto lhe minguavam as horas para os prazeres de que se fartava, aquellas trez senhoras ali desfiavam as cumpridas noites sem outro entretenimento alem da tarefa jornaleira ou daquelles echos do mundo, que até lá chegavam com alguma rara visita.

Comsigo unicamente despendia elle mais do triplo da subsistencia de toda a familia. Nessa mesma noite para ir á um baile de que sahira apenas chegado, dissipara maior quantia da necessaria para dar á suas irmãs a satisfação de um espectaculo lyrico.

Estas idéas apossaram-se de seu espirito. Em vez de riscar o phosphoro já em mão para accender a lampada que allumiasse-lhe a vigilia poetica, e o charuto que lhe opiasse a musa; atirou-se á cama, fincou a cabeça no travesseiro, e dormiu o somno do justo.

Na primeira noite de representação lyrica, Fernando levou ao theatro a familia. Foi uma festa para as trez senhoras; D. Camilla, apezar de sua lhaneza e modestia, sentiu ao atravessar a multidão pelo braço do filho um aroma de orgulho, mas desse orgulho repassado de susto, que é antes a consciencia da propria humildade, do que desvanecimento de egoismo. As filhas partilhavam este sentimento; e acreditavam que todas as outras moças lhes invejavam aquelle irmão.

Quando Fernando depois de installar a familia no camarote, sahiu á percorrer o salão encontrou um camarada:

—O' Seixas, não me dirás onde fostes desencovar aquelle terno de roceiras? Aposto que andas com tenções sinistras. Uma dellas não é nenhuma asneira!... Que temivel!

Fernando cortou este dialogo, á pretexto de cumprimentar um conhecido que passava.

Ao sahir de caza, com a pressa e á luz mortiça do candieiro, não tinha elle reparado no vestuario da mãe e irmãs. No camarote, porém, ao clarão do gaz, não escaparam á seu olhar severo em pontos de elegancia, os exquisitos do vestuario das trez senhoras, tão alheias ás modas e usos da sociedade.

O resto da noite, que lhe pareceu interminavel, esquivou-se do camarote, e quando lá demorava-se, não chegava á frente.

Durante alguns dias andou Seixas sorumbatico e preoccupado com este incidente. Chegou á pretextar um incommodo para ficar-se em casa, e fugir dos divertimentos. E' verdade que esta esquivança da sociedade tambem servia ao despeito da noite do baile.

Ao cabo, resultou dessa crise um raciocinio que serenou o nosso jornalista.

Frequentando assiduamente e com algum brilho a sociedade, adquirindo relações, e cultivando a amizade de pessoas influentes que o acolhiam com distincção, era natural que elle Seixas fizesse uma bonita carreira. Poderia de um momento para outro arranjar um cazamento vantajoso, como tinham conseguido muitos que não estavam em tão favoraveis condicções. Não era difficil tambem que de repente se lhe abrisse essa estrada real da ambição, que se chama politica.

Uma vez rico e illustre, montaria sua casa com um estado correspondente á sua posição. Então sua familia participaria não só dos gozos materiaes desse viver opulento, como do brilho e prestigio de seu nome. O trato da sociedade

lhes imprimiria o cunho de distincção de que precisavam para bem se apresentarem. Casaria as duas irmãs vantajosamente; e faria assim a felicidade de todos esses entes queridos confiados á seu desvello.

Si ao contrario, elle Seixas se onerasse desde logo, no principio de sua carreira, com o pezo da familia, prendendo-se á vida obscura de que não podia tira-la ainda mesmo com sacrificio de todos seus rendimentos, que outra cousa devia esperar sinão vegetar na penumbra da mediania e consummir esterilmente sua mocidade?

Firmou-se pois Seixas nesta convicção que o luxo era não sómente a porfia infallivel de uma ambição nobre, como o penhor unico da felicidade de sua familia. Assim dissiparam-se os escrupulos.

Seixas acabava de chegar de Pernambuco, onde se demorara oito mezes; desembarcara na vespera, á tempo de não perder o Cassino.

O motivo ostensivo dessa viagem fôra uma commissão, creio que de secretario da presidencia. Dizia-se, porém, nas rodas politicas que o nosso escriptor fôra lançar as bases de uma candidatura proxima. Sem contestar o facto, acrescentavam os invejosos que o levara ao norte o fulgor dos bellos olhos negros de uma moreninha

pernambucana, que fôra o astro da ultima sazão parlamentar.

Todas estas circumstancias influiram na resolução de Seixas; mas a razão predominante que o moveu, á elle carioca da gemma, á auzentar-se da côrte por oito mezes, á seu tempo a saberemos.

VII

Brincava Fernando com as irmãs, quando bateram palmas á escada,

As meninas fugiram pela alcova; e Seixas sem mudar de posição, disse em alta voz:

— Suba!

Este modo de receber tão sem cerimonia, talvez cause reparo em um moço de educação apurada, mas Seixas não era procurado em caza sinão por algum caixeiro, ou por gente de condição inferior.

Borbotou, é o termo proprio, borbotou pela sala á dentro a nedia e roliça figura do Sr. Lemos, que de relance fez ás carreirinhas um zigueza-gue e atochou á queima-roupa no Seixas estatico tres apertos de mão um sobre o outro, coroados das respectivas cortezias.

— E' ao Sr. Fernando Rodrigues de Seixas qne tenho a honra de fallar?

O nosso escriptor ergueu-se de prompto. Compondo as abas do chambre com um gesto rapido, tomou o ar de suprema distincção, que ninguem revestia com tanta nobreza e tacto.

— Tenha a bondade de sentar-se; disse offere-

cendo ao Lemos o sofá; e desculpar-me este desarranjo de quem acaba de chegar.

— Sei. Desembarcou hontem?

Seixas confirmou com a cabeça:

— A quem tenho a honra de receber?

Lemos tirou do bolso uma carta que apresentou ao moço, fitando nelle o olhar perspicaz.

— A pessoa que me faz a honra de apresenta-lo, Sr. Ramos, merece-me tudo. E' para mim uma fortuna esta occasião de provar-lhe minha estima, pondo-me inteiramente ás ordens de V. S.

Quando Seixas pronunciou o nome *Ramos*, o velhinho desfez-se em mesuras corrigindo *Lemos*, mas com uma presteza e no meio de taes afinados de garganta, que não o percebeu seu interlocutor.

Eis a explicação do equivoco. Ao chegar á sua casa na rua de S. José, Lemos tinha traçado um plano, como indicava este monologo:

— O que não tem remedio, remediado está. Desengane-se, meu Lemos; com a tal menina é escusado trapacear que ella corta-lhe as vazas. Portanto o que de melhor póde fazer um espertalhão da sua marca, é tirar partido da situação.

Saltando do tilbure, o velhinho subiu ao sobrado, donde voltou logo munido de um par de

oculos verdes, que usara outrora por cau
um ameaço de ophtalmia. Fez ao co
signal de acompanha-lo, e dobrou pela r
Quitanda.

Pouco adeante entrou em uma loja :

— O' commendador, dá-me ahi uma ca
apresentação para o Seixas.

O negociante a quem estas palavras era
rigidas puxou pela memoria.

— Seixas... Não conheço !

— Has de conhecer por força. Vamos, e
ve lá. Em favor do Sr. Antonio Joaquim R

Era esta a carta que o tutor de Aurelia
bava de apresentar ao Seixas. Viera elle
fiado nos dois disfarces, o dos oculos, e o do
do recommendado.

Si apezar disto o moço o reconhecesse
acharia meio de sahir perfeitamente da di
dade.

— Disculpe-me, V. S., si o procuro lo
dia seguinte ao de sua chegeda, quando
deve estar fatigado da viagem ; mas o ass
que me traz é de sua natureza urgentissimo

— Estou prompto á ouvi-lo com toda a a
ção.

— E' negocio importante e que exige a
reserva e descripção.

— Póde contar com ella.

O Lemos bamboleou-se na cadeira com sua frenetica alacridade e proseguiu :

— Tracta-se de uma moça, soffrivelmente rica, bonitota, á quem a familia deseja casar quanto antes. Desconfiando desses peralvilhos que por ahi andam a farejar dotes, e receiando que a menina possa de repente enfeitiçar-se por algum dos taes bonifrates, assentou de procurar um moço sizudo, de boa posição, embora seja pobre; porque são justamente os pobres que sabem melhor o valor ao dinheiro, e comprehendem a necessidade de poupa-lo, em vez de atira-lo pela janella fóra como fazem os filhos dos ricaços.

Lemos fitou os olhinhos de azougue no semblante de Seixas.

— Fui encarregado por essa familia que me honra com sua amizade de procurar a pessoa que se deseja e minha presença aqui, neste momento, significa que tive a fortuna de encontra-la.

— Sua escolha devia lisonjeiar-me o amôr proprio, si o tivesse, Sr. Ramos; porém, hade comprehender que não posso acceder...

— Perdão; em negocio tenho meu systema. Faço a proposta com lisura, sem omittir os

encargos e as vantagens, porque não costumo regateiar. O outro pensa, e acceita si lhe convém.

— Já vejo que é um verdadeiro negocio que me propõe? observou Fernando com ironia cortez.

— Sem duvida! attestou o velho. Mas ainda não disse tudo. A pequena é rica bastante e dota o marido com cem contos de réis em moeda sonante.

Como Seixas se calasse:

— Agora V. S. me dirá si posso levar uma bo noticia. Sua decisão?

— Nenhuma!

— Como assim? Nem recusa, nem aceita?

— Sua proposição, Sr. Ramos, permitta-me esta franqueza, não é séria; disse o moço com a maior urbanidade.

— Porque razão?

— Antes de tudo cumpre-me declarar-lhe que estou de algum modo compromettido; embora não haja um ajuste formal, todavia não poderia dispor livremente de mim.

— Os compromissos rompem-se de um momento para outro.

— E' exacto; as vezes occorrem circumstancias que desatam as mais solemnes obrigações. Mas entre as razões que movem a consciencia,

não se conta o interesse; elle daria ao arrependimento a feição de uma transacção.

— E o que é a vida, no fim de contas, sinão uma continua transacção do homem com o mundo? exclamou Lemos.

— Não vejo ainda a vida por esse prisma. Comprehendo que um homem sacrifique-se por qualquer motivo nobre, para fazer a felicidade de uma mulher, ou de entes que lhe são caros; mas si o fizer por um preço em moeda, não é sacrificio, mas trafico.

O Lemos insistiu com todos os recursos da dialectica materialista que elle manejava habilmente. Não conseguiu, porém, desvanescer os escrupulos do moço que o ouvia com affabibilidade, mantendo-se inflexivel na negativa.

— Bem; resumiu o velho. Não são negocios que se resolvam assim de palpite. O Sr. Seixas pensará, e si como eu espero decidir-se, me fará o favor de previnir. Vou deixar-lhe minha morada...

— Agradeço; mas para este objecto é inutil; observou Seixas.

— Ninguem sabe o que póde acontecer!

O velho, escreveu á lapis a rua e o numero de sua casa n'uma folha da carteira que deixou sobre o consolo.

Meia hora depois, Seixas descia a rua do Ouvidor em busca do hotel de Europa, onde ia almoçar á fidalga, pela volta do meio-dia.

De caminho encontrava os camaradas e conhecidos que o festejavam, pedindo-lhe novas da viagem, e dando-lhe as mais frescas da côrte. Entre estas figurava a apparição da Aurelia Camargo, que datava de mezes, mas era ainda o grande successo do mundo fluminense.

Havia nessa noite theatro lyrico. Cantava Lagrange no *Rigoletto*. Seixas, depois de um exilio de oito mezes, não podia faltar ao espectaculo.

A's oito horas em ponto, com o fino binoculo de marfim na mão esquerda calçada por macia luva de pellica cinzenta, e o elegante sobretudo no braço, subia as escadas do lado do mar.

No patamal encontrou Alfredo Moreira com quem de vespera apenas fallára de relance no Cassino.

— Hontem não sei onde te metteste, Seixas, cancei de procurar-te!

— Pois andava bem perto de ti. E' que estavas hontem muito encandeado; respondeu Fernando á sorrir.

— E' verdade! Que mulher, Seixas! Não imaginas. Olhas de longe e vês um anjo de belleza, que te fascina e arrasta a seus pés, ébrio de amôr.

Quando lhe tocas, não achas senão uma moeda, sob aquelle explendor. Ella não falla; tine como o ouro. Era para apresentar-te que eu te procurei. Eil-a que chega!

Esta ultima exclamação, Alfredo soltou-a avistando um carro que nesse momento parára a porta. Effectivamente delle saltou Aurelia, que se dirigiu acompanhada de D. Firmina á seu camarote na segunda ordem.

Envolvia-a desde a cabeça até os pés um finissimo e amplo manto de alva cachimira, que apenas descobria-lhe o lindo rosto á sombra do capuz, e uma orla do vestido azul.

Era preciso ter a suprema elegancia de Aurelia para d'entre esse envolto singelo e fofo, desatar o garbo de um talhe encantador.

Ella parou justo em frente dos dous moços, voltando-lhes as costas, á espera de D. Firmina, que se demorara em descer do carro.

— Não é uma belleza? perguntou Moreira ao camarada, em tom de ser ouvido.

— Deslumbrante! respondeu Seixas; mas para mim é uma belleza de espectro!

— Não entendo!

— E' a imagem de uma mulher á quem amei, e que morreu. Esta semelhança me repelle!

Aurelia ficou impassivel. Moreira que se adian-

tára para corteja-la pensou que o amigo tinha razão. Effectivamente havia alguma cousa de phantastico, naquella fronte livida e scintillante.

D. Firmina se aproximára. A moça retribuindo com um affavel cortejo ao cumprimento do Alfredo, passou como si não se apercebesse de Fernando, e subiu á segunda ordem.

VIII

Lemos voltara satisfeito com o resultado de sua exploração.

Era o velho um espirito optimista, mas á sua maneira: confiava no instincto infallivel de que a natureza dotou o bipede social para farejar seu interesse e descobri-lo.

Tinha pois como impossivel que um moço, em seu perfeito juizo, dirigido por conselho de homem experiente, repellisse a fortuna que de repente lhe entrava pela porta da casa, e casa da rua do Hospicio à sessenta mil réis mensaes, para toma-lo pelo braço e conduzil-o de carruagem, recostado em fofas almofadas, à um palacio nas Larangeiras.

Sabia Lemos que os escriptores para arranjarem lances dramaticos e quadros de romance, calumniavam a especie humana attribuindo-lhe estultices desse jaez; mas na vida real não admittia a possibilidade de semelhantes factos.

— Não se recusam cem contos de réis, pensava elle, sem uma razão solida, uma razão pratica. O Seixas não a tem; pois não considero como tal essas palavras oucas de trafico e merca-

do, que não passam de um disparate. Queria que me dissessem os senhores moralistas, o que é esta vida senão uma quitanda? Desde que nasce um pobre diabo até que o leva a breca não faz outra cousa senão comprar e vender? Para nascer é preciso dinheiro, e para morrer ainda mais dinheiro. Os ricos alugam os seus capitaes; os pobres alugam-se a si, emquanto não se vendem de uma vez, salvo o direito do estellionato.

Assim, convencido de que Seixas não tinha o que elle chamava uma razão solida para rejeitar o casamento proposto, não vira Lemos na primeira recusa sinão um disfarce, ou talvez o impulso dessa timida resistencia, que os escrupulos costumam oppôr á tentação. Esperava, pois, pela salutar revolução que dentro de poucos dias se devia operar nas idéas do mancebo.

Ao sahir da casa de Seixas, Lemos dirigiu-se á casa do Amaral, onde entabolou uma negociação que devia assegurar o exito da primeira.

Desenganado o moço da Adelaide e dos trinta contos, não tinha remedio sinão acceitar a consolação dos cem; consolação que levaria o pico de uma vingançasinha.

Não sei como pensarão da physiologia social de Lemos; a verdade é que o velhinho não mostrou grande sorpreza quando uma bella manhã veio

dizer-lhe seu agente que o procurava um moço de nome Seixas.

Esse agente chamava-se Antonio Joaquim Ramos, e era o mesmo de quem o velho tomara emprestado o nome. Estava prevenido pelo patrão desta circumssancia que não o sorprehendia, pois era jubilado em taes alicantinas.

— Que espere! gritou o velho.

Tinha Lemos na loja da casa de morada uma cousa chamada escriptorio de agencias.

Era um corredor que dava porta para a rua, e estendia-se até a aria do fundo, onde o velho trabalhava dentro de uma especie de gaiola, feita de tabique de madeira com balaustres.

Fôra dahi que respondera. Era seu costume sempre que ia tratar negocio importante, ruminal-o de antemão para não ser tomado de improviso. Foi o que fez nesse momento.

— De que disposições virá o sujeito? Quererá sondar-me a respeito da noiva, desconfiado de que lhe pretendo impingir alguma carcassa? Ah! ah! por este lado não ha perigo. Terá intenção de regateiar?... A menina não se importa de chegar até os duzentos e aposto que si fôr preciso vae por ahi fóra, que isso de mulher, o dinheiro faz-lhe cocegas. Mas eu é que não estou pelos autos! Seguro-me nos cem, que dahi não

me arrancam. Quando muito uns vinte de quebra, para o enxoval e nem mais um real!

Tendo feito seus calculos, Lemos chegou á porta do cubiculo e gritou para a frente do armazem:

— Mande entrar!

Quando Seixas chegou ao escriptorio, já Lemos estava de novo trepado no mocho, e debruçado á carteira continuava á despachar seus negocios. Sem erguer a cabeça fez com a mão esquerda um gesto ao moço indicando-lhe o sofá.

— Queira sentar-se; já lhe fallo.

Terminada a carta, e enxuta com o mata-borrão, Lemos fechou-a na competente capa; pôz-lhe subscripto; e só então girando sobre o mocho, como uma figurinha de catavento, apresentou a frente ao moço.

— O senhor deseja fallar-me? perguntou.

— Já se não recorda de mim? perguntou Seixas inquieto.

— Tenho uma lembrança vaga. O senhor não me é de todo estranho!

— Não ha tres dias estivemos juntos; tornou Seixas; é verdade que pela primeira vez.

— Ha tres dias?...

E Lemos fez semblante de recordar-se.

Desde que entrára, Seixas mostrava em sua physionomia, como em suas maneiras, um constrangimento que não era natural ao seu caracter. Parecia lutar contra uma força interior que o demovia da resolução tomada; mas si não podia subtrahir-se á esses rebates, dominava-se bastante para subjugal-os á necessidade.

O esquecimento de Lemos porém veio abalar aquella firmeza momentanea; no semblante do moço pintou-se immediatamente a vacillação do espirito. Não escapou essa alteração ao velho, que recostando-se na cadeira á geito de olhar seu interlocutor de meio perfil, desfez se em exclamações de sorpreza.

— Ora!... O Sr. Seixas!... Meu amigo, desculpe!... Isto de negociantes... O senhor deve saber!... Temos a memoria na carteira ou no borrador. São tantas as cousas de que nos occupamos, que realmente só uma cabeça de duzentas folhas, como esta, póde chegar para tanto!

O velho soltou uma risadinha cacophonica e apontou para um livro mercantil collocado sobre a carteira

— Aqui está a minha, rubricada pelo tribunal do commercio e competentemente sellada, com todas as formalidades legaes. Ah! ah! ah!... Então, meu amigo, que manda á seu serviço?

— O Sr. Ramos mantém a proposta que me fez ante-hontem em minha casa? perguntou Seixas.

Lemos fingiu que reflectia.

— Um dote de cem contos no acto do casamento, é isto?

— Resta-me conhecer a pessoa.

— Ah! Este ponto, parece-me que deixei-o bem claro. Não tenho autorisação para declarar, sinão depois de fechado nosso contracto.

— O senhor nada me disse à este respeito.

— Estava subentendido.

— Qual a razão deste mysterio? Faz suspeitar algum deffeito; observou Fernando.

— Garanto-lhe que não; si o enganar, o senhor está desobrigado.

— Ao menos póde dar-me algumas informações?

— Todas.

Seixas dirigiu ao velho uma série de interrogações acerca da idade, educação, nascimento e outras circumstancias que lhe interessavam. As respostas não podiam ser mais favoraveis.

— Acceito; concluiu o moço.

— Muito bem.

— Acceito; mas com uma condicção.

— Sendo razoavel.

— Preciso de vinte contos ,até amanhã sem falta.

O velho saltou na cadeira. Este caso o apanhava de sorpreza :

— Meu amigo, si dependesse de mim... Mas o senhor sabe que neste negocio eu sou apenas um procurador officioso. Não tenho ordem para adiantar a menor quantia. Quanto ao dote depois de realizado o casamenso, este sim, garanto.

— Não póde emprestar-me sobre essa garantia?

Ao Lemos escapou uma careta que elle procurou disfarçar.

— Tem razão; observou Seixas sem alterarse. V. S. não me conhece, Sr. Ramos; e a posição em que me colloquei dando este passo, não é propria de certo para inspirar confiança.

— Não é isso, homem; acudiu o velho ainda um tanto atrapalhado; mas é que ha viver e morrer.

— Desculpe-me o incommodo que lhe dei; tornou o moço fazendo um cumprimento de despedida.

O negociante estava tão atarantado e perplexo que não correspondeu á cortezia de Seixas,

e o viu sahir do escriptorio, indeciso sobre o que havia de fazer.

— Para que diabo quererá este marreco os vinte contos? Aposto que anda aqui volta do Alcazar. O rapaz está cahido por alguma das taes francezinhas; e ellas que são umas giboias!... Finas como um alhambre, mas capazes de engolir um homem!... Que dirá a isso a senhora minha pupilla? Estará disposta á correr todos os riscos e perigos da transacção?

Neste ponto de seu monologo, o velho recobrando sua petulante agilidade, deu uma corrida á porta do armazem, onde ainda chegou á tempo de avistar o moço, que affastava-se á passos lentos, pensativo e de cabeça baixa.

— Oh! Sr. Seixas!... Faz favor!

— Chamou-me?

O negociante adiantara-se alguns passos na rua para ir ao encontro do moço.

— E' só uma pergunta! foi logo dizendo o velho para não incutir vã esperança. Si recebesse os vinte contos, ficava fechado de uma vez o nosso ajuste?

— Sem duvida! Ja o declarei.

— Não tinhamos mais objecção de qualquer especie, nem essas patranhas de honra e dignidade com que andam por ahi uns certos sujeitos

á embaçar os outros. Negocio decidido, sem olhar á fazenda, quero dizer, á pequena?

— Sendo ella como o senhor assegurou...

— Está visto! Escute, não prometto nada; mas espere-me amanhã em sua casa, que eu lá estarei por volta das nove.

Lemos aviou uns negocinhos; muniu-se de uma folha de papel sellado de vinte mil reis; e depois de jantar deu um pulo ás Larangeiras.

Aurelia estava lendo na sala de conversa; mas o estylo de George Sand não conseguia nesse momento captivar-lhe o espirito que ás vezes batia as azas, e lá se ia borboleteando pelo azul de uma sésta amena.

Quando lhe annunciaram o Lemos ella sobresaltou-se; e o tremor que agitou as roseas azas da narina, revelou a commoção interior:

— Uma pequena difficuldade que occorreu naquelle nosso negocio, é o que me traz.

— Qual foi?

— O Seixas...

— Já lhe pedi que não pronuncie este nome; disse a moça com um modo austero.

— E' verdade! Desculpe-me, Aurelia, a precipitação... *Elle* exige vinte contos de réis á vista, até amanhã, sem o que não acceita.

— Pague-os!

A moça proferiu esta palavra com aquelle timbre sibillante que em certas occasiões tomava sua voz, e que parecia o rangir do diamante no vidro.

Cobrira-se-lhe o semblante de uma pallidez mortal; e por momentos parecia que a vida tinha abandonado aquelle formoso vulto, congelado em uma estatua de marmore.

Não percebeu Lèmos esse profundo confrangimento, atrapalhado como estava a tirar do bolso uma das folhas de papel sellado que estendeu sobre a mesa, alisando-a com as palmas das mãos. Depois molhando a penna, apresentou-a a moça.

— Uma ordemsinha!

Aurelia sentou-se á meza e traçou com uma letra miuda de talhe obliquo algumas linhas:

— Para que pede elle este dinheiro? perguntou a menina emquanto escrevia.

— Não me quiz dizer; mas eu suspeito; e tratando-se de uma união, de que depende o seu futuro, Aurelia; não devo occultar cousa alguma.

— E' um favor, que lhe agradeço.

— Não tenho certeza; mas desconfio que é uma rapasiada. O nosso José Clemente fez um palacio para guardar os doudos; mas vieram

os meus francezinhos e inventaram o tal Alcaçar, que é uma casa de fazer doudos; de modo que já elles não cabem na Praia-Vermelha.

Aurelia mordia a extremidade da caneta, cujo marfim escurecia entre os dous rocaes de seus dentes de perola.

— Não importa !

E assignou a ordem.

No dia seguinte á hora aprazada estava o Lemos em casa de Seixas.

— O senhor é um rapaz feliz. Aqui lhe trago a bolada.

O negociante tirou do bolso a segunda folha de papel sellado.

— Temos que passar primeiro um recibosinho.

— Em que termos ?

Depois de uma pequena discussão em que os escrupulos de Seixas reluctaram contra a imposição da necessidade, assignou o moço contrariado esta declaração.

« Recebi do Illm. Sr. Antonio Joaquim Ramos a quantia de vinte contos de réis como avanço do dote de cem contos pelo qual me obrigo a casar no prazo de tres mezes com a senhora que me fôr indicada pelo mesmo Sr.

Ramos ; e para garantia empenho minha pessoa e minha honra. »

Depois de verificar que o recibo estava em regra, Lemos contou com a destreza de um cambista o masso de notas que trazia e o entregou ao moço recolhendo uma das cedulas :

— Dezenove contos novecentos e oitenta mil rėis... com vinte de sello...

Seixas recebeu o dinheiro com tristeza.

— Maganão feliz!...

Soltando a sua implicante risadinha, Lemos fez duas piruetas, deu tres saltinhos, beliscou a coixa de seu interlocutor e desceu a escada como uma bola de borracha aos ricochetes.

IX

Seixas era homem honesto; mas ao attrito da secretaria e ao calor das salas, sua honestidade havia tomado essa tempera flexivel da cêra que se molda ás fantasias da vaidade e aos reclamos da ambição.

Era incapaz de apropriar-se do alheio, ou de praticar um abuso de confiança; mas professava a moral facil e commoda, tão cultivada actualmente em nossa sociedade.

Segundo essa doutrina, tudo é permittido em materia de amôr; e o interesse proprio tem plena liberdade, desde que transija com a lei e evite o escandalo.

No dia seguinte á visita do Lemos, logo pela manhã, D. Camilla procurou um pretexto para ir á alcova do filho.

— Venho fallar-te de um negocio de familia, Fernandinho. Ha um moço, aqui mesmo desta rua, que tem paixão pela Nicota. Está começando sua vida; mas já é dono de uma lojinha. Não quiz decidir nada antes de tua chegada.

D. Camilla contou então ao filho os pormenores do innocente namoro; Fernando concordou com prazer no casamento.

— Já era tempo; disse a boa senhora suspirando. Estava com tanto medo que a Nicota tambem fosse ficando para o canto, como a minha pobre Mariquinhas!

— Coitada! Mas eu ainda tenho esperança de arranjar-lhe um bom partido, minha mãi.

— Deus t'ouça. Ah! ia-me esquecendo. Então ha de ser preciso tirar algum dinheiro da Caixa Ecconomica por conta do que ella tém para cuidar do enxoval.

— Já?... O moço ainda não a pediu.

— Só espera licença de Nicota, e ella não quiz dar, sem primeiro saber si era de teu gosto e meu. Hoje mesmo...

— Está bem. Logo que eu possa, irei tirar o dinheiro; mas si precisa já de algum, tenho aqui.

— Não; melhor é comprar tudo de uma vez.

Fernando sahiu contrariado. Com a vida que tinha, avultava sua despesa. O dinheiro que recebia mensalmente gastava-o com o hotel, o theatro, a galanteria, o jogo, as gorgetas, e mil outras verbas proprias de rapaz que luxa. No fim do anno, quando chegava a occasião de saldar a conta do alfaiate, sapateiro, perfumista, e da cocheira; não havia sobras.

Recorreu ao dinheiro da Caixa Ecconomica; e não teve excrupulo de fazer, e desde que pontualmente continuou a entregar á mãi a mezada

de 150$000; esperando uma aragem da fortuna para restituir ao peculio, o que desfalcara. Mas em vez da restituição, foi entrando por elle de modo que muito havia se esgotára.

Onde pois ia elle buscar o dinheiro que a mãi lhe pedira para o enxoval; e mais tarde o resto do quinhão da Nicota?

Assignou Fernando o ponto na repartição, e como de costume, sahiu para almoçar; depois do que dirigiu-se á casa do correspondente a quem elle incumbira de na sua ausencia pagar a mensalidade á D. Camilla, e enviar-lhe algumas encommendas.

Contava com um saldo das remessas que havia feito de Pernambuco, e dos atrasados que deixara á cobrar. Esbarrou-se porém com um alcance superior á dous contos de réis; ao qual o correspondente começava a contar um juro de 12 %. Seixas comprehendeu a eloquencia dessa taxa, que significava uma intimação de immediato pagamento.

Ao escurecer, tornando á casa para trajar-se, pois tinha de ir á uma partida, achou tres cartas, que haviam trazido em sua ausencia.

Uma era do Amaral. Enchia duas laudas; dizia muito, mas nada concluia; verdadeiro logogripho epistolar, cuja decifração, o author deixava á perspicacia do Seixas. Em summa o pai

de Adelaide escrevêra uma folha de papel para preparar o pretendente a um proximo arrependimento da promessa.

Quem estivesse traquejado no tracto do Lemos, conheceria naquella prosa o seu estylo, pintalegrete, como o seu physico.

As duas outras cartas eram simplesmente umas contas avulsas, mas não insignificantes, que Seixas deixára ao partir para Pernambuco, e de que já não tinha a menor idéa. Ellas se faziam lembrar com o laconismo brutal desta verba:— *Importancia de sua conta entregue o anno passado.*—Rs., etc.

Fernando amassou as tres missivas em uma pelota que arremessou ao canto. A ruptura do ajuste de casamento, que em outra circumstancia porventura o contentaria com a restituição da liberdade e responderia a um occulto desejo, naquelle instante o acabrunhou. Viu nesse facto a prova esmagadora da ruina que ia tragal-o e de que eram documentos as contas não pagas e as dividas accumuladas.

Na reunião, onde foi passar a noite, esperava-o a ultima decepção.

Acceitando a commissão em Pernambuco, Seixas alcançára a promessa de na volta continuar com a sinecura da recopilação das leis ; mas nessa manhã apresentando-se na secretaria sur-

giram certas duvidas. Confiou em seus protectores.

Apenas chegado o ministro que era um dos convidados, despachou-lhe Fernando um após outro, seus melhores empenhos dos dous sexos. Caso inaudito; o excellentissimo foi inflexivel; por força que andava ahi volta de alguma intriga.

Era um desfalque de conto e seiscentos nos rendimentos, e quando as urgencias mais avultavam. Decididamente a mão do destino pesava sobre elle, e o punia severamente dos pecadilhos da mocidade.

Quando Seixas achava-se ainda sob o imperio desta nova contrariedade, appareceu na sala a Aurelia Camargo, que chegara naquelle instante. Sua entrada foi como sempre um deslumbramento; todos os olhos voltaram-se para ella; pela numerosa e brilhante sociedade ali reunida passou o fremito das fortes sensações. Parecia que o baile se ajoelhava para recebe-la com o fervor da adoração.

Seixas affastou-se. Essa mulher humilhava-o. Desde a noite de sua chegada que soffrêra a desagradavel impressão. Refugiava-se na indifferença; esforçava-se por combater com o desdem a funesta influencia; mas não o conseguia.

A presença de Aurelia, sua esplendida bel-

lesa, era uma obsessão que o opprimia. Quando como agora a tirava da vista fugindo-lhe, não podia arrancal-a da lembrança, nem escapar à admiração que ella causava e que o perseguiu nos elogios proferidos á cada passo em torno de si.

No Cassino, Seixas tivera um reducto, onde abrigar-se dessa cruel fascinação. Occupara-se de Adelaide, que então ainda o tratava como noivo; e desfizera-se em attenções e requestos, para não deixar presa á preoccupação.

Nessa noite, porém, obrigado à affastar-se da moça, com quem estavam rotas suas relações; elle não sabia o que fizesse, e pensava em retirar-se atterrado com a idéa de tornar-se o ludibrio daquella mulher fatal, quando ouviu uma voz que o agitou.

Ao voltar-se tinha diante de si Aurelia pelo braço de Torquato Ribeiro; e Adelaide conduzida por Alfredo Moreira. Seixas quiz retirar-se; mas estava em uma estreita saleta, e um grupo de senhoras impedia-lhe a passagem.

— Proponho-lhe uma troca, D. Adelaide,

— Qual é, D. Aurelia ?

— Troquemos os pares. Acceita ?

Adelaide corou observando timidamente:

— Podem offender-se.

— Não tenha susto.

Aurelia deixou o braço de Torquato e tomou o do Moreira que exultou como se imagina.

— Esta troca é paga da outra que fizemos, ou que fizeram por nós ; ouviu, D. Adelaide?

Soltando estas palavras com um riso argentino, Aurelia perpassou pelo semblante de Seixas o olhar sarcastico e imperioso.

Fernando sahiu desesperado. Comprehendera que Aurelia escarnecia da repulsa que elle soffrera, e triumphava com seu infortunio. Esta irrisão depois dos transtornos economicos fez-lhe o effeito de um cauterio applicado ao talho.

Lembrou-se da moça dos quinhentos contos, que lhe haviam proposto na vespera. Para ostentar sua riqueza nos salões, deante dessa mulher enfatuada de seu ouro, valia a pena casar-se, ainda mesmo com uma sujeita feia e talvez roceira. A roça é o viveiro de noivas ricas onde se provê a mocidade elegante da côrte ; d'ahi vinha a supposição de Seixas.

No outro dia, depois de uma insomnia atribulada, Fernando recapitulando as contrariedades com que o recebera a sua côrte predilecta, depois de uma ausencia prolongada, chegou a esta dolorosa conclusão; que estava arruinado. Pobre, desacreditado, reduzido á vida de expe-

dientes, com á sua carreira cortada, que futuro era o seu? Não lhe restava sinão resignar-se á vegetação de emprego publico com a ridicula esperança de alforria lá para os cincoenta annos, sob a fórma da mesquinha aposentadoria.

Esta perspectiva o horrorisava. Entretanto sua posição nada tinha de assustadora. Com um pouco de resolução para confessar á mãi suas faltas, e alguma perseverança em reparal-as, podia ao cabo de dous annos de uma vida modesta e poupada restabelecer a antiga abastança

Mas essa coragem é que não tinha Seixas. Deixar de frequentar a sociedade; não fazer figura entre a gente do tom; não ter mais por alfaiate o Raunier, por sapateiro o Campas, por camiseira a Cretten, por perfumista o Bernardo? Não ser de todos os divertimentos? Não andar no rigor da moda?

Eis o que elle não concebia. Sentia-se com animo para matar-se; mas para tal degradação reconhecia-se pusilanime.

Este panico da pobreza apoderou-se de Seixas, e depois de trabalhal-o o dia inteiro levou-o na manhã seguinte á casa do Lemos, onde effectuou-se a transacção, que elle proprio havia qualificado, não pensando que tão cedo havia de tornar-se réo dessa indignidade.

A uma justiça, porém, tem elle direito. Si previsse os transes por que ia passar durante a realisação do mercado, e especialmente no acto de assignar o recibo, talvez se arrependesse. Mas arrastado de concessão em concessão, a dignidade abatida já não podia reagir.

Tres dias depois daquelle em que recebêra os vinte contos de réis, achou Seixas ao recolher-se um recado do tal Ramos nestes termos:

« Prepare-se, que amanhã as 7 da noite vou buscal-o para a apresentação. »

No dia seguinte, á hora marcada, com pontualidade mercantil, parava á porta do sobradinho da rua do Hospicio, um carro, no qual poucos momentos depois seguia o Lemos caminho das Larangeiras com o noivo que elle havia negociado para sua pupilla.

Durante o rapido trajecto, o velho divertiu-se em metter sustos no rapaz á cerca da noiva, á quem sorrateiramente ia emprestando certos senões, á pretexto de os desculpar. Ora dava á entender que a moça tinha um olho de vidro; ora inculvava que era uma perfeita roceira, a qual o marido devia logo depois do casamento mandar para o collegio.

Tão depressa inventava o negociante suas pilherias, como as destruia com o costumado re-

pique de riso, batendo tres palmadinhas na perna de seu companheiro.

— Ficou passado, hein, maganão?... Qual roceira! Esteja descançado! Não precisa de collegio; si ella já é uma accademia! Tome meu conselho; trate de estudar, sinão o senhor faz má figura! Eh! eh! eh!...

Seixas não prestava attenção ás facecias do velho; seu espirito estava nesse momento opprimido pela dolorosa convicção que tinha do abatimento e vergonha de sua posição.

Agora sobre-tudo, ao começar a realisação do mercado, que elle havia feito de sua pessoa, quando ia encontrar-se com a mulher á quem se alienara sem a conhecer, e em troca de um dote; agora é que toda a humilhação desse procedimento se lhe desenhava com as côres mais carregadas.

O carro acabava de parar. O velhinho saltando agil e lepido bateu no chão com os pés afim de concertar as calças que haviam subido pelos canos das botas.

— Escuso previnil-o, observou Lemos; de que a pequena nada sabe, nem suspeita. Por emquanto não dê á perceber.

X.

O portão ficava á uns trinta passos da casa que se erguia no centro de vasto jardim inglez.

Todas as janellas do primeiro pavimento estavam abertas e despejavam cortinas de luz, que tremulavam nas aguas do tanque e na folhagem verde agitada pela brisa.

As visitas foram conduzidas pelo creado ao salão, onde apenas se achava D. Firmina Mascarenhas, e o Torquato Ribeiro com quem o velho trocou algumas palavras no vão de uma janella, emquanto Avila sentado junto ao sofá, aguardava o terrivel momento.

Ouviu-se um frolido de sedas, e Aurelia assomou na porta do salão.

Trazia nessa noite um vestido de nobreza opala, que assentava-lhe admiravelmente, debuxando como uma luva, o formoso busto. Com as rutilações da seda que ondeava ao reflexo das luzes, tornavam-se ainda mais suaves as inflexões harmoniosas do talhe seductor.

Como que banhava-se, essa estatua voluptuosa, em um gaz de leite e fragancia.

Seus opulentos cabellos colhidos na nuca por um diadema de opalas, borbotavam em cascatas sobre as alvas espaduas bombeadas, com uma elegante simplicidade e garbo original, que a arte não póde dar ainda que o imite, e que só a propria natureza incute.

Via-se bem que esssa altiva e gentil cabeça não carregava um fardo, talvez o espolio de um craneo morto, jugo cruel que a moda impõe ás moças vaidosas. O que ella ostentava era a coma abundante de que a toucara a natureza, como ás arvores frondosas; era a juba soberba de que a galanteria moderna coroou a mulher como emblema de sua realeza.

Cingia o braço torneado que a manga arregaçada descobria até a curva, uma pulseira tambem de opalas, como eram o frouxo collar e os brincos de longos pingentes que tremulavam na ponta das orelhas de nacar.

Com o andar crepitavam as pedras das pulseiras e dos brincos, formando um trillo argentino, musica do riso mavioso que essa graciosa creatura desprendia de si e ia deixando em sua passagem, como os arpejos de uma lyra.

Atravessou a sala com o brando arfar que tem o cysne no lago sereno, e que era o passo das deusas. No meio das ondulações da seda parecia

não ser ella quem avançava; mas os outros que vinham á seu encontro, e o espaço que ia-se dobrando humilde a seus pés, para evitar-lhe a fadiga de o percorrer.

Si Aurelia contava com o effeito de sua entrada sobre o espirito de Seixas, frustára-se essa esperança; porque os olhos do mancebo nublados por um subito deslumbramento, não viram mais do que um vulto de mulher atravessar o salão e sentar-se no sofá.

A moça porém não carecia dessas illusões scenicas. Aquella apparição esplendida era em sua existencia um facto de todos os dias, como o orto dos astros. Si sua belleza surgia sempre brilhante no oriente dos salões, assim conservava-se toda a noite, no apogeu de sua graça.

O Lemos, vendo entrar sua pupilla, foi-lhe ao encontro e acompanhou-a até o sofá:

— Aurelia, tenho a honra de apresentar-lhe o Sr. Seixas.

A moça correspondeu com uma leve inclinação da fronte, á cortezia de Seixas, a quem estendeu a mão, que elle apenas tocou. Ainda neste momento o moço não conseguiu de si fitar a pessoa que tinha em face.

Esse rosto desconhecido incutia-lhe indizi-

vel pavor: porque era a physionomia de sua humilhação.

Aurelia para romper o enleio da apresentação, começára com o tio uma dessas conversas de sala, que suprem o piano ou o canto; e que não passam, como elles, de um rumor sonoro para entreter o ouvido.

A extrema volubilidade com que a palavra lhe brincava nos labios, fazia contraste com a rispidez do gesto sempre harmonioso, e com um refrangimento que por assim dizer congelava-lhe o lado do perfil voltado para Seixas.

Entretanto dissipou-se a grande commoção que percutira profundamente o organismo desse homem, desde o momento da entrada de Aurelia no salão, e lhe havia embotado os sentidos. Uma voz melodiosa penetrou-lhe n'alma, accordando échos ali adormecidos. Pela primeira vez pôz os olhos no semblante da moça e imagine-se qual seria o seu pasmo reconhecendo Aurelia Camargo.

Por algum tempo julgou-se victima de uma allucinação. Custava-lhe a convencer-se que tivesse realmente deante de si a mulher de quem se julgava eternamente separado. A commoção foi tão forte que desvaneceu quasi de seu espirito a lembrança do motivo que o trouxera áquella

casa, e a posição falsa em que se achava. Uma satisfação intima o absorveu completamente, e não deixou presa ás amargas preoccupações que pouco antes o dominavam,

Tambem Aurelia de sua parte havia recobrado a calma, pois voltou-se sem o minimo acanhamento para o moço e perguntou-lhe:

— Esteve ultimamente no norte, Sr. Seixas?

— Sim, minha senhora. Cheguei a semana passada de Pernambuco.

— Onde desempenhou uma commissão importante; acrescentou Lemos.

— O Recife é realmente tão bonito como dizem?

— Creio que poucas cidades do mundo lhe poderão disputar em encantos de perspectiva e belleza de situação.

— Nem o nosso Rio de Janeiro? perguntou Aurelia com um sorriso.

— O Rio de Janeiro é sem duvida superior na magestade da natureza; o Recife porém prima pela graça e louçania. A nosssa côrte, parece uma rainha altiva em seu throno de montanhas; a capital de Pernambuco será a princesa gentil que se debruça sobre as ondas d'entre as moitas de seus jardins.

— E' por isso que a chamam Veneza brasileira.

Não conheço Veneza; mas pelo que sei della, não posso comprehender que se compare um acervo de marmore levantado sobre o lodo das restingas, com as lindas varseas do Capiberibe, toucadas de seus verdes coqueiraes, á cuja sombra a campina e o mar se abraçam carinhosamente.

— Já vejo que o senhor encontrou a musa no Recife; observou Aurelia gracejando.

— Acha-me poetico? Não fiz sinão repetir o que provavelmente já disse algum vate pernambucano. Quanto á minha musa... ficou anjinho; morreu de sete dias e jaz enterrada na poeira da secretaria! respondeu Seixas no mesmo tom.

Tinham entrado varias visitas, cuja chegada interrompeu este dialogo. Aurelia ergueu-se para receber as senhoras, emquanto os cavalheiros se derramavam pela sala esperando o momento de apresentar suas homenagens á dona da casa.

Notava-se a completa ausencia dos pretendentes declarados de Aurelia; si algum conseguira ser convidado devia o favor á circumstancia de não ter revelado ainda suas intenções.

Fatigada das adorações de que era alvo nos bailes, e que se transformavam em verdadeira perseguição; Aurelia fizera dessas reuniões em

familia um como remanso onde se abrigava da obsessão do mundo.

Approveitando a confusão Lemos levou Seixas á janella :

— Então enganei-o?

— Ao contrario; nunca eu poderia suppôr que fosse ella.

— Pois agora que a conhece, é tempo de saber que sou eu o feliz tutor deste amorsinho; e que chamo-me Lemos e não Ramos. Differença de duas lettras apenas. Emquanto não se fechava o negocio, era preciso guardar o segredo. Comprehende? Heim? Maganão!...

E Lemos beliscou o braço de Seixas, o que era uma das mais significativas demonstrações de sua amizade.

Por meio da noite, a moça ao atravessar a sala quando voltava de despedir-se de uma senhora, viu Seixas recostado á uma janella, pela parte de fóra.

A pretexto de fumar, o moço tinha sahido ao jardim; e para de todo não sequestrar-se da sociedade, tomara aquella posição da qual parecia acompanhar com a vista o que se fazia na sala; mas era como si ali não estivesse pela preoccupação que nesse momento o reconcentrava.

Essa primeira pausa que lhe deixavam os de-

veres da sociedade depois da entrada de Aurelia na sala, seu pensamento a aproveitou para bem compenetrar-se dos factos que se acabavam de passar e aos quaes buscava uma causa ou uma explicação.

A moça á pretexto de olhar para o céo veiu debruçar-se á mesma janella:

— Está tão retirado! Tambem cultiva as estrellas?

— Quaes? As do céo?

— Pois ha outras?

— Nunca lh'o disseram?

— Talvez alguem se lembrasse disso; mas ainda não achei quem m'o fizesse acreditar: respondeu a moça com um sorriso,

Seixas callou-se. Seu espirito alèm de pouco propenso á esses torneios da palavra, estava captivo de uma idéa importuna.

— Quem sabe si vim perturbar alguma visão encantadora? insistiu Aurelia.

— Não a tenho. Estava pensando nos caprichos da fortuna que me trouxe esta noite á sua casa. E' isto uma graça ou uma ironia da sorte? A senhora é quem poderá dizer-me.

Aurelia desatou á rir:

— Era preciso que eu estivesse na intimidade

dessa senhora, para conhecer-lhe as intenções; e apesar de muita gente considerar-me uma de suas predilectas, acredite que no fundo não nos gostamos.

Isto disse-o a moça galanteando: mas logo ficou seria e proseguiu;

— O que eu comprehendo dessas palavras é que o Sr. Seixas arrependeu-se de não haver empregado melhor seu tempo.

— E tenho eu o direito de arrepender-me! disse o moço em voz baixa, como temendo que o ouvissem.

— Como está mysterioso, meu Deus! Não falla sinão por enigmas. Confesso que não o entendo. Carece alguem de direito para arrepender-se de uma cousa tão simples como uma visita?

— Tem razão, D. Aurelia. Desculpe; ainda não me recobrei da surpresa. Vindo a esta casa, não esperava encontral-a. Estava tão longe de pensar...

— Tanto lhe desagradou o encontro? perguntou Aurelia sorrindo.

— Si eu ainda acreditasse na felicidade, diria que ella me tinha sorrido.

— E porque descreu?

Seixas fitou um olhar melancolico no semblante da moça;

— Que interesse lhe pode isso inspirar?.... Questão de genio; á alguns nunca a esperança os abandona, a outros falta de todo a fé, e desanimam com a menor decepção. E a senhora, D. Aurelia? Ha pouco ouvi-lhe uma allusão; foi de certo gracejo! Diga-me, é feliz?

— Creio que sim; pelo menos todos o affirmam, e eu não posso ter a presumpção de conhecer melhor o mundo do que tantas pessoas mais sabedoras e experientes que a minha cabeçinha de vento. Assim, para não desmentir a opinião geral, considero-me a mais ditosa moça do Rio de Janeiro. Todos os meus caprichos são logo satisfeitos; não formo um desejo que não o veja realisado. Por toda a parte cercam-me de adorações e louvores que eu não mereço, e que porisso mesmo se tornam mais lisongeiros.

— Nada lhe falta portanto.

— Diz meu tutor que me falta um marido; e elle incumbiu-se de o escolher.

— Qualquer?... E'-lhe isto indifferente? perguntou Seixas sorrindo.

— Está entendido que só acceitarei o que me agradar; mas não quero ter o aborrecimento de occupar-me com semelhante assumpto.

— Tão pouco lhe interessa!

— Ao contrario; tanto receio tenho de com-

prometter eu mesma o meu futuro, que o confio á sorte. Deus proverá.

Seixas interrogava o semblante risonho da moça para descobrir laivos de ironia sob aquella graciosa volubilidade;

— E no seio de sua opulencia, nos raros instantes de repouso que permittem os prazeres de sua vida elegante, não lhe acode alguma recordação de outros tempos?....

— Não fallemos do passado! exclamou a moça com um modo rispido.

Meigo sorriso porém apagou logo a vehemencia do gesto e a scintillação do olhar:

— Nosso conhecimento data de hoje, Sr. Seixas. Os mortos, deixemo-los dormir em paz.

Vertendo então n'alma do moço, os effluvios de seu ineffavel sorriso, Aurelia retirou-se da janella.

XI.

Desde então Seixas encontrou-se quasi todas as noites com Aurelia, ou em casa desta, ou na sociedade.

A maneira affavel por que a moça o tratava tinha, sinão desvanecido completamente, ao menos embotado, as susceptibilidades de sua consciencia acerca do ajuste que fizera com Lemos. Não que se absolvesse da culpa; mas esperava remi-la pelo amôr.

Suas conversas com Aurelia versavam ordinariamente sobre themas de sala. Ás vezes, porém, elle aproveitava um pretexto para fallar-lhe nesse estylo terno e mavioso, que é como o canto do amôr, e por isso não carece da idéa, mas sómente do vocabulo sonoro, para abalar o coração aos suaves arpejos dessa musica.

Então Aurelia pendia a fronte, e escutava com recolhimento o lyrismo da palavra inspirada do moço; todavia nunca em seu rosto ou em sua pessoa transpareceu o menor signal de retribuição á esse affecto. Ella abria a alma ao amôr; porém o amôr que filtrava nas meigas fallas de Seixas, evaporava-se como uma fragancia que a

envolvia um instante, sem penetrar-lhe os seios d'alma.

Houve occasião em que escapou á Avila outra allusão ao passado. Como da primeira vez ella o atalhou:

—Esse tempo não existe para mim. Nasci ha um anno.

Encontrando-se uma tarde com Lemos, Seixas o interpellou:

—Tenho um favor á pedir-lhe.

—Dois que sejam.

—Diga-me com franqueza, qual o motivo porque o senhor escolheu-me de preferencia para marido de sua pupilla, quando nem me conhecia?

O velho debulhou uma risadínha que lhe era peculiar.

—Han! han!... Então quer saber? Pois lá vae; não faço mysterio. Não me convinha que a pequena se deixasse illudir pelas labias de um desses bigodinhos que lhe andam ao faro do dote. Então sube que ella outr'ora gostara do senhor; e como pelas informações que tinha, me quadrava, fui procura-lo. Agora o resto é por sua conta, maganão!

Esta explicação mais serenou o espirito do moço, e dissipou uns ultimos rebates, que ainda o assaltavam ás vezes. Pensando bem, o

modo porque ajustara seu casamento não era nenhuma novidade; todos os dias se estavam fazendo dssas allianças de conveniencia, em termos identicos, sinão mais positivos.

Além disso a sorte, por uma feliz coincidencia, fizera que desse projecto de casamento de razão surtisse um enlace de amôr; de modo que o coração absolvia e santificava quanto se havia feito para realisação de seus votos.

Continuou pois Seixas com os seus doces madrigaes e os maviosos nocturnos ao canto da sala.

Depois da noite da apresentação deixara Lemos á seu protegido, como o chamava, o cuidado de arranjar seus negocios. Appareceu-lhe porém uma manhã:

—Meu amigo, si não tem que fazer agora, vamos concluir o negocio. Isto de casamento é como a sopa; não se deixa esfriar.

Seixas tambem tinha pressa de sahir da situação em que se achava; temia a cada instante vêr dissipada a doce illusão com que sua alma disfarsava a transacção por elle acceita. A idéa de apparecer ante a moça sob o aspecto de um especulador, era-lhe supplicio.

Accedeu promptamente ao convite do negocian-

te, e acompanhou-o á casa de Aurelia, em trajo de ceremonia.

A moça prevenida da visita os esperava no salão, onde foram logo introduzidos; depois dos comprimentos, e de uma conversa frouxa e distrahida; Lemos formalisando-se, tomou a palavra:

—D. Aurelia, o Sr. Seixas a quem já conhece por suas excellentes qualidades, pessoa digna de toda a estima, pediu-me sua mão. Por minha parte eu não podia fazer melhor escolha, em todos os sentidos; mas tudo isto nada vale, si não tiver a fortuna de merecer o seu aggrado.

Aurelia fitou em seu pretendente um olhar que desmentia o sorriso em flôr de seus labios.

— Não lhe assustam meus caprichos e excentricidades?

—Si eu os adoro! respondeu Seixas galanteando.

—Não lhe parece difficil fazer a felicidade de um coração desabusado como este meu, e tão afligido pela duvida?

—Tenho fé no meu amôr; com elle vencerei o impossivel.

Apagou-se nos labios de Aurelia o sorriso; e a expressão de um ardente anhelo, ressumbrando

do mais profundo de sua alma, inmergiu-lhe o semblante.

—Aqui tem a minha mão; é tudo quanto posso dar-lhe. A mulher que ama e que sonhou, essa não a possuo. Mas si o senhor tiver o poder de a realizar, ella lhe pertencerá absolutamente como sua creatura. Acredite que esta é a esperança de minha vida; eu a confio de sua affeição.

A moça com um gesto de sublime abandono offerecera sua mão assetinada á Seixas, que a beijou murmurando as effusões de seu jubilo e gratidão.

O Lemos que se apartara discretamente para não acanhar os noivos, tornou á conversação, que reassumiu o tom ligeiro das banalidades do costume.

A noticia do proximo casamento de Aurelia produziu na alta sociedade fluminense grande assombro.

Ninguem podia capacitar-se de que essa moça, pretendida pela creme dos noivos fluminenses, podendo escolher á vontade, entre os seus innumeros adoradores, maridos de toda a especie; tivesse o máo gosto de enxovalhar-se, com um escrevinhador de folhetins.

O Alfredo Moreira, quando a encontrou depois da novidade, não pode esconder o despeito:

—Então casa-se?

—E' verdade.

—Afinal achou; cotação muito alta sem duvida? replicou o elegante com ironia.

—Não; tornou-lhe a moça no mesmo tom. Ficou-me por uma ninharia.

— Ah! estimo muito. Que preço?

— Quer saber o preço?

— Estou curioso.

— Foi o seu.

O Moreira mordeu os beiços e riu-se. Apezar de tudo não perdera a derradeira esperança. O projectado casamento podia desfazer-se por qualquer motivo, e não era difficil que a moça de um momento para outro se arrependesse da escolha, com a mesma volubilidade com que a tinha feito de repente e por um capricho.

Assim pensava o malogrado pretendente; emquanto que todos os indicios pareciam revelar da parte de Aurelia a firme intenção de persistir na primeira resolução, que ella não tomara sinão depois de muito reflectida.

Desde que annunciou-se o casamento, começou a moça a apparecer mais raramente na sociedade, até que de todo retirou-se; limitando-se ao pequeno circulo que frequentava sua casa, e no qual ella por assim dizer espanejava sua alma de um

certo entorpecimento que lhe deixavam as ternas confidencias e devaneios namorados do noivo.

Seixas pelas palavras que Aurelia havia proferido tão d'alma, na occasião de dar-lhe a mão de esposa, julgara comprehender o segredo das estranhezas e oscillações do caracter da moça.

—Ella duvida que eu a ame; pensou comsigo. Suspeita que tenho a mira em sua riqueza. E' preciso que a convença da sinceridade de minha affeição. Si ella soubesse! Um desgraçado póde sacrificar sua liberdade; mas a alma não se vende!

Imbuido dessa idéa, não é de estranhar que Seixas tivesse em suas espansões uma exhuberancia que descahia em exageração. Muitas vezes fatigada, sinão oppressa, dessas demonstrações apaixonadas, Aurelia que debalde tentara adormecer com ellas as desconfianças de sua alma, exclamava entre fagueira e ironica:

—Ah! deixe-me respirar! Nunca fui amada, nem pensei que o seria com tamanha paixão. Careço de habituar-me aos poucos.

A residencia de Larangeiras fora recentemente preparada com luxo correspondente ás avultadas posses da herdeira, e já na previsão do proximo consorcio. Poucos eram os preparativos á fazer, para a celebração do casamento, e esses apressou-os

o dinheiro, que é o primeiro e mais eloquente dos improvisadores.

Tratou-se pois de marcar o dia. O Lemos pôz em discussão a questão dos padrinhos. Já elle tinha cogitado sobre o assumpto, e segundo a moda de nossa sociedade julgava indispensavel pelo menos uma baronesa para madrinha e dois figurões, cousa entre senador e ministro, para padrinhos.

Não tinha elle amizade com gente dessa plaina, mas entendia que um simples conhecimento de chapéo, e até mesmo a carta de recommendação eram titulos sufficientes para solicitar semelhantes favores, com que a vaidade dos grandes se lisongeia e a presumpção dos pequenos se exalta.

Grande foi portanto o embaraço de Lemos quando Aurelia declarou que um de seus padrinhos havia de ser o Dr. Torquato Ribeiro.

— Que lembrança! disse Fernando involuntariamente.

— Desagrada-lhe?

Na physionomia da moça perpassou um subito lampejo. Podia-se tomar esse brilho pela chispa do solitario de seu annel que a luz feria, quando a mão corrigia um crespo do cabello desprendido do toucado.

— Podia escolher outra pessoa, Aurelia.

— Não é seu amigo? Ah! cuidava! . . .

— Não tem posição.

— De certo! acodiu Lemos. A posição é essencial.

Um simples bacharel não correspondia por modo algum á noção aristocratica que o velho tinha do paranympho de uma herdeira millionaria. Além deque transtornava-lhe o plano, pois os altos personagens convidados declinariam infallivelmente de hombrear com um rapazola que nem commendador era.

Aurelia porém não cedeu.

No dia seguinte assignou-se a escriptura nupcial de separação de bens que assegurava á Seixas um dote de cem contos de réis.

A moça que sempre esquivara-se á minima interferencia em assumptos pecuniarios, deixando esse cuidado ao tutor, e conservando-se de todo estranha a semelhantes arranjos; ainda desta vez soube evitar qualquer intelligencia com seu noivo acerca de interesses materiaes.

Lemos levou Seixas ao cartorio do Fialho, dizendo-lhe que era isso uma exigencia do juiz de orphãos, no que não faltou á verdade, embora fosse antes a vontade da herdeira quem determinara essa condicção, que facilmente se illude no fôro.

Só mais tarde assignou Aurelia, para o que

levou-lhe o tabellião o livro á casa. Nenhuma palavra porém trocou-se entre ella e o noivo a tal respeito.

XII.

Reunira-se na casa das Larangeiras, á convite de Aurelia, uma sociedade escolhida e não muito numerosa para assistir ao casamento.

A moça não acceitou a idéa de dar um baile por esse motivo; mas entendeu que devia cercar o acto da solemnidade precisa, para tornar bem notoria a expontaneidade de sua escolha e o prazer que sentia com esse enlace.

Não faltaram amigos e conhecidos, que suggerissem a Aurelia a lembrança de fazer o casamento á moda européa, com o romantismo da viagem logo depois da ceremonia, a lua de mel campestre, e o baile de estrondo na volta á corte.

Ella, porém, recusou todos esses alvitres; resolveu casar-se ao costume da terra, á noite, em oratorio particular, na presença de algumas senhoras e cavalheiros, que lhe fariam, á ella orphã e só no mundo, as vezes da familia que não tinha.

Celebrara-se a ceremonia ás oito horas. Lemos conseguira um barão para servir de contrapeso ao Ribeiro, e um monsegnor para officiar.

Quanto á madrinha, Aurelia escolhera D. Mar-

garida Ferreira, respeitavel senhora, que lhe mostrara desinteressada amizade, desde a primeira vez que a encontrou na sociedade.

No momento de ajoelhar aos pés do celebrante, e de pronunciar o voto perpetuo que a ligava ao destino do homem por ella escolhido, Aurelia com o decoro que revestia seus menores gestos e movimentos, curvara a fronte, envolvendo-se pudicamente nas sombras diaphanas dos candidos véos de noiva.

Máu grado seu, porém, o contentamento que lhe enchia o coração e estava a borbotar nos olhos scintillantes e nos labios aljofrados de sorrisos, erigia-lhe aquella fronte gentil, cingida nesse instante por uma aureola de jubilo.

No altivo realce da cabeça e no enlevo das feições cuja formosura se toucava de lumes esplendidos, estava-se debuxando a soberba expressão do triumpho, que exalta a mulher quando consegue a realidade de um desejo fervido e longamente anciado.

Os convidados, que antes lhe admiravam a graça peregrina, essa noite a achavam deslumbrante, e comprehendiam que o amôr tinha colorido com as tintas de sua palheta inimitavel, a já tão feiticeira belleza, envolvendo-a de irresistivel fascinação,

— Como ella é feliz! diziam os homens.

— E tem razão! accrescentaram as senhoras volvendo os olhos ao noivo.

Tambem a physionomia de Seixas se illuminava com o sorriso da felicidade. O orgulho de ser o escolhido daquella encantadora mulher, ainda mais lhe ornava o aspecto já de si nobre e gentil.

Effectivamente no marido de Aurelia podia-se apreciar essa fina flôr da suprema distincção, que não se anda assoalhando nos gestos pretenciosos e nos ademanes artisticos; mas reverte do intimo com uma fragancia que a modestia busca recatar, e não obstante exhala-se dos seios d'alma.

Depois da ceremonia começaram os parabens que é de estylo dirigir aos noivos e à seus parentes.

Só então reparou-se na presença de uma senhora de idade, que alli estava desde o principio da noite. Era D. Camilla, mãi de Seixas, que sahira de sua obscuridade para assistir ao casamento do seu Fernando, e sentindo-se deslocada no meio daquella sociedade, retirou-se com as filhas logo depois de concluido o acto.

Para animar a reunião as moças improvisaram quadrilhas, no intervallo das quaes um insigne pianista que fôra mestre de Aurelia, executava os melhores trechos de operas então em voga.

Por volta das dez horas despediram-se as familias convidadas.

Encaminhou-se então Lemos com Seixas para aquella parte da casa onde ficavam os aposentos, que Aurelia destinara a seu marido, os quaes estavam preparados com muito luxo, e sobretudo com uma novidade de muito gosto.

— Meu amigo, o senhor está casado, pelo que já lhe dei os meus parabens; falta-me porém, cumprir um dever, que me cabe como tutor que fui de sua mulher, e á quem nesta noite ainda faço as vezes de pai.

— Tambem eu esperava este momento para agradecer-lhe os cuidados e disvellos que dispensou á Aurelia, e assegurar-lhe minha sincera amizade.

— Não fiz mais do que pagar uma divida á minha bôa irmã. Estimo esta pequena como si fosse minha filha; vi-a nascer.

Tirando do bolso uma argola de chaves, o velho passou á abrir os diversos moveis de erable, que ia deixaando ás escancaras. Emquanto expedia-se nessa tarefa, ia fallando:

— Vou ter a satisfacção de o installar em seus novos aposentos. Aqui está o seu gabinete de trabalho; ali é o toucador; deste lado do jardim fica um quarto de banho, e uma saleta de fumar com

entrada independente para receber seus amigos. Tudo isto é um brinco.

— Bem reconheço a mão de Aurelia; estou sentindo em todos estes objectos o aroma que exhala de sua belleza; disse Seixas inebriado de felicidade.

— Foi ella, sim senhor, que se incumbiu disso; mas ainda não viu tudo. Olhe o enxoval.

Lemos mostrou então as gavetas e prateleiras dos guarda-roupas e commodas atopetados das varias peças de vestuario, feito de superior fazenda, e com o maior apuro. Nada faltava do que póde desejar um homem habituado á todas as commodidades da moda.

No toucador, si o taboleiro de marmore ostentava toda a casta de perfumarias, as gavetas continham cópia de joias proprias de um cavalheiro elegante. Algumas havia de grande preço, como o annel de rubim, e uma botoadura completa de brilhantes.

— Tudo isto lhe pertence; disse o velho terminando o inventario, E' cousa lá da pequena; não entrou em nosso ajuste.

Seixas experimentou sensação igual á do homem que no meio de um sonho aprazivel fosse arremessado a um pantano e acordasse chafurdado na torpe realidade. A palavra *ajuste,* alli

naquelle instante, quando acabava de santificar pelo juramento o eterno amôr que votava á sua esposa; quando estava-se revendo em sua lembrança, de que a moça deixara impregnada á cada passo o luxo e elegancia daquelles aposentos; essa palavra proferida sem intenção pelo velho, inflingiu-lhe a mais acerba das humilhações.

Entretanto Lemos fechava as portas e gavetas que tinha aberto ; e terminou apresentando á Seixas a argola de chaves.

— Aqui tem, meu caro. Só uma chave não lhe posso eu dar; é d'ali.

O velho indicou na extrema de um breve corredor uma porta occulta por um reposteiro de seda azul com flecha dourada.

— Quando aquella porta abrir-se, não haverá em todo este Rio um maganão mais feliz!

E o velho repicando a sua fustigante risadinha de falsete, tornou ao salão, onde encontrou cinco negociantes, velhos camaradas, que á seu pedido se haviam demorado, e achavam-se um tanto embrulhados com a historia.

— O' Lemos, não dirás que fazemos nós ainda á esta hora aqui? Olha, que para trapalhão temos conversado.

— Querem ver que o brejeiro pretende fazer

o negocio com toda a solemnidade! Vocês não viram o aquelle... o tabellião?

— E' verdade; chamaram-n'o agora mesmo. E nós seremos as testemunhas.

Aqui desafogaram-se os sujeitos em boas risadas.

— Quasi que advinharam vocês; disse o Lemss; venham cá e verão o que é.

Na saleta, onde Lemos introduziu seus amigos, estava sentado á mesa do centro um tabellião, que assistira á ceremonia como convidado e parecia agora em attitude de exercer algum acto do officio.

Pela porta fronteira acabava de entrar Aurelia, em companhia de D. Firmina. A moça trazia nos hombros uma pelliça de cachemira cinzenta, que disfarçava seu traje de noiva, cingindo-lhe a cabeça com o frouxo capuz.

A aureola de jubilo, que resplandecia-lhe a belleza quando ajoelhada aos pés do altar e ao lado do noivo, não se offuscara; mas ia empallidecendo. As vezes subito errissamento estremecia-lhe o talhe delicado: percebia-se nesses momentos um eclipse da luz intima, como o vágado de uma lampada a apagar-se.

Ella sentou-se de fronte do tabellião; aos lados da mesa tomaram logar Lemos e os outros negociantes.

— Peço aos senhores que me desculpem este incommodo: e acceitem meu reconhecimento por sua bondade em acompanhar-me neste capricho.

Houve uns protestos murmurados.

— E' minha ultima excentricidade! tornou Aurelia com adoravel sorriso. Ainda estou me despedindo da vida de moça; porisso mereço alguma indulgencia. Demais, pensando bem, não é tão estravagante o que faço agora, pois o testamento tambem faz parte da confissão. Quero aproveitar este momento em que ainda sou senhora de mim e das minhas vontades, para declarar a ultima, que foi tambem a primeira de minha vida.

Apezar da garridice com que proferiu a moça estas palavras, e da graça jovial que o seu mago sorriso expargia sempre em torno de si; um sentimento de vaga e indifenivel tristeza pungiu as pessoas presentes; especialmente quando Aurelia entregou ao tabellião o testamento por ella escripto em uma folha perfumada de papel setim, á gume dourado, com o monograma A. C. em relevo escarlate.

A associação de dois actos tão oppostos, a aurora da existencia e sua despedida; a idéa da morte á entrelaçar-se naquella mocidade tão rica de todas as prendas; a grinalda de noiva cingindo

uma fronte á desfallecer; esse contraste era para deixar funda impressão no animo.

Aviou o tabellião o termo de approvação com as formulas consagradas; e no meio do mais profundo silencio restituiu á moça o testamento já cerrado com um torçal de seda e pingos de lacre dourado, cujo perfume derramou-se pela sala.

Nunca a abstrusa e rançosa algaravia de cartorio se vira tão catita. O papel, com ser testamento, não desdizia da linda mão que traçára o contexto, e d'alma gentil que talvez nelle havia encerrado, com sua ultima vontade, o perfume de lagrimas ignotas.

Ao despedir-se da pupilla, Lemos apertou-lhe a mão:

— Desejo-lhe que seja muito e muito feliz.

— Si o não fôr, será minha e minha só, a culpa; respondeu a moça agradecendo-lhe.

D. Firmina quiz acompanhar a moça ao toucador, para prestar-lhe os serviços de camareira de honra, que são de costume e privilegio da mãi, e na falta desta da mais proxima parenta.

Recusou Aurelia: abraçando a velha senhora, disse-lhe commovida:

— Rese por mim!

Ficando só, a moça fechou á chave a porta da saleta, e murmurou:

— Emfim!

Em todo aquelle lado da casa não havia sinão ella e seu marido.

XIII

Affastemos indiscretamente uma dobra do reposteiro que recata a camara nupcial.

E' uma sala em quadro, toda ella de uma alvura deslumbrante, que realçam o azul celeste do tapete de risso recamado de estrellas e a bella côr de ouro das cortinas e do estofo dos moveis.

A' um lado, duas estatuetas de bronze dourado representando o amôr e a castidade sustentam uma cupola oval de fórma ligeira, donde se desdobram até o pavimento, bambolins de cassa finissima.

Por entre a diaphana limpidez dessas nuvens de línho, percebe-se o molde elegante de uma cama de páo setim, pudicamente envolta em seus véos nupciaes, e forrada por uma colcha de chamalote tambem côr de ouro.

Do outro lado, ha uma lareira, não de fogo, que o dispensa nosso ameno clima fluminense, ainda na maior força do inverno. Essa chaminé de marmore côr de rosa é meramente pretexto para o cantinho de conversação, pois que não podemos chamal-o como os francezes o *coin du feu*.

A' bem dizer a lareira não passa de uma jardineira que esparze o aroma de suas flôres, em vez do brando calor do lume, por aquelle circulo, onde estão dispostas algumas poltronas baixas e derreadas, transicção entre a cadeira e o leito.

O aposento é illuminado por uma grande alampada de gaz, cujo globo de crystal opaco filtra uma claridade serena e doce, que derrama-se sobre os objectos e os envolve como de um creme de luz.

Correu-se uma cortina, e Aurelia entrou na camara nupcial.

Seu passo deslisou pela alcatifa de veludo azul marchetado de alcachofras de ouro, como o andar com que as deusas perlustravam no céo a galaxia quando subiam ao olympo.

A formosa moça trocara seu vestuario de noiva por esse outro que bem se podia chamar trajo de esposa; pois os suaves emblemas da pureza immaculada, de que a virgem se reveste quando caminha para o altar, já se desfolhavam como as petalas da flôr no outono, deixando entrever as castas primicias do santo amôr conjugal.

Trazia Aurelia uma tunica de setim verde, colhida á cintura por um cordão de torçal de

ouro, cujas borlas tremiam com seu passo modulado. Pelos golpeados deste simples roupão borbulhavam os frócos de transparente cambraia, que envolviam as fórmas seductoras da joven mulher.

As mangas amplas e esvasadas eram apanhadas, na covinha do braço e sobre a espadua, por um broche onde tambem prendia a hombreira, mostrando o braço mimoso, cuja tez roseava a camisa de cambraia abotoada no punho por uma perola.

Os lindos cabellos negros refluiam-lhe pelos hombros, presos apenas com o aro de ouro, que cingia-lhe a opulenta madeixa; o pé escondia-se em um pantufo de setim que ás vezes beliscava a orla da anagoa, como um travesso beija-flôr.

O casto vestuario da moça recatava-lhe as graças do talhe; entretanto quando ella andava, e que seu corpo airoso nadava nas ondas de seda e cambraia, sentia-se mais n'alma, do que nos olhos, o debuxo da estatua palpitante de emoção. A cada movimento que imprimia-lhe o passo onduloso, acreditava-se que o broche da hombreira partira-se, e que os véos zelosos se abatiam de repente aos pés dessa mulher sublime, desvendando uma creação divina, mas de belleza immaterial, e vestida de esplendores celestes.

Aurelia atravessou o aposento, e chegando á porta que ficava fronteira aquella por onde entrara, curvou de leve a cabeça recolhendo-se para escutar; mas não ouviu sinão o arfar do seio, que lhe offegava.

Affastou-se rapidamente, e foi atirar-se á uma das poltronas, em um gesto de desanimo, cruzando as mãos e erguendo-as ao céo com um olhar repassado de angustia:

— Meu Deus, porque não me fizeste como as outras? Porque me déste este coração exigente, soberbo e egoista? Posso ser feliz como são tantas mulheres neste mundo, e beber na taça do amôr, em que talvez nunca mais toquem estes labios. Não é o nectar divino que eu sonhei, não ; mas dizem que embriaga a alma, e faz esquecer!...

O espirito de Aurelia rastreou a idéa que despontava e por algum tempo como que embalou-se n'um sonho:

— Não! exclamou arrebatadamente. Seria a profanação deste santo amôr que foi e será toda minha vida!

Ergueu-se; deu algumas voltas pela camara nupcial acariciando com os olhos todos estes moveis e adereços, que ella escolhêra para ornarem o regaço de sua felicidade, e nos quaes tinha como que esculpido suas mais queridas esperanças.

Depois que assim repassou-se das reminiscencias que lhe acordavam esses objectos, foi rever-se no espelho, e enviou á sua feiticeira imagem reproduzida no crystal, um sorriso de indefinivel expressão.

Dirigiu-se então á porta, onde pouco antes escutara; deu volta a chave, e affastou uma das bandas. Pouco depois, Seixas roçagou a cortina, e cingindo o talhe de sua mulher, foi sental-a em uma das cadeiras.

— Como tardaste, Aurelia! disse elle queixoso.

— Tinha um voto á cumprir. Quiz emancipar-me logo de uma vez para pertencer toda á meu unico senhor; respondeu a moça galanteiando.

— Não me mates de felicidade, Aurelia! Que posso eu mais desejar neste mundo do que viver a teus pés, adorando-te pois que és a minha divindade na terra.

Seixas ajoelhou aos pés da noiva; tomou-lhe as mãos que ella não retirava; e modulou o seu canto de amôr, essa ode sublime do coração, que só as mulheres entendem, como sómente as mãis percebem o balbuciar do filho.

A moça com o talhe languidamente recostado no espaldar da cadeira, a fronte reclinada, os

olhos coalhados em uma ternura maviosa, escutava as fallas de seu marido; toda ella se embebia dos effluvios de amôr, de que elle a repassava com a palavra ardente, o olhar rendido, e o gesto apaixonado.

— E' então verdade que me ama?

— Pois duvida, Aurelia?

— E amou-me sempre, desde o primeiro dia que nos vimos?

— Não lh'o disse já?

— Então nunca amou a outra?

— Eu lhe juro, Aurelia. Estes labios nunca tocaram a face de outra mulher, que não fosse minha mãi. O meu primeiro beijo de amôr, guardei-o para minha esposa, para ti...

Soerguendo-se para alcançar-lhe a face, não viu Seixas a subita mutação que se havia operado na physionomia de sua noiva.

Aurelia estava livida, e sua belleza, radiante a pouco, se marmorisara.

— Ou de outra mais rica!... disse ella retrahindo-se para fugir ao beijo do marido, e affastando-o com a ponta dos dedos.

A voz da moça tomara o timbre crystalino, écho da rispidez e aspereza do sentimento que lhe sublevava o seio, e que parecia ringir-lhe nos labios como aço.

— Aurelia! Que significa isto?

— Representamos uma comedia, na qual ambos desempenhamos o nosso papel com pericia consumada. Podemos ter este orgulho, que os melhores actores não nos excederiam. Mas é tempo de por termo á esta cruel mistificação, com que nos estamos escarnecendo mutuamente, senhor. Entremos na realidade por mais triste que ella seja; e resigne-se cada um ao que é, eu uma mulher trahida; o senhor, um homem vendido.

— Vendido! exclamou Seixas ferido dentro d'alma.

— Vendido, sim: não tem outro nome. Sou rica, muito rica; sou millionaria; precisava de um marido, traste indispensavel ás mulheres honestas. O senhor estava no mercado; comprei-o. Custou-me cem contos de réis, foi barato; não se fez valer. Eu daria o dobro, o triplo, toda minha riqueza por este momento.

Aurelia proferiu estas palavras desdobrando um papel, no qual Seixas reconheceu a obrigação por elle passada ao Lemos.

Não se póde exprimir o sarcasmo que salpicava dos labios da moça; nem a indignação que vasava dessa alma profundamente revolta, no olhar implacavel com que ella flagellava o semblante do marido.

Seixas, trespassado pelo cruel insulto, arremessado do extase da felicidade á esse abysmo de humilhação, á principio ficára attonito. Depois quando os assomos da irritação vinham sublevando-lhe a alma, recalcou-os esse poderoso sentimento do respeito á mulher, que raro abandona o homem de fina educação.

Penetrado da impossibilidade de retribuir o ultraje á senhora a quem havia amado, escutava immovel, cogitando no que lhe cumpria fazer; si mata-la á ella, matar-se á si, ou matar á ambos.

Aurelia como si lhe advinhasse o pensamento, esteve por algum tempo affrontando-o com inexoravel despreso.

— Agora, meu marido, si quer saber a razão porque o comprei de preferencia á qualquer outro, vou dizêl-a; e peço-lhe que me não interrompa. Deixe-me vasar o que tenho dentro desta alma, e que ha um anno a está amargurando e consumindo.

A moça apontou á Seixas uma cadeira proxima.

— Sente-se, meu marido.

Com que tom acerbo e excruciante lançou a moça esta phrase *meu marido*, que nos seus labios rispidos acerava-se como um dardo ervado de caustica ironia!

Seixas sentou-se.

Dominava-o a estranha fascinação dessa mulher, e ainda mais a situação incrivel a que fôra arrastado.

SENHÔRA

SEGUNDA PARTE

QUITAÇÃO

I

Dois annos antes deste singular casamento, residia á rua de Santa Thereza uma senhora pobre e enferma.

Era conhecida por D. Emilia Camargo ; tinha em sua companhia uma filha já moça, á que se redusia toda a sua familia.

Passava por viuva, embora não faltassem mallevolos para quem essa viuvez não era mais do que manto decente á vendar o abandono de algum amante.

Havia uns laivos de verdade nessa injusta suspeita.

Quando moça D Emilia Lemos teve inclinação por um estudante de medicina, que della se apaixonara certo de que seu affecto era retribuido, Pedro de Souza Camargo, o estudante, animou-se à pedil-a em casamento.

Vivia Emilia na companhia do Sr. Manoel José Correia Lemos, seu irmão mais velho e chefe da familia. Tratou este de colher informações acerca do moço. Veiu ao conhecimento

de que era filho natural de um fazendeiro abastado, que o mandara estudar, e tratava-o á grande. Não o tinha porém reconhecido, o que era de summa importancia, pois além de existir a mãi do fazendeiro lá para as bandas de Minas, o sujeito ainda estava robusto e podia bem casar-se e ter filhos legitimos.

A' vista destas informações entendeu Lemos que não se podia prescindir de certas formalidades, dispensaveis no caso de ser o rapaz herdeiro necessario. O irmão de Emilia era apenas remediado, e já custava-lhe bem aguentar com o peso de doze pessoas que tinha ás costas, para arriscar-se ainda ao contrapeso de mais esta nova familia em projecto.

— Por nossa parte, não ha duvida, meu camaradinha. Arranje a licença do papai, ou o reconhecimento por escriptura publica; o resto fica por minha conta.

Era uma recusa formal, porquanto Pedro Camargo jámais se animaria á confessar o seu amor ao pai, que lhe inspirava desde a infancia, pela rudeza e severidade da indole, um superstícioso terror.

—Sua familia me repelle, Emilia porque sou pobre e não posso contar com a herança de

meu pai; disse o estudante a primeira vez que encontrou-se com a namorada.

A irmã de Lemos sabia pelas explicações dos parentes, que effectivamente era aquelle o motivo da recusa.

— Ella o repelle porque é pobre, senhor Camargo; mas eu o aceito por essa mesma razão.

— Quer ser minha mulher ainda, Emilia? Apezar da opposição de seus parentes? Apezar de não ser eu mais do que um estudante sem fortuna?

— Desde que o motivo da opposição de meus parentes não é outro sinão sua pobresa, sinto-me com forças de resistir. Que maior felicidade posso eu desejar do que partilhar sua sorte, boa ou má?

— Eu não me animava a pedir-lhe esta prova de seu amôr, Emilia. Você é um anjo!

Quinze dias depois, Pedro Camargo parava á porta de Lemos em um carro. Era a hora do chá; estavam todos na sala de jantar. Emilia que se recolhera á pretexto de incommodo desceu a escada sem que a percebessem.

No dia seguinte pela manhã, Lemos de jornal aberto tomava nota dos annuncios, tarefa habitual com que estreava o dia, quando lhe entregaram uma carta. A capa era de relevos, e o

conteúdo, um quarto de papel setim com estas palavras:

« Pedro de Souza Camargo e D. Emilia Lemos Camargo tem a honra de participar a V. S. o seu casamento.

« Rio de Janeiro, etc. »

Na casa de Lemos ninguem acreditou em semelhante casamento. Para a familia, a moça não era sinão a amante de Pedro Camargo; e por conseguinte uma mulher perdida.

Entretanto o casamento fôra celebrado na matriz do Engenho-Velho, em segredo, mas com todas as formalidades; pois os noivos eram maiores, e haviam requerido as dispensas necessarías.

Por esse tempo o fazendeiro Lourenço de Souza Camargo recebeu aviso de que o filho vivia com uma rapariga que tirara de casa da familia. Accrescentava o officioso amigo que o estudante já se inculcava de casado; portanto não seria de espantar si coroasse a primeira extravagancia com a loucura de semelhante união.

Despachou immediatamente o velho um de seus camaradas, o mais decidido, com intimação ao filho para recolher-se á fazenda no praso de uma semana. O emissario trazia ordem ter-

minante de conduzil-o á força, caso não obedecesse.

Pedro Camargo arrancou-se aos braços de sua Emilia, promettendo-lhe voltar breve para não mais separarem-se. Passados os primeiros assomos da irritação do velho, aproveitaria qualquer occasião para confessar-lhe tudo. O pai, que o amava, não lhe negaria o perdão de uma falta irremediavel e sanctificada pela religião.

Faltou, porém, ao moço a coragem para affrontar novamente as iras do fazendeiro com a revelação de seu casamento. Preparava-se, fazia firme tenção ; mas no momento propicio fugia-lhe a resolução.

Assim correram os dias, e prolongou-se a ausencia de Pedro Camargo. Escrevia elle á sua Emilia longas cartas cheias de ternuras e protestos, nas quaes promettia-lhe partir dentro em poucos dias para leval-a á fazenda.

Ao mesmo tempo e por intermedio de um amigo remettia á mulher os meios de prover á sua subsistencia, emquanto não podia chamal-a para sua companhia ; o que se realisaria logo que revelasse ao pai o segredo do casamento.

Emilia muito soffreu com essa ausencia ; não tanto pela posição falsa em que ficara, mas sobretudo pelo amôr que tinha ao marido. Era

porém feita para as abnegações; em suas cartas á Pedro, nunca lhe escapou a menor queixa. Longe de exprobar-lhe os receios, que a mantinha na incerteza de sua sorte; ao contrario o consolava do remordimento que sentia de sua propria timidez.

Ao cabo de um anno, desvanecidas sinão dissipadas as suspeitas do velho fazendeiro, consentiu elle que o filho viesse á côrte de passagem.

Reviram-se os dois esposos depois de tão longa ausencia, e amaram-se nesses poucos dias por todo o tempo da separação.

Encontrou Pedro Camargo ja com dois mezes o seu primeiro filho, a que deu o nome de Emilio, apezar das instancias da mãi, que instava por Pedro.

— Não, Pedro não; é o nome de um infeliz; respondia o marido com os olhos cheios de lagrimas.

Continuou este singular theor da vida dos dois esposos que passavam juntos em sua casinha da rua de Santa Thereza algumas semanas intercalladas por muitos mezes de separação.

Essas ausencias acrisolavam o amôr, e lhe davam uma exhuberancia que mais tarde expandia-se com ignoto fervor. Os dias que Pedro

Camargo demorava-se na côrte eram uma bemaventurança para os dois corações que se reprodusiam um no outro.

Emilia se resignou á sorte que lhe reservara a Providencia ; ainda assim julgava-se bem feliz com a affeição e ternura do homem á quem escolhera.

Reflectira que sabendo de seu casamento talvez se irritasse o velho fazendeiro, e destruisse de repente essa ventura que lhes coubera em partilha, a ella e seu marido.

Além de que Pedro Camargo era filho natural ainda não reconhecido; seu futuro dependia exclusivamente da vontade do pai, que podia abandonal-o como á um estranho, deixando-o reduzido á indigencia. Esta circunstancia influiu muito no espirito de Emilia ; não por si, que não tinha ambição ; mas era esposa e mãi.

A' esse tempo ja lhe havia nascido tambem uma filha que chamou-se Aurelia, por ter sido este o nome da mãi de Pedro Camargo, infeliz rapariga, que morrera da vergonha de seu erro.

Convencida do perigo de revelar o segredo de seu casamento, Emilia condemnou-se á uma existencia não sómente obscura, mas suspeita. Bem custava á sua virtude, o despreso injusto que a envolvia, e o escarneo á pungil-a ; mas

era por seu marido e por seus filhos que soffria. Refugiava-se no isolamento; confortava-se com a esperança da reparação.

Cresceram os dois filhos de Camargo; ambos elles receberam excellente educação. As liberalidades do velho fazendeiro permittiam que Pedro tratasse a familia com decencia e abastança; tanto mais quanto não tinha elle cousa com que distrahisse dinheiro daquelle honesto emprego, á não ser o seu modesto vestuario.

Haviam decorrido doze annos depois do casamento de Pedro Camargo e estava elle com trinta e seis, quando seu caracter fraco e irresoluto foi submettido á uma prova cruel.

Por diversas veses mostrara o fazendeiro ao filho desejos de vel-o casado; mas essas velleidades sem alvo determinado passavam, e as labutações da vida rural distrahiam o velho das preocupações domesticas. Pedro Camargo quitava-se deste perigo com um pequeno susto.

A final porém o pai exigiu formalmente delle que se casasse, e indigitou-lhe a pessoa ja escolhida. Era a filha de um rico fazendeiro da visinhança. Tinha ella completado os quinze annos; antes que a noticia deste dote seductor chegasse á côrte, tratou o velho Camargo de arranjal-o para o filho.

Pedro oppôz á vontade do pai a resistencia passiva. Nunca se animou a dizer *não*; mas tambem não se moveu para cumprir as recommendações ou antes ordens que lhe dava o fazendeiro. Este esbravejava ; elle abaixava a cabeça, e passada a tormenta, cahia outra vez na inercia.

Quando o fazendeiro viu que apezar de seus ralhos e gritos o filho não se decidia á visitar a moça, irou-se por modo que ameaçou expulsal-o de casa, si não montasse á cavallo naquelle mesmo instante para ir á fazenda visinha ver a noiva e reiterar ao pai o pedido feito em seu nome.

Pedro Camargo não disse palavra. Desceu á estribaria; sellou o animal; pôz á garupa sua maleta ; e partiu, mas não para a fazenda visinha. Foi ter á um rancho, onde contava demorar-se o tempo preciso para dar alguma direcção á sua vida.

Durante esta provança tinha continuado a escrever á mulher; mas occultou-lhe o transe porque estava passando, para não affligil-a.

A resistencia á vontade do pai, á quem acatava profundamente, e as sublevações de sua consciencia contra o receio de confessar a verdade ; abalaram violentamente o robusto organismo desse homem forte para os trabalhos physicos,mas não feito para essas convulsões moraes.

Pedro Camargo foi acommettido de uma febre cerebral, e succumbiu no rancho aonde procurara um abrigo, longe dos socorros e quasi ao desamparo. Apenas teve para acompanhal-o em seus ultimos instantes um tropeiro que vinha para a côrte.

Trazia o infeliz comsigo cerca de tres contos de réis, que desde certo tempo começara á juntar com intenção de estabelecer-se n'alguma modesta rocinha, onde podesse viver tranquillo com a familia.

A sorte não o consentiu. Confiou elle o dinheiro ao tropeiro pedindo-lhe que o entregasse de sua parte á mulher. Recommendou-lhe porém que não contasse o desamparo em que o vira, para não acabrunhal-a ainda mais.

Cumpriu o tropeiro o encargo com uma probidade, de que ainda se encontram exemplos frequentes nas classes rudes, especialmente do interior.

Emilia cobriu se do luto que não despiu sinão para trocal-o pela mortalha. Mais negro porém e mais triste do que o vestido era o dó de sua alma, onde jamais brotou um sorriso.

II

A viuvez tornou ainda mais isolada e recolhida a existencia de Emilia, acrescentando-lhe a indefferença e desapego do mundo.

O unico élo que a prendia á terra eram seus filhos; mas tinha o presentimento de que não permaneceria muito tempo com elles. O marido a chamava ; abandonou-se áquella attração que a aproximava do ente á quem mais amara, e a desprendia aos poucos do expolio que ainda a retinha neste valle de lagrimas.

Só uma inquietação a affligia, ao pensar no proximo termo de seu infortunio; era a lembrança do desamparo em que ia ficar sua filha Aurelia, já nesse tempo moça, na flôr dos dezeseis annos.

De sua familia, não podia Emilia esperar arrimo para a orphã. As relações cortadas por occasião de seu casamento, nunca mais se haviam reatado. Os parentes continuavam á consideral-a mulher perdida; e evitavam o contagio de sua reputação.

Do sogro, tambem já recebera a pobre viuva

o desengano. Depois do fallecimento do marido e logo que a dôr lhe permittiu outros cuidados, escrevera ao Lourenço de Souza Camargo, revelando-lhe o segredo do casamento, e implorando sua protecção para os filhos de seu filho.

O fazendeiro, da mesma forma que os parentes de Emilia, não acreditou na realidade de um casamento occulto até áquella epocha, e do qual não apparecia documento ou outra prova.

A carta da viuva só lhe revelou a continuação de relações que elle suppunha desde muito extinctas.

Atinando que fôra a influencia dessa mulher a causa da desobediencia do filho, lançava-lhe a culpa da desgraça que sobreveiu, esquecido de que ninguem soffrera tanto como ella ; pois além da viuvez, a morte do marido deixava-lhe a pobresa e a deshonra.

Ainda assim, nessa disposição de animo, foi generoso o Camargo. Mandou entregar á Emilia um conto de rêis; dinheiro crú e secco sem uma palavra de consolo ou de esperança. A pessoa que o levou á viuva, fez-lhe sentir que tão avultada esmola devia livrar o fazendeiro de futuras importunações.

O Emilio, que podia ser o amparo natural da

irmã, quando viesse a faltar-lhe a mãi, não estava infelizmente nas condicções de receber o defficil encargo. Ao caracter irresoluto do pai, juntava elle um espirito curto e tardio. Apezar de haver frequentado os melhores collegios, achava-se aos desoito annos tão atrasado como um menino de regular intelligencia e applicação aos doze annos.

Reconhecendo sua inaptidão para alguma das carreiras litterarias, Emilia lembrara-se de encaminhal-o á vida mercantil. Por intermedio do correspondente do marido e pouco tempo depois da morte deste, fôra o rapaz admittido como caixeiro de um corrector de fundos.

Por mais esforços que fizesse o pobre Emilio, não lograva destrinçar as ephemerides financeiras do movimento dos fundos publicos e oscillações do mercado monetario. Isto que ahi qualquer filhote de zangão, a quem não desponta ainda o bigode, avia em duas palhetadas ; era para Emilio sciencia mais abstruza do que a astronomia.

Chegava á casa com a sua taboa de cambios, o preço corrente, a cotação da praça, e as notas que lhe havia dado o corrector. Sentava-se á meza; preparava o tinteiro e o papel, mas não havia meio de começar. Seu espirito embrulha-

va-se por modo na tal meiada, que não atava nem desatava. Ao cabo chorava de raiva.

Corria então Aurelia á consolal-o. Sabia ella já a causa daquelle pranto, cuja explicação uma vez lhe arrancara á força de carinho e meiguice. Tirava-o do desespero, animava-o á tentar a operação, e para suster-lhe os esforços ia auxiliando-lhe a memoria e dirigindo o calculo.

A natureza dotara Aurelia com a intelligencia viva e brilhante da mulher de talento, que si não attinge ao vigoroso raciocinio do homem, tem a preciosa ductilidade de prestar-se á todos os assumptos, por mais diversos que sejam. O que o irmão não conseguira em mezes de pratica, foi para ella estudo de uma semana.

Desde então o caixeiro que ia á praça, receber as ordens do patrão e levar-lhe os recados era o Emilio, mas o corrector que fazia todos os calculos e operações, ou arranjava o preço corrente, era Aurelia. Assim poupava a menina um desgosto ao irmão, e o mantinha no emprego á tanto custo arranjado.

Bem se vê pois que Emilio longe de prometter um amparo á irmã, ao contrario tinha de ser, si já não era, um oneroso sacrificio para a menina, obrigada á consumir com elle o tempo e os poucos recursos, fructo de seu trabalho.

Nestas circunstancias, a mãi só via para a filha o natural e efficaz apoio de um marido. Por isso não cessava de tocar á Aurelia neste ponto, e á proposito de qualquer assumpto.

Si vinha á fallar-se de sua molestia que fazia rapidos progressos, dizia Emilia á filha:

— O que me afflige é não ver-te casada. Mais nada.

Quando lembravam-se que o dinheiro deixado por Pedro Camargo e a esmola do fazendeiro haviam de acabar-se um dia, ficando ellas na indigencia, accudia a viuva:

— Ah! si eu te visse casada!

Aurelia é quem supportava todo o peso da casa. Sua mãi, abatida pela desgraça e tolhida pela molestia, muito fazia, evitando por todos os modos tornar-se pesada e incommoda á filha. Envolvera-se ainda em vida em uma mortalha de resignação, que lhe dispensava o medico, a enfermeira e a botica.

Os arranjos domesticos, mais escassos na casa do pobre, porém de outro lado mais difficeis, o cuidado da roupa, a conta das compras diarias, as contas do Emilio e outros misteres, tomavam-lhe uma parte do dia; a outra parte ia-se em trabalhos de costura.

Não lhe sobrava tempo para chegar á janella;

á excepção de algum domingo em que a mãe podia arrastar-se até á igreja á hora da missa e de alguma volta á noite acompanhada pelo irmão, não sahia de casa.

Esta reclusão affligia a viuva, que muitas vezes lhe dizia.

— Vae para a janella, Aurelia!

— Não gosto! respondia a menina.

Outras vezes ante a insistencia da mãi buscava uma desculpa:

— Estou acabando este vestido.

Emilia calava-se, contrariada. Uma tarde porém manifestou todo seu pensamento.

— Tu és tão bonita, Aurelia, que muitos moços si te conhecessem haviam de apaixonar-se. Poderias então escolher algum que te agradasse.

— Casamento e mortalha no céo se talha, minha mãi; respondia a menina rindo-se para encobrir o rubor.

O coração de Aurelia, não desabrochara ainda; mas virgem para o amôr, ella tinha não obstante, a vaga intuição do pujante affecto, que funde em uma só existencia o destino de duas creaturas, e completando-as uma pela outra, fórma a familia.

Como todas as mulheres de imaginação e sentimento, élla achava dentro em si, nas scismas

do pensamento, essa aurora d'alma que se chama o ideal, e que doura ao longe com sua doce luz os horisontes da vida.

O casamento, quando acontecia pensar nelle alguma vez, apresentava-se á seu espirito como uma cousa confusa e obscura; uma especie de enigma, do seio do qual se desdobrava de repente um céo explendido que a envolvia, inundando-a de felicidade.

Em sua ingenuidade não comprehendia Aurelia a idéa do casamento reflectido e preparado. Mas a insistencia de sua mãi, inquieta pelo futuro, fez que ella se occupasse com esta face da vida real.

Reconheceu que não tinha direito de sacrificar á um sonho de imaginação, que talvez nunca se realisasse, o socego de sua mãi primeiro, e depois seu proprio destino, pois que sorte a esperava, si tivesse a desgraça de ficar só no mundo?

O golpe que soffreu por esse tempo, ainda mais a dispôz ao sacrificio de suas aspirações.

Emilio recolhendo-se muito fatigado, uma tarde de excessivo calor, commetteu a imprudencia de tomar um banho frio. A consequencia foi uma febre de máu caracter que o levou em poucos dias.

Aurelia não deixou a cabeceira do leito desse

irmão, a quem ella amava com disvello maternal. Os cuidados incessantes e os extremos de que o cercou, bem como a necessidade de accudir á tudo, foi talvez o que a salvou de ser fulminada por essa desgraça.

A viuva que mal resistira ao golpe da perda do filho, ainda mais se aterrava agora com o isolamento em que ia deixar Aurelia. Si Emilio não promettia á irmã um arrimo, em todo caso era uma companhia, e podia dar-lhe ao menos a protecção material, quando não fosse sinão de sua presença.

Redobraram pois as insistencias da pobre viuva; e Aurelia ainda coberta do luto pezado que trazia pelo irmão, condescendeu com a vontade da mãi, pondo-se á janella todas as tardes.

Foi para a menina um supplicio cruel essa exposição de sua belleza com a mira no casamento. Venceu a repugnancia que lhe inspirava semelhante amostra de balcão, e submetteu-se á humilhação por amôr daquella que lhe dera o ser e cujo unico pensamento era sua felicidade.

III

Não tardou que a noticia da menina bonita de Santa Thereza se divulgasse entre certa roda de moços que não se contentam com as rosas e margaridas dos salões, e cultivam tambem com ardor as violetas e cravinas das rotulas.

A solitaria e placida rua animou-se com um transito desusado de tilbures e passeadores á pé, attrahidos pela graça da flôr modesta e rasteira, que uns ambicionavam colher para a transplantar ao turbilhão do mundo; outros apenas se contentariam de crestar-lhe a pureza, abandonando-a depois á miseria.

Os olhares ardentes e cúpidos dessa multidão de pretendentes, os sorrisos confeitos dos timidos, os gestos fatuos e as palavras insinuantes dos mais affoutos, quebravam-se na fria impassibilidade de Aurelia. Não era a moça que alli estava á janella; mas uma estatua, ou com mais propriedade, a figura de cera do mostrador de um cabelleireiro da moda.

A menina cumpria estrictamente a obrigação que se tinha imposto; mostrava-se para ser cu-

biçada e attrahir um noivo. Mas, além dessa tarefa de exhibir sna belleza, não passava. Os artificios do galanteio com que muitas realçam seus encantos; a tactica de ratear os sorrisos e carinhos, ou negaceal-os para irritar o desejo, nem os sabia Aurelia, nem teria coragem para usal-os.

Depois de uma hora de estação á janella, recolhia-se para começar o serão da costura; e de todos aquelles homens que haviam passado deante della com a esperança de captivar-lhe a attenção, não lhe ficava na lembrança uma phisionomia, uma palavra, uma circumstancia qualquer.

No primeiro mez a investida dos pretendentes não passou de uma escaramuça. Rondas pela calçada, cortejos de chapéo, suspiros ao passar, gestos symbolicos de lenço, algum elogio á meia voz, e presentes de flôres que a menina rejeitava; taes eram os meios de ataque.

Breve, porém, começou o assalto em regra; e quem abriu o exemplo foi pessoa já muito nossa conhecida, e da qual não se podia esperar semelhante desembaraço.

O Lemos que andava sempre mettido na roda dos rapazes, veiu a saber do apparecimento da bisca da rua de Santa Thereza. Entendeu o ar-

dego velhinho, que em sua qualidade de tio, cabia-lhe um certo direito de primasia sobre esse bem de familia.

Entrou na fieira, e á tarde fazia volta pela rua de Santa Thereza para conversar um instante com a sobrinha, a quem desde o primeiro dia se dera á conhecer.

Aurelia teve grande contentamento por ver o tio A affabilidade com que lhe fallara elle, encheu-a da esperança de uma proxima reconciliação com a familia.

Temendo a opposição do pundonor offendido de sua mãi, occultou della a occurrencia.

Nos dias seguintes medrou a esperança da menina. A estada á janella deixara de ser-lhe intoleravel; já havia um interesse que a demorava alli, á espiar o momento em que apontasse o tio no principio da rua.

Ella que não tinha para os mais elegantes cavalheiros um pallido sorriso, achou de repente em si para seduzir o velhinho o segredo da gentileza e faceirice, que é como a fragancia da mulher formosa.

O restabelecimento das relações entre D. Emilia e o irmão interessava Aurelia mui intimamente. Assegurando-lhe um arrimo para o futuro, essa conciliação não só restituiria o so-

cego á mãi, como lhe pouparia á ella essa espera ao casamento, que era para a pobre menina uma humilhação.

Foi para a turba dos apaixonados arruadores, grande assombro e maior escandalo, esse de verem todas as tardes, recostado insolentemente á janella de Aurelia, o rolho velhinho, conversando e brincando na maior intimidade com a menina. Ignorantes do parentesco, attribuiam essas liberdades á uma preferencia inexplicavel; pois o Lemos, notoriamente pobre, sinão arrebentado, carecia do condão, que dispensa todas as virtudes, o dinheiro.

O sagaz do velhinho, tratou de aproveitar a disposição de animo da sobrinha, antes que alguma circunstancia fortuita viesse perturbar essas relações intimas, por elle tecidas com habilidade.

Uma tarde, depois de ter borboleteado com Aurelia, como de costume, fasendo-a rir com suas facecias, despediu-se deixando entre as mãos da sobrinha uma carta, faceira, de capa floreada, com um emblema de miosotis no fecho.

Recebeu-a Aurelia ao de leve surpresa; mas logo acudindo-lhe uma idea, guardou-a no seio palpitante da esperança, que enchia-lhe alma. Essa carta devia ser a mensageira da consi-

liação por ella tão ardentemente desejada. Ao fechar da noite correu á alcova para a ler.

As primeiras palavras foi-lhe congelando nos labios o sorriso que os floria, até que se crispou em um offego de ancia. Quando terminou, jaspeava-lhe a phisionomia essa lividez marmorea, que tantas vezes depois a empanava, como um eclipse de sua alma explendida.

Dobrou friamente o papel, que fechou em seu cofresinho de buxo, e foi ajoelhar-se á beira da cama, diante do crucifixo suspenso á cabeceira.

Como a andorinha, que não consente lhe manche as pennas a poeira levantada pelo vento, e revoando molha constantemente as azas na onda do lago, assim a alma de Aurelia sentiu a necessidade de banhar-se na oração, e purificar-se do contacto em que se achara com essa voragem de torpeza e infamia.

A carta do Lemos era escripta no estylo banal do namoro realista, em que o vocabulario comesinho da paixão tem um sentido figurado, e exprime á maneira de giria, não os impulsos do sentimento, mas as seducções do interesse.

O velho acreditou que a sobrinha, como tantas infelizes arrebatadas pelo turbilhão, estava á espera do primeiro desabuzado, que tivesse a coragem de arrancal-a da obscuridade onde a con-

sumiam os desejos famintos, e transportal-a ao seio do luxo e do escandalo. Apresentou-se pois francamente, como o empresario dessa metharmophose, lucrativa para ãmbos; e acreditou que Aurelia tinha bastante juiso para comprehendel-o.

Quando, no dia seguinte á entrega da carta, notou que a rotula fechava-se obstinadamente á sua passagem, conheceu o Lemos que tinha errado o primeiro tiro ; mas nem porisso desacoroçou do projecto.

— Ainda não chegou a occasião! pensou elle·

O velho rapaz arranjara para seu uzo, como todos os homens positivos, uma philosaphia pratica de extrema simplicidade. Tudo para elle tinha um momento fatal, a occasião ; a grande sciencia da vida portanto resumia-se nisto ; espiar a occasião e aproveita-la.

Entendeu lá para si que o moral da sobrinha não se achava preparado para a resolução que devia decidir de seu destino. Esse coração de mulher ainda estava passarinho implume : quando lhe acabassem de crescer as azas, tomaria o vôo, e remontaria aos ares.

O que lhe cumpria, á elle Lemos, era espreita-la durante a transformação, para intervir op-

portunamente : e dessa vez tinha certeza de que não falharia o alvo.

O exemplo do velho estimulou os mais animosos. Um delles, confiando na audacia, pôz em sitio a rotula, especialmente á noite, quando Aurelia cozia à claridade do lampeão, junto ao aparador.

Pelas grades ia o conquistador insinuando supplicas e protestos de amôr, com que perseguia a moça, insistindo para que lhe acudisse à rotula ou lhe recebesse mimos e cartinhas. Apoz este seguiam-se outros.

Conservava-se Aurelia impassivel, e tão alheia à essas competencias, que parecia nem ao menos aperceber-se dellas. Algumas vezes assim era. Distrahia-se, com suas preoccupações de modo que ficava estranha aos rumores da rua.

Todavia aquellas importunações a incommodavam, e sobretudo a insultavam ; como não cessassem, acabaram por inspirar-lhe uma resolução em que já se revelavam os impulsos do seu caracter.

Certa noite, em que um dos mais assiduos namorados, a impacientou, ergueu-se Aurelia mui senhora de si, e dirigiu-se á rotula, que abriu, convidando o conquistador á entrar. Este toma-

do de surpresa e indeciso, não sabia o que fizese, mas acabou por acceder ao offerecimento da moça.

— Tenha a bondade de sentar-se; disse Aurelia mostrando-lhe o velho sofá encostado á parede do fundo. Eu vou chamar minha mãi.

O leão quiz impedi-la, e não o conseguindo, começava á deliberar sobre a conveniencia de eclipsar-se, quando voltou Aurelia com a mãi.

A moça tornou á sua costura, e D. Emilia sentando-se no sofá travou conversa com sua visita.

As palavras singelas e modestas da viuva deixaram no conquistador, apezar da pelicula de scepticismo que fórra essa casta de bipedes, a convicção da inutilidade de seus esforços. A belleza de Aurelia só era accessivel aos simplorios, que ainda uzam do meio trivial e anachronico do casamento.

Este incidente foi o signal de uma deserção, que operou-se em menos de um mez. Toda aquella turba de namoradores debandou em róta batida, desde que presentiu os perigos e escandalos de uma paixão matrimonial.

Assim recobrou Aurelia sua tranquillidade, livrando-se do supplicio, que lhe inflingiam aquellas homenagens insultantes.

Agora quando ficava na janella para satisfazer

aos desejos de sua mãi, já não lhe custava essa condescendencia tão amargo sacrificio. Sua natural esquivança era bastante para aflastar as velleidades dos refractarios. Esses ainda não se tinham desquitado ao todo da esperança de inspirar alguma paixão irresistivel, das que domam a mais austera virtude.

IV

Seixas ouvira fallar da menina de Santa Thereza, mas occupado nessa occasião com uns galanteios aristocraticos, não o moveu a curiosidade de conhecer desde logo a nova beldade fluminense.

Aconteceu porém jantar na visinhança em casa de um amigo, e em companhia de camaradas. Veiu á fallar-se de Aurelia, que era ainda o thema das conversas; contaram-se anedoctas, fizeram-se commentos de toda a sorte.

Depois do jantar, no fim da tarde, sahiram os amigos a pé, com o pretexto de dar uma volta de passeio; mas effectivamente para mostrar á Seixas a fallada menina, e convencêl-o de que era realmente um primor de formosura.

Seixas era uma natureza aristocratica, embora a cerca da politica tivesse a balda de alardear uns ouropeis de liberalismo. Admittia a belleza rustica e plebéa, como uma convenção artistica; mas a verdadeira formosura, a suprema graça feminina, a humanação do amor, essa elle só a comprehendia na mulher a quem cingia a aureola da elegancia.

Em frente da casa de D. Emilia, pararam os amigos formando grupo, e Seixas pôde contemplar à gosto o busto da moça. A' principio examinou-a friamente como um artista que estuda o seu modelo. Viu-a atravez da expressão de altiva e triste indifferença de que ella vestia-se como de um véo para recatar sua belleza aos olhares insolentes.

Quando, pórem, Aurelia enrubecendo volveu o rosto, e seus grandes olhos nublaram-se de uma nevoa diaphana ao encontrar a vista escrutadora que lhe estava cinzelando o perfil; não se pôde conter Fernando que não exclamasse:

— Realmente...

Atalhando, porém, esse primeiro enthusiasmo, corrigiu:

— Não nego; é bonita.

Nessa noite, Aurelia quando trabalhava na tarefa da costura, quiz lembrar-se da figura desse moço que a estivera olhando por algum tempo á tarde: não o conseguiu. Vira-o apenas um instante; não conservara o menor traço de sua physionomia.

Mas cousa singular. Si recolhia-se no intimo, ahi o achava, e via-lhe a imagem, como a tivera diante dos olhos á tarde. Era um vulto, quasi

uma sombra; mas ella o conhecia; e não o confundiria com qualquer outro homem.

Dois dias depois Seixas tornou á passar pela rua de Santa Thereza, mas só, desta vez. De longe seus olhos encontraram os de Aurelia, que fugiram para voltar timidos e submissos. Ao passar o moço cortejou-a; ella respondeu com uma leve inclinação da cabeça.

Decorreu uma semana. Seixas não passara á tarde como costumava; era noite, Aurelia ia recolher-se triste e desconsolada.. Ao fechar a rotula destinguiu um vulto, e esperou. Era Fernando. O moço apertou-lhe a mão; declarou-lhe seu amor. Aurelia ouviu-o palpitante de commoção; e ficou absorta em sua felicidade.

— E a senhora, D. Aurelia? interrogou Seixas. Ama-me?

— Eu?

A moça pronunciou este monossylabo com expressão de profunda sorpreza. Pensava ella que Fernando devia ter consciencia da posse que tomara de sua alma, com o primeiro olhar.

— Não sei, respondeu sorrindo. O senhor é quem póde saber.

Não comprehendeu Seixas o sublime destas palavras singelas e modestas da moça. O galanteio dos salões embotara-lhe o coração, ce-

gando o tacto delicado que podia sentir as timidas vibrações daquella alma virgem.

Fernando frequentou assiduamente a modesta casa de Santa Thereza, onde passava as primeiras horas da noite, que de ordinario ia acabar no baile ou no espectaculo lyrico. Quando sahia da sala humilde, onde a paixão o retinha preso dos olhos de sua amada, sentia o elegante moço algum acanhamento. Parecia-lhe que derrogava de seus habitos aristocraticos, e inquietava-o a idéa de macular o primor de sua fina distincção.

Um mez durante, Aurelia inebriou-se da suprema felicidade de viver amante e amada. As horas que Seixas passava junto de si, eram de enlevo para ella que embebia-se d'alma do amigo. Esta provisão de affecto chegava-lhe para encher de sonhos e devaneios o tempo da ausencia. Seria difficil conhecer a quem mais adorava a gentil menina, e de quem mais vivia, si do homem que a visitava todos os dias ao cahir da tarde, si do ideal que sua imaginação copiara daquelle modelo.

Como Pigmalião ella tinha cinzelado uma estatua, e talvez como o artista mythologico se apaixonasse por sua creatura, de que o homem não fôra sinão o grosseiro esboço. E não é esta

a eterna legenda do amor, nas almas illuminadas pelo fogo sagrado?

Entre os apaixonados de Aurelia, contava-se Eduardo Abreu, rapaz de vinte cinco annos, de excellente familia, rico e nomeado entre os mais distinctos da côrte.

Apezar de sisudo e não propenso á aventuras, Abreu foi tentado pela fascinação do amor facil e ephemero. Alistou-se á já numerosa legião dos conquistadores de Aurelia, mas andara sempre na retaguarda, entre os mais timidos.

Quando os namoradores de profissão debandaram, elle perseverou, sem apartar-se todavia de seu modo reservado e esquivo. Um velho sapateiro,que tomara á si o registro dessa barreira, continuou a ver todas as tardes o rapaz que passava em seu cavallo do Cabo.

A impressão que Aurelia deixara no espirito do moço tornou-se mais profunda, à proporção que se foi manifestando a pureza da menina. Vendo á final quebrar-se de encontro á sua virtude, a audacia dos mais perigosos seductores do Rio de Janeiro, a affeição de Abreu repassou-se de admiração e respeito.

E' natural que esse moço, em condicções de aspirar ás melhores allianças na sociedade fluminense, vacillasse muito, antes da resolução

que tomou. Mas uma vez decidido, não hesitou em realisar seu intento. Dirigiu-se á D. Emilia e pediu-lhe a mão da filha.

A viuva, ainda abalada do inesperado lance da fortuna, fallou á Aurelia.

—Deus ouviu minha supplica. Agora posso morrer descançada.

A moça escutára, sem interrompêl-a, a exposição que D. Emilia, lhe fez das vantagens de um casamento com Abreu. Nas palavras de sua boa mãi, não sómente sentiu os extremos de uma ternura ardente; reconheceu tambem o conselho da prudencia.

Não obstante sua resposta foi uma recusa formal.

—Tinha resolvido acceitar o primeiro casamento que minha mãi julgasse conveniente, para socegar seu espirito, e desvanecer o susto que tanto a consome. Meus sonhos de moça, que bem mesquinhos eram, sacrificava-os de bom grado para vêl-a contente. Agora tudo mudou. Não posso dar o que não me pertence. Amo outro.

—Sei, o Seixas. E tens certeza de que elle se case comtigo?

—Nunca lhe perguntei, minha mãi.

—Pois é preciso saber.

—Eu não lhe fallo nisso.

— Pois fallarei eu.

Effectivamente, essa noite, quando Fernando chegou, D. Emilia dirigiu a conversa para o ponto melindroso. No primeiro ensejo interrogou o moço ácerca de suas intenções. Fez valer o argumento formidavel da sombra que um galanteio ostensivo projecta sobre a reputação de uma menina, quando não o perfumam os botões de laranjeira á abrir em flôr. Lembrou tambem que a preferencia exclusiva afugentava os pretendentes, sem garantia do futuro.

Seixas perturbou-se. Por mais preparado que esteja um homem de sociedade para essa collisão deve commovêl-o a necessidade de escolher entre a affeição e as conveniencias. Ainda mais, quando para furtar-se ao dilemma, esse homem delineou uma vereda sinuosa, por onde se arraste como o reptil, serpeando entre o amor e o interesse.

— Assevero-lhe, D. Emilia, que minhas intenções são as mais puras. Si ainda não as tinha manifestado, era por aguardar a occasião em que possa realisal-as de prompto, como convém em semelhante assumpto. Minha carreira depende de acontecimentos que devem effectuar-se neste anno proximo. Então poderei offerecer á Aurelia um futuro digno della, e que lhe invejem as mais elegantes senhoras da côrte. Antes disso não me

animarei á associa-la à uma sorte precaria, que talvez se torne mesquinha. Amo sinceramente sua filha, minha senhora; e esse amor dá-me forças para resistir ao egoismo da paixão. Prefiro perdê-la á sacrifica-la.

— Este procedimento de sua parte é muito nobre, Sr. Seixas. Não podia com effeito dar maior prova de estima á Aurelia, do que renunciar á ella para não servir de obstaculo à um enlace, que hade faze-la feliz.

D tas estas palavras, a valetudinaria senhora à quem a conversa havia fatigado em extremo recolheu-se ao interior. Fernando ficou na sala aturdido com a conclusão que tivera a co versa, tão outra da que elle havia esperado.

De feito acreditara que D. Emilia, embalada na esperança do futuro brilhante por elle dourado com palavras maviosas, e commovida pelos accentos de sua paixão, o deixaria cultivar docemente o amor perfeito, ahi, no canteiro dessa pobre salinha, mal allumiada por um lampeão mortiço.

Erguendo-se á final, o moço dirigiu-se ao canto da sala, onde Aurelia trabalhava inteiramente absorta em suas reflexões, e alheia á scena que se acabava de passar, da qual entretanto era ella o assumpto, e quem sabe si a victima.

Que motivo tinha a inexplicavel indifferença da moça, naquelle momento? Talvez ella propria não o soubesse manifestar. E' possivel que as consequencias da conversa preoccupassem mais seu espirito, do que as palavras trocadas entre sua mãi e Seixas.

— Que significa isto, Aurelia? perguntou o moço.

— Ella é mãi, Fernando, e tem o direito de inquietar-se pelo futuro de sua filha. Quanto á mim, sabe que amo sem condicções, e nunca lhe perguntei onde me leva esse amor. Sei que elle é minha felicidade, e isto me basta.

No dia seguinte D. Emilia communicou á filha o resultado da conversa que tivera com Seixas, e reiterou os seus conselhos, com as razões do costume:

— Si eu tivesse a desgraça de perde-la, minha mãi, sua filha já não ficaria só. Teria para ampara-la além de sua lembrança, um amor que não a abandonará nunca.

A viuva deixou escapar um gesto de duvida.

— Creia, minha mãi; o desejo de conservar-me digna do homem á quem amo, me protegeria melhor do que um marido do acaso.

D. Emilia não insistiu mais. Lembrou-se que ella tambem sacrificara-se por um amor igual, e

não podia exigir da filha mais coragem do que ella tivera para resistir ao impulso do coração.

Seixas que a noite anterior deixara Aurelia, commovido pela candida abnegação da menina; quando soube que ella havia regeitado sem ostentação um partido por que suspiravam muitas das mais fidalgas moças da côrte não pôde conter os impulsos da alma generosa.

Apresentou-se em casa de D. Emilia e pediu a mão de Aurelia, que lhe foi concedida.

V

Ao saber que estava justo o casamento da sobrinha, considerou-se o Lemos derrotado em seus planos. Como, porém, era homem que não abandonava facilmente uma boa idéa, cogitou no modo de não perder a partida.

A unica idéa que lhe occorreu foi de expediente banal; mas acontece que são estes precisamente os que surtem melhor effeito, quando se trata de assumptos que se resolvem pelas conveniencias sociaes.

Em sua passagem para a casa de Aurelia, via Seixas á janella, na rua das Mangueiras, uma menina, apontada entre as elegantes da côrte. Para o nosso jornalista fora inqualificavel grosseria, encontrar-se com uma senhora bella e distincta, sem enviar-lhe no olhar e no sorriso, a homenagem de sua admiração.

Seixas pertencia a essa classe de homens, creados pela sociedade moderna, e para as quaes o amor deixou de ser um sentimento, e tornou-se uma fineza obrigada entre os cavalheiros e as damas de bom tom.

A moça pertencia á mesma eschola. Tambem ella era noiva, como Seixas ; e não obstante recebia com prazer o cortejo galante.Si por acaso os dois se encontrassem em alguma sala, ausentes daquelles com quem estavam promettidos, teceriam sem o menor escrupulo um innocente idyllio para divertir a noite.

Nessa casa da rua das Mangueiras morava o Tavares do Amaral, empregado da Alfandega. Lemos que frequentava um velho camarada da visinhança, talvez já na intenção de manter um ponto de observação, notou aquella mutua correspondencia de Fernando com Adelaide.

A primeira vez que encontrou ao Amaral na rua do Ouvidor, o velho insinuou-se em sua intimidade ; á titulo de felicitação encareceu-lhe ao ultimo ponto as vantagens do casamento da filha com Seixas.

— Com geito, o melro está seguro ! concluiu ao despedir-se.

Amaral não via de boa sombra a intimidade de sua filha Adelaide com o Dr. Torquato Ribeiro, que além de pobre, estava desaranjado. A idéa do Lemos sorriu-lhe. Achou modos de introduzir em casa Seixas, para quem este novo conhecimento veiu á ser um tonico poderoso.

Desvanecidas as primeiras effusões do puro e

intimo contentamento, que lhe deixou o generoso impulso de pedir a mão de Aurelia ; começára Fernando á considerar praticamente a influencia que devia exercer em sua vida esse casamento.

Calculou os encargos materiaes á que ia sujeitar-se para montar casa, e mantê-la com decencia. Lembrou-se quanto avulta a despeza com o vestuario de uma senhora, que frequenta a sociedade ; e reconheceu que suas posses não lhe permettiam por emquanto o casamento com uma moça bonita e elegante, naturalmente inclinada ao luxo, que é a flôr dessas borboletas de azas de seda e tulle.

Encerrar-se no obscuro, mas doce conchego domestico ; viver das affeições placidas e intimas, dedicar-se á formar uma familia, onde se revivam e multipliquem as almas que uniu o amor conjugal ; essa felicidade suprema não a comprehendia Seixas. O casamento, visto por esse prisma, apparecia-lhe como um degredo, que inspirava-lhe indefinivel terror.

Jámais poderia viver longe da sociedade, retirado desse mundo elegante que era sua patria, e o berço de sua alma. As naturezas superiores obedecem á uma força recondita. E' a predesti-

nação. Uns a tem para a gloria, outros para o dinheiro; a delle era essa, a galanteria.

Algumas vezes, Seixas receiando pela saude exposta sem repouso á acção de habitos pouco hygienicos, sob a influencia de um clima enervador, ia á fazenda de um amigo em Campos com tenção de passar por lá dous mezes, em completa vegetação, acordando-se com o sol e recolhendo-se com elle.

Si era na estação da festa e haviam lá pela roça bailes e partidas, que arremedavam a vida da côrte, demorava-se uns quinze dias; o tempo de compôr com alguma espirituosa fazendeirinha um gentil romance pastoril que terminava com umas estancias, genero Lamartine.

Quando porém a fazenda estava socegada e na doce monotonia dos labores ruraes, Fernando entregava-se ao que elle chamava a vida campestre com um ardor infatigavel. Erguia-se ao romper da alva, ia ao banho, corria as plantações, e voltava para o almoço com um feixe de parasitas, orchydeas e bromelias. Na força da soalheira andava pelas fabricas á ver despolpar o café, ou fazer o fubá.

Durava este enthusiasmo campesino tres dias. No quarto Fernando achava um pretexto qualquer para a volta precipitada; e antes de uma

semana estava restituido á côrte. A primeira noite de baile ou partida, era uma resurreição.

De um homem assim organisado com a mollecula do luxo e do galanteio, não se pódia esperar o sacrificio enorme de renunciar á vida elegante. Excedia isso á suas forças ; era uma aberração de sua natureza. Mais facil fôra renunciar á vida na flôr da mocidade, quando tudo lhe sorria, do que sujeitar-se á esse suicidio moral, á esse anniquilamento do eu.

Quando Seixas convenceu-se que não podia casar com Aurelia, revoltou-se contra si proprio. Não se perdoava a imprudencia de apaixonar-se por uma moça pobre e quasi orphã, imprudencia, á que puzera remate o pedido de casamento. O rompimento deste enlace irreflectido era para elle uma cousa irremediavel, fatal ; mas o seu prodecimento o indignava.

Havia nessa contradição da consciencia de Seixas com a sua vontade uma anomalia psychologica, da qual não são raros os exemplos na sociedade actual. O falseamento de certos principios da moral, dissimulado pela educação e conveniencias sociaes, vai creando esses aleijões de homens de bem.

Quem não conhece o livro em que Octavio Feuillet glorificou sob o titulo de honra, as ul-

timas hesitaçãos de uma alma profundamente corrompida.

Seixas estava muito longe de ser um Camors; mas já nelle começava o embotamento do senso moral, que ao influxo de uma civilisação adiantada, e no seio de uma sociedade corroida como a de Paris, acaba por abortar aquelles monstros.

Para o leão fluminense, mentir á uma senhora, insinuar-lhe uma esperança de casamento, trahir um amigo, seduzir-lhe a mulher, eram passes de um jogo social, permittidos pelo codigo da vida elegante. A moral inventada para uso dos collegios, nada tinha que ver com as distracções da gente do tom.

Faltar porém á palavra dada ; retirar sem motivo uma promessa formal de casamento, era no conceito de Seixas acto que desairava um cavalheiro. No caso especial em que se achava, essa quebra de palavra tornava-se mais grave.

Aurelia, não tinha outro arrimo sinão a mãi, consumida pela enfermidade que pouco tempo de vida lhe deixava. Faltando D. Emilia, ficaria a filha orphã, sem abrigo, ao desamparo. Abandonar nessas tristes condicções, uma pobre moça, tida por sua noiva, seria dar escandalo.

Independente da reprovação que o facto receberia de seu circulo, a propria consciencia

lhe advertia da irregularidade desse proceder, que elle não julgava qualificar severamente taxando-o de desleal.

Estas apprehenções abateram o animo igual e prazenteiro de Seixas. Não perdeu o semblante a expressão affavel, que era como a flôr da nobre e intelligente physionomia; nem apagou-se nos labios o sorriso que parecia o molde da palavra persuasiva; mas sob essa jovialidade de apparato, fluctuava a sombra de uma tristeza, que devia ser profunda, pois se fixara nessa natureza voluvel e descuidosa.

Aurelia percebeu immediatamente a mudança que se havia operado em seu noivo, e inquiriu do motivo. Fernando disfarçou; a moça não insistiu; e até pareceu esquecer a sua observação.

Uma noite porém em que Seixas se mostrara mais preoccupado, na despedida ella disse-lhe:

— A sua promessa de casamento o está affligindo, Fernando; eu lh'a restituo. A mim basta-me o seu amor; já lh'o disse uma vez; desde que m'o deu, não lhe pedi nada mais.

Fernando oppôz ás palavras de Aurelia frouxa negativa, e formulou uma pergunta cuja intenção a moça não alcançou.

— Julga, você, Aurelia, que uma moça póde amar a um homem, á quem não espera unir-se?

— A prova é que o amo ; respondeu a moça com candura.

— E o mundo? proferiu Seixas com reticencias no olhar.

—O mundo tem o direito de exigir de mim a dignidade da mulher; e esta ninguem melhor do que o senhor sabe como a respeito. Quanto a meu amor não devo contas sinão a Deus que me deu uma alma, e ao senhor a quem a entreguei.

Fernando retirou-se ainda mais descontente e aborrecido. Essa affeição ardente, profunda, sublime de abnegação, ao passo que lisongeava-lhe o amor proprio, ainda mais o prendia á essa formosa menina, de quem o arredavam fatalmente seus instinctos aristocraticos e o terror panico da mediania laboriosa.

Quando propuzera á Aurelia a questão de sua posição equivoca, esperava accordar escrupulos, que lhe dariam pretextos para de todo cortar essas tão doces, quanto perigosas relações. A resposta da menina o desconcertou.

Foi nestas circumstancias, que Seixas recebeu o offerecimento do Amaral, e cedendo á suas instancias amaveis, começou a frequentar-lhe a casa.

Sem este incidente, ficaria á debater-se na terrivel collisão, á que o haviam trazido os acon-

tecimentos, esperando do tempo uma solução, que seu animo indolente não se animaria á precipitar.

Aquelle pequeno desvio porém o lançara fóra do torvelinho, submettendo-o a uma nova corrente que ia apoderar-se delle e conduzi-lo para longe.

O Torquato Ribeiro amava sinceramente á Adelaide. A volubilidade da moça offendeu-o, e elle retirou-se da casa deixando o campo livre á seu adversario, que não carecia dessa vantagem. Amaral, docil aos conselhos do Lemos, tratou como dizia o velho de bater o ferro quente.

Seixas convidado á jantar um domingo em casa do empregado, fumava um delicioso havana, ao levantar-se da mesa coberta de finas iguarias, e debuchava com um olhar languido os graciosos contornos do talhe de Adelaide, que lhe sorria do piano, embalando-o em um nocturno suavissimo.

Amaral sentou-se ao lado; sem preambulos, nem rodeios, á queima roupa, offereceu-lhe a filha com um dote de trinta contos de réis.

Seixas acceitou. Esse projecto de casamento naqelle instante era a prelibação das delicias com que sonhava sua fantsaia excitada menos

pelo champanhe, do que pela seducção de Adelaide.

A principal razão que moveu Seixas foi outra porém. Fez como os devedores, que se liberam dos compromissos, quebrando.

Receioso de sua coragem para recuperar a isenção, penhorou-se á outros, que o reclamassem e deffendessem como cousa sua.

VI

Aurelia passava agora as noites solitarias.

Raras vezes apparecia Fernando, que arranjava uma desculpa qualquer para justificar sua ausencia. A menina que não pensava em interroga-lo, tambem não contestava esses futeis inventos. Ao contrario buscava affastar da conversa o thema desagradavel.

Conhecia a moça que Seixas retirava-lhe seu amor; mas a altivez de coração não lhe consentia queixar-se. Além de que, ella tinha sobre o amor idéas singulares, talvez inspiradas pela posição especial em que se achara ao fazer-se moça.

Pensava ella que não tinha nenhum direito á ser amada por Seixas; e pois todo a affeição que lhe tivesse, muita ou pouca, era graça que delle recebia. Quando se lembrava que esse amor a poupara á degradação de um casamento de conveniencia, nome com que se decora o mercado matrimonial, tinha impulsos de adorar á Seixas, como seu Deus e redemptor.

Parecerá estranha essa paixão vehemente,

rica de heroica dedicação, que entretanto assiste calma, quasi impassivel, ao declinio do affecto com que lhe retribuia o homem amado, e se deixa abandonar, sem proferir um queixume, nem fazer um esforço para reter a ventura que foge.

Esse phenomeno devia ter uma razão psicologica, de cuja investigação nos abstemos; porque o coração, e ainda mais o da mulher que é toda ella, representa o cahos do mundo moral. Ninguem sabe que maravilhas ou que monstros vão surgir desses limbos.

Suspeito eu porém que a explicação dessa singularidade já ficou assignalada. Aurelia amava mais seu amor, do que seu amante ; era mais poeta do que mulher ; preferia o ideal ao homem.

Quem não comprehender a força desta razão, pergunte a si mesmo porque uns admiram as estrellas com os pés no chão , e outros alevantados ás grimpas curvam-se para apanhar as moedas no tapete.

Desde que se comprometteu com Amaral, pensou Fernando em cortar de uma vez o fio que ainda o prendia á Aurelia; nessa disposição repetiu suas visitas.

Em principio a menina cuidou que Seixas lhe voltava, e encheu-se de jubilo ; mas não durou a illusão. Logo percebeu que não era o desejo de

vê-la e estar com ella, o que levava o moço á sua casa : pois os poucos instantes de demora passava-os inteiramente distrahido e como perplexo.

— O senhor quer dizer-me alguma cousa, mas receia affligir-me : observou a menina uma noite com angelica resignação.

Fernando aproveitou a occasião para resolver a crise.

— Meu voto mais ardente, Aurelia, sonho dourado de minha vida, era conquistar uma posição brilhante para depô-la aos pés da unica mulher que amei neste mundo. Mas a fatalidade que pesa sobre mim, anniquilou todas as minhas esperanças ; e eu seria um egoista, si prevalecendo-me de sua affeição, a associasse á uma existencia obscura e atribulada. A santidade de meu amor deu-me a força para resistir á seus proprios impulsos. Disse-o uma vez á sua mãi, presentindo esta cruel situação : Sou menos infeliz renunciando á sua mão, do que seria acceitando-a para fazê-la desgraçada, e condemna-la ás humilhações da pobreza.

— Essas já as conheço, respondeu Aurelia com tenue ironia, e não me aterram ; nasci com ellas, e tem sido as companheiras de minha vida.

— Não me comprehendeu, Aurelia ; referia-me á um partido vantajoso que de certo apparecerá, logo que esteja livre.

— Pensa então que basta uma palavra sua para restituir-me a liberdade ? perguntou a moça com um sorriso.

— Sei que a fatalidade que nos separa não póde romper o elo que prende nossas almas, e que ha de reuni-las em mundo melhor. Mas Deus nos deu uma missão neste mundo, e temos de cumpri-la.

—A minha é ama-lo. A promessa que o afflige, o senhor póde retira-la tão expontaneamente como a fez. Nunca lhe pedi, nem mesmo simples indulgencia, para esta affeição ; não lh'a pedirei neste momento, em que ella o importuna.

— Attenda, Aurelia ! Lembre-se de sua reputação.Que não deriam si recebesse a côrte de um homem,sem esperança de ligar-se á elle pelo casamento ?

— Diriam talvez que eu sacrificava á um amor desdenhado, um partido brilhante, o que é uma.....

A moça cortou a ironia, retrahindo-se :

— Mas não ; faltariam á verdade. Não sacrifiquei nenhum partido ; o sacrificio é a renuncia de um bem ; o que eu fiz foi deffender a minha

affeição. Sejamos francos ; o senhor já não me ama ; não o culpo, e nem me queixo.

Seixas balbuciou umas desculpas e despediu-se.

Aurelia, demorou-se um instante na rotula, como costumava, para acompanhar ao amante com a vista até o fim da rua. Si Fernando não estivesse tão entregue á satisfação de haver readquirido sua liberdade, teria ouvido no dobrar da esquina o écho de um soluço.

No dia seguinte D. Emilia recebeu de Seixas uma dessas cartas que nada explicam, mas que em sua calculada ambiguidade exprimem tudo. Comprehendeu a viuva ao terminar a leitura do logogrypho epistolar, que estava roto o projectado casamento, e estimou o resultado. A boa mãi nutria ainda a esperança de persuadir a filha á acceitar a mão de Abreu.

Por esse tempo entrou Torquato Ribeiro á frequentar a casa de D. Emilia. Soubera elle do procedimento que Seixas tivera com a viuva ; e a conformidade de infortunio o attrahiu. Referiu á Aurelia a inconstancia de Adelaide, que attribuiu á sua pobreza.

A moça o ouvia com meiguice, e o consolava ; mas apezar da intimidade que se estabeleceu entre ambos, nunca lhe fallou de seus proprios

sentimentos. Tinha o pudor de sua tristeza, que não lhe consentia confidencias. Seria altivez; mas ella a vestia de um recato modesto e leno.

As exprobrações de Ribeiro contra a infidelidade de que fôra victima, haviam lançado no espirito de Aurelia uma suspeita acerba. Seria a abastança do Amaral que attrahira Fernando, e não o amor de Adelaide?

A moça repelliu constantemente essa idèa, que lhe imbuiram os resentimentos de Ribeiro; mas chegou o momento em que lhe arrancaram a duvida consoladora.

Recebeu uma carta anonyma. Communicavam-lhe que Seixas a tinha abandonado por um dote de trinta contos de rèis. Acabando de ler estas palavras levou a mão ao seio, para suster o coração que se-lhe esvaía.

Nunca sentira dôr como esta. Soffrera com resignação a indifferença, o desdem e o abandono; mas o rebaixamento do homem, à quem amava, era um supplicio infindo, de que só podem fazer idéa os que já sentiram apagarem-se os lumes d'alma, ficando-lhes a inanidade.

Debalde Aurelia refugiou-se nos primeiros sonhos de seu amor. A degradação de Seixas repercutia no ideal que a menina creara em sua

imaginação, e imprimia-lhe o estigma. Tudo ella perdoou á seu voluvel amante; menos o tornar-se indigno de seu amòr.

Que pungente collisão ! Ou expellír do coração esse ámor que tinha decahido, e deixar a vida para sempre erma de um affecto ; ou humilhar-se adorando um ente que se aviltara, e associando-se á sua vergonha.

A noticia do procedimento attribuido á Seixas não passava de uma denuncia anonyma, que podia ser inspirada pela malignidade. Não obstante. Aurelia não hesitou em acredita-la ; uma voz interior dizia-lhe que era aquella a verdade.

Poucas horas depois aproximando-se da rotula para abri-la á criada, viu por entre as grades passar o Lemos, que olhava para a casa com ares garotos.

Atravessou-lhe pelo espirito a idéa de que era o author da carta; e confirmou-se nella quando notou os manejos com que o velho nos dias subsequentes tentou inultimente apanha-la á janella.

Como esperava D. Emilia, Eduardo Abreu voltou apenas soube da retirada de Seixas. Aurelia recebeu-o cheia de reconhecimento pela affeição que havia iuspirado á esse moço e de admiração por seu nobre caracter.

— Não me pertenço, Sr. Abreu; si algum dia pudesse arrancar-me á este amor fatal, e recuperar a posse de mim mesma, creia que teria orgulho em partilhar a sua sorte.

Tres dias depois partia um vapor para Europa. Abreu tomou passagem, e foi aturdir-se em Paris, onde lhe ficaram as illusões da mocidade, e algumas dezenas de còntos de rèis, mas não a lembrança de Aurelia.

Entretanto Seixas começava á sentir o peso do novo jugo á que se havia submettido.

O casamento, desde que não lhe trouxesse posição brilhante e riqueza, era para elle nada menos que um desastre.

As despezas de ostentação com sua pessoa unicamente, absorviam-lhe todo o rendimento annual, além dos creditos supplementares. Que seria delle quando além do seu, tivesse de prover tambem ao luxo de uma mulher elegante, que ella só come em sedas mais do necessario ao alimento de numerossima familia? Isto sem fallar da casa, que si em solteiro elle conseguira reduzir ao estado de mytho, adquiria para o marido de uma senhora á moda, uma evidencia cara.

A promessa feita ao pai de Adelaide era explicita e formal. Em caso algum Seixas se animaria á nega-la, e faltar desgarradamente á sua

palavra; mas como não se obrigara á realisar o casamento em praso fixo, esperava do tempo, que é grande resolvente, uma emergencia feliz, que o libertasse.

Por essa épocha predispuzeram-se as cousas para a candidatura que o nosso escriptor sonhava desde muito tempo; e coincidindo ellas com a partida da tal estrella nortista, lembrou-se Fernando de fazer uma excursão ero-politica por Pernambuco, á expensas do estado.

Nunca porém se resolveria á esse desterro de anno, si não esperasse com esse adiamento esgotar a paciencia de Adelaide.

Tanto a moça, como o pai, instaram para effectuar o casamento antes da partida; mas Fernando, que do seu tirocinio de official de gabinete aprendera todas as manhas de ministro, e se preparava para copia-las em um futuro não muito remoto, oppôz á pretenção da noiva a razão de estado.

Recebera ordem do governo para partir immediatamente; si não obedecesse arriscava-se a uma demissão.

VII.

Um dia, por manhã, bateram à porta de D. Emilia.

Quando a viuva e a filha vieram á sala, acharam sentado no sofá um velho alto e robusto, cujo traje denotava provinciano ou homem do interior. Tinha o rosto sanguineo e os traços duros e salientes.

Cravou elle o olhar pesado no semblante de Aurelia, sem erguer-se á chegada das senhoras. Depois de ter assim examinado a menina, com insistencia desusada, volveu a vista para a viuva; reparou no vestido preto desbotado que ella trazia por casa, e tornou a descarregar os olhos torvos sobre a moça.

D. Emilia assustada com estes modos trocou um signal de intelligencia com a filha. Ambas receiavam achar-se em presença de algum louco ou ebrio; julgando-se expostas a um desacato, não sabiam que fazer.

Entretanto as lagrimas saltavam aos molhos das palpebras do velho, que erguendo-se de sope-

tão correu á Aurelia, e suspendeu a moça nos braços antes que ella se podesse esquivar.

—Que é isto, senhor? Está louco? disse D. Emilia levantando-se para deffender a filha.

A's palavras da viuva e ao grito que soltara Aurelia, o velho recuou e quiz fallar; mas o soluço embargava-lhe a voz:

—Não me conhece, minha filha? Sou o pai de seu marido!

—O Sr. Lourenço Camargo?

—Elle mesmo. Não consente que abrace minha neta?

Foi Aurelia quem se lançou nos braços do velho, e este depois que a teve cerrada ao peito por algum tempo, desviou-se bruscamente, e foi sentar-se ao sofá, enxugando o rosto com o grande lenço de seda enrolado em uma bola.

—E' o retrato de meu Pedro. Pobre rapaz! murmurou o velho.

Depois de algumas perguntas ácerca do nome e idade de Aurelia; explicou o fazendeiro a razão de alli achar-se naquelle momento, reconciliado com sua nora, e pezaroso do modo porque se portara com ella.

Na estalagem ou rancho em que fallecera, deixou Pedro Camargo sua malleta. Guardou-a o dono da casa com tenção de leva-la á fazenda,

ou manda-la pelo primeiro portador. Por lá ficou annos até que pairou ahi por acaso um *formigueiro*, nome que dão ao individuo perito em destruir o insecto damninho que devora as roças.

Esse de que se trata ia á fazenda do Camargo offerecer os seus serviços, e incumbiu-se de levar a mala. Ao recebe-la, avivaram-se ao fazendeiro as saudades do filho: enxugou os olhos, e mandou accender uma fogueira no terreiro para queimar os objectos que haviam pertencido ao morto.

Emquanto se cumpria sua ordem, abriu elle proprio a malleta, e tirou uma por uma as peças enxovalhadas, um pequeno estojo de toucador, e outras cousas de uso commum. No fundo havia um volume envolto em papel e atado com uma fita preta.

Continha as photographias de Pedro Camargo, da mulher e dos dous filhos; a certidão de casamento e as de baptismo dos dous meninos, e finalmente uma carta sem sobscripto dirigida ao fazendeiro.

Essa carta de data muito anterior ao fallecimento, indicava que Pedro Camargo tinha a principio pensado em suicidar-se, e se preparara para levar á effeito esse designio, escrevendo ao

pai afim de implorar-lhe o perdão de sua falta.

Depois de fazer a confissão do cazamento que havia occultado só pelo receio de affligir ao pai, supplicava-lhe que protejesse sua viuva e aquelles orphãos innocentes, que eram seus netos, e que o haviam de substituir, á elle Pedro, no amor e na veneração.

Lendo essa carta, Lourenço Camargo affigurou-se receber as ultimas palavras do filho; e lembrou-se qnanto fôra injusto duvidando da realidade desse cazamento de que ali tinha a prova irrecusavel.

Era uma alma rude, mas direita.

Nessa mesma noite partiu para a côrte. Por intermedio do correspondente mandou colher infermações na visinhança e soube que a viuva ainda morava na mesma caza.

Depois destas explicações, que arrancaram lagrimas ás duas senhoras, sobretudo quando leram a carta de Pedro Camargo, o velho deu um giro pela sala e tomando o chapéo disse:

—Chorem á seu gosto; eu voltarei depois.

De feito voltou todos os dias emquanto se demorou na côrte. Por seu gosto teria enchido de presentes á Aurelia e á mãi; porém as duas senhoras acanharam-se com a excessiva liberalidade, pelo que amuou-se o velho fazendeiro:

—Pois bem, não lhes darei mais nada. Quando precisarem, peçam.

Dois dias depois deste incidente apresentou-se o velho com um masso de papel lacrado. Ao tira-lo do bolso do jaleco, refranziu jocosamente a cara para Aurelia:

— Não vá pensando que é presente, não, senhora dona! Fique descançada. Quero que me guarde aqui este papel, até á volta.

—Si tem dinheiro, acho melhor... ia dizendo Aurelia.

—Qual dinheiro! Vocês parece que tem nojo de meus cobres?

—Não é por isso, meu avô. Bem vê que duas mulheres n'uma caza como esta, offerecem pouca segurança.

—Pois saiba que isto é um papel... uma escriptura que passei, e para não a perder na viagem, deixo em sua mão.

Na capa do masso estavam escriptas em bastardinho estas palavras « Para minha neta Aurelia guardar, até eu, seu avô, lhe pedir. L. S. Camargo. »

Partiu o velho para a fazenda, tendo mandado adiante de si pedreiros, carapinas e pintores afim de quanto antes transformar o velho e sujo casebre em uma habitação digna de receber a

familia de Pedro Camargo, com certo apparato que o fazendeiro considerava indispensavel, como reparação de sua anterior indifferença.

Além do material do edificio, havia tambem no regimen da casa certos habitos inveterados, que se estabelecem em algumas fazendas, sobretudo quando são os donos solteirões. Camargo carecia pelo menos de um mez para cohibir umas familiaridades antes toleradas, e abolir certa moda de saia ou tanga que dava ás creoulas uns ares de dansarinas, menos a calça de meia e os frocos de gaze.

Comprehendia o Camargo, que estas minudencias, innocentes para um velho barbaçudo como elle, deviam arripiar os escrupulos da côrte. Mas quando essa idéa não lhe acudisse, bastava-lhe ter visto Aurelia, e respirado a atmosphera de altiva castidade que envolvia a formosa menina, para não ousar profana-la com o contagio daquellas indecencias.

Logo apoz a partida de Camargo, D. Emilia teve um dos costumados accessos da molestia chronica; porem tão forte, que inspirou serios receios ao medico. O paroxismo cedeu á applicação de remedios energicos; mas a viuva não se levantou mais do leito, onde agonisou cerca de dous mezes.

Foi este o periodo mais difficil da vida de Aurelia; porque ás magoas acerbas de seu amor ludibriado, acresceu a dor dos soffrimentos de sua mãi. E como si não bastasse esse golpe para acabrunha-la, veiu aggravar essa situação, a miseria com seu cortejo.

Quando appareceu o Camargo enviado pela Providencia para reconhecer a nora e a neta, a existencia das duas senhoras já era bastante penosa. Consumido o dinheiro que lhes entregara o tropeiro, viviam das costuras de Aurelia, e do preço de algumas joias, ainda presentes de Pedro.

Não chegavam porém estes escassos recursos; e teriam passado inclemencias si não fosse o credito obtido na loja e venda em que se suppriam.

Com algum dinheiro que o fazendeiro deixara á viuva, pagara ella essas dividas, e o resto en-entregara á filha para as despezas.

Emquanto durou essa quantia, pôde Aurelia fazer face ás despezas; mas estas avultaram com a molestia da mãi; e breve não houve com que mandar ao mercado comprar um frango para o caldo da enferma.

Foi só nessa occasião que Aurelia cedeu ás instancias do Dr. Torquato Ribeiro, e recebeu delle emprestado cincoenta mil réis. Até então

rejeitara sempre o seu offerecimento, e esforçava-se por occultar-lhe a penuria em que se achava.

E' verdade que Aurelia esperava receber á cada instante os soccorros que pedira ao avô. Escrevera-lhe logo que a molestia da mãi aggravou-se; e admirava-se de não receber resposta, nem ter noticias da fazenda.

A razão só depois a soube. De volta á fazenda achou Lourenço Camargo uma caterva de peraltas, que se diziam seus sobrinhos, e com elles as respectivas mulheres, e a recua dos marmanjos e sirigaitas, que formavam a ninhada dessa parentella.

O Camargo não os podia supportar; para ver-se livre delles deixava-se fintar uma vez no anno, mas não consentia se demorassem em sua caza mais do que uma noite, si fazia máo tempo.

Imagine-se pois como ficou o velho, quando ahi achou-os, todos de uma vez, com os seus apendices, e muito á gosto.

Mas o furor de Camargo não teve limites, quando os intrusos tiveram o desfaçamento de confessar o motivo que ali os reunira.

Constara-lhes de fonte certa que o velho tinha feito testamento na côrte, e segundo as suas conjecturas deixava todos os bens a uma rapari-

ga, filha de certa mulher perdida, antiga amazia de Pedro Camargo.

A' vista disto haviam-se reunido e alli estavam para declarar ao tio que não consentiriam jamais em semelhante espoliação. Si como esperavam, elle não reparasse o seu erro, para o que já traziam o escrivão de paz, o preveniam desde logo que annullariam esse testamento pela instituição de pessoa indigna. Neste ponto apoiavam-se no voto de um rabula, de que por cautella se tinham acompanhado.

O velho Camargo conteve-se durante esta exposição; mas como se contem a torrente que sobe para romper o dique, e a tempestade que se condensa até desabar.

Quando o rabula, aberta a caixa de rapé, fechou a chave dos dois dedos tabaquistas para agarrar a pitada que devia destillar-lhe do nariz o monco e a eloquencia, não achou preza. A boceta de tartaruga voara pelos ares à um murro do Camargo, que apanhando uns arreios de mula cargueira, suspensos à varanda, cahiu na parentella, e dispersou-a à lambadas de couro e ferro.

Homens, mulheres e meninos, tudo foi escovado. Ao mesmo tempo o fazendeiro gritava pela negraria, e armando-a de peias e manguaes, enxotava de caza a praga que a tinha invadido.

Só depois que a deixou na estrada, com as trouxas e malas de bagagem, voltou o velho.

Mas o corpo robusto, que apezar dos setenta annos, desenvolveu aquelle prodigioso esforço physico, não póde resistir á explosão da colera estupenda que subverteu-lhe a alma. Quando não teve mais em quem descarregar a indignação, esta subiu-lhe ao cerebro e fulminou-o.

O ataque paralysou-o completameute ; a vitalidade de sua organização lutou cerca de dois mezes, nesse corpo morto, até que afinal extinguiu-se. Em todo esse tempo não deu accordo de si. As cartas de Aurelia ficaram na gaveta, onde as guardara o administrador.

Com differença de dias veiu a fallecer tambem D. Emilia, deixando Aurelia em completa orphandade. Nesse transe cruel, o Dr. Torquarto Ribeiro não abandonou a moça, e foi á rogos delle que D. Firmina Mascarenhas, levou a orphã para sua caza.

A' excepção dessa parenta afastada, nenhuma outra pessoa da familia appareceu ou mandou á casa de Aurelia, durante a infermidade da mãi, e depois do passamento. O Lemos e sua gente não deram signal de si.

VIII

Acceitando a companhia de D. Firmina, não era intenção de Aurelia tornar-se pesada á sua parenta.

Passados os oito dias de nojo, enviou pelo Dr. Torquato Ribeiro um annuncio ao jornal, offerecendo mediante condicções razoaveis seus serviços como professora de collegio, ou mestra em casa de familia. Estava porém disposta a descer até o mister mais modesto de costureira, ou mesmo de aya de alguma senhora idosa.

Decorreu mais de mez, sem que apparecesse cousa séria. Apenas se apresentaram alguns desses farejadores de aventuras baratas, a cem réis por linha. D. Firmina porém percebeu-lhes a manha, e despediu-os da escada, sem consentir que vissem a moça.

Pensava Aurelia em mandar outro annuncio, quando a procurou um negociante, que andara á cata de sua nova morada. Era o correspondente do fallecido Camargo, que vinha communicar á moça o fallecimento do fazendeiro.

— A senhora tem em seu poder um papel,

que o meu amigo lhe deu a guardar, recommendando-me que no caso de acontecer-lhe alguma cousa lhe avisasse para abri-lo. Parece que tinha um presentimento.

O papel continha o testamento em que Lourenço de Souza Camargo, reconhecia e legitimava como seu filho á Pedro Camargo, que fôra casado com D. Emilia Lemos; declarando que á sua neta D. Aurelia Camargo, nascida de um legitimo matrimonio, instituia sua unica e universal herdeira.

Ao testamento juntara o velho uma relação detalhada de todo o seu possuido, escripta do proprio punho, com várias explicações relativas á alguns pequenos negocios pendentes, e conselhos ácerca da futura direcção das fazendas.

Calculava-se o cabedal de Camargo em mil contos ou cerca. Apenas divulgou-se a noticia de ter Aurelia herdado tamanha riqueza, acudiram-lhe á casa todos os parentes, e á frente delles o Lemos com seu rancho.

Enquanto a mulher e as filhas suffocavam de interesseiros agrados e bajulações a orphã, á quem tinham faltado quando pobre com a mais trivial caridade, o Lemos, expedito em negocios, arranjava do juiz de orphãos a nomeação de tutor da sobrinha.

De primeiro impulso, Aurelia pensou em revoltar-se contra essa nomeação, mostrando ao juiz a infame carta que lhe escrevera o tio; mas além de repugnar-lhe o escandalo, sorriu-lhe a idea de ter um tutor á quem dominasse.

Acceitou pois o tio, mas com a condicção que já sabemos, de morar em casa sua, e não ter relações com uma familia cuja presença lhe recordava a injuria feita á sua mãi. Isso mesmo disse-o á tia e primas, quando estas se esforçavam por cobri-la de caricias.

A riqueza, que lhe sobreveiu inesperada, erguendo-a subitamente da indigencia ao fastigio operou em Aurelia rapida transformação; não foi, porém, no caracter, nem nos sentimentos que se deu a revolução; estes eram inalteraveis, tinham a fina tempera de seu coração. A mudança consumou-se apenas na attitude, si assim nos podemos exprimir, dessa alma perante a sociedade.

Com uma existencia calma e um amor feliz, Aurelia teria sido meiga esposa e mãi extremosa. Atravessaria o mundo como tantas outras mulheres envolta nesse candido enlevo das illusões, que são a alva pura do anjo, peregrino na terra.

Mas a flôr de sua juventude, ella a viu desabrochar na athmosphera impura das torpes se-

ducções que a perseguiam. Sem o nativo orgulho que protegia sua castidade, talvez que o torpe haleto do vicio lhe maculasse o seio. Mas teve força para cerrar-se, como o cacto á calma abrazadora, e viveu de seus proprios sonhos.

Cotejando o seu formoso ideal com o aspecto sordido que lhe apresentava a sociedade; era natural entrasse á despresa-la, e á olhar o mundo como um desses charcos putridos, mas cobertos por folhagem estrellada de flôres brilhantes, que não se podem colher sem atravessar o lodo.

Dahi o terror que sentia ao ver-se proxima desse abysmo de abjecções, e o afastamento á que se desejava condemnar. Bem vezes revoltavam-lhe a alma as indignidades de que era victima, e até mesmo as villanias cujo êcho chegava á seu obscuro retiro. Mas que podia ella, fragil minina, em vespera de orphandade e abandono, contra a formidavel besta de mil cabeças?

Quando a riqueza veiu sorprehende-la, á ella que não tinha mais com quem a partilhar, seu primeiro pensamento foi que era uma arma. Deus lh'a enviava para dar combate á essa sociedade corrompida, e vingar os sentimentos nobres escarnecidos pela turba dos agiotas.

Preparou-se pois para a luta, á qual talvez a

impellisse principalmente a idéa do casamento que veiu a realisar mais tarde. Quem sabe, si não era o aviltamento de Fernando Seixas que ella punia com o escarneo e a humilhação de todos os seus adoradores?

Logo nos primeiros dias que seguiram-se á abertura do do testamento, Aurelia tratou de pagar as dividas de sua mãi e recompensar os serviços que lhe haviam prestado durante a enfermidade de D. Emilia, várias pessoas pobres da vizinhança. Nessa occupação a ajudava o Dr. Torquato Ribeiro, com quem ella se aconselhava, sobretudo ácerca dos negocios da tutella. O bacharel não advogava, mas consultava aos collegas para satisfazer a menina e dirigil-a com acerto.

— Tambem temos uma divida a saldar entre nós dois, disse Aurelia; mas essa fica para depois. Não lhe pago agora.

— Uma bagatela! tornou-lhe Ribeiro.

— Oh! não sabia que era tão rico.

— Sou pobre, bem sabe, D. Aurelia.

— Sei; si fosse rico nunca seria sua devedora. A despeza que fez com o enterro de minha mãi deve fazer-lhe falta.

— Perdão, não fui eu.

— Quem foi então? perguntou Aurelia no auje da surpresa.

Ribeiro tirou a carteira.

—Nunca lhe fallei nisso com receio de affligi-la. No dia do fallecimento de D. Emilia, sahi como sabe para tratar do enterro; já tinha dado muitas voltas inuteis quando recebi esta carta sem assignatura. Acceitei, porque não havia outro recurso; eu não tinha de meu vinte mil réis.

A carta continha estas palavras apenas: « Previne-se ao Sr. Dr. Torquato da Costa Ribeiro que o enterro da Sra. D. Emilia Camargo já foi encommendado e pago por uma parenta da mesma senhora. »

Aurelia leu a carta cuja letra lhe era desconhecida e guardou-a.

— Então devo-lhe sómente cincoenta mil réis, que pagarei quando fôr maior. Agora peço-lhe que receba esta lembrança.

A lembrança era o retrato da moça em um quadro de ouro massiço, cravejado de brilhantes, cujo valor bruto, despresado o feitio, valia um conto de réis.

O bacharel comprehendeu a intenção da moça, que era dar-lhe por aquella fórma delicadissima um auxilio pecuniario de que elle bem carecia.

Reflectiu um instante, e resolveu aceitar com franqueza e sem falsa modestia.

— Agradeço-lhe seu mimo, D. Aurelia. Acima de tudo, mais ainda do que o proprio retrato, aprecio ne'le o que a senhora occultou. Suas feições são apenas a cópia da belleza; a intenção é o reflexo da alma que Deus lhe deu.

Foi depois de passados os seis mezes de luto, que Aurelia appareceu na sociedade.

Tinha-se ella ensaiado para seu papel. Desde o primeiro momento em que apresentou-se nos salões, firmou nelles seu imperio, e tomou posse dessa turba avassallada, cujo destino è bajular as reputações que se impõem.

Encontramo-la deslumbrando a multidão com sua belleza, e açulando a fome do ouro nos cavalheiros do lansquenete matrimonial. Regosijava-se em arrastar apoz si, rojando-os pelo pó, e fustigando-os com o sarcasmo, á esses socios e emulos de Fernando Seixas, anciosos de venderem-se como elle, ainda quo por maior preço.

Por isso os tinha reduzido á mercadoria ou traste, fazendo-lhes a cotação, como se usava outr'ora com os lotes de escravos.

Aquelle marido de maior preço á que ella

se referia não era outro sinão seu antigo amante, que a despresara por ser pobre.

No meio desta acrimonia que lhe inspirava a sociedade, não perdera porém Aurelia de todo a crença da nobreza d'alma, e sabia respeita-la onde quer que a descobria.

Assim, quando algum homem honesto, sinceramente seduzido pelos dotes de sua pessoa, e não pelo brilho da riqueza, lhe fazia a corte, ella portava-se com elle de modo inteiramente diverso. Acolhia-o com affabilidade e distincção; mas aproveitava o primeiro momento para desvanecer-lhe toda a esperança.

Só com os caçadores de dotes era loureira; si tal nome póde-se applicar ao constante ludibrio e humilhação a que submettia seus apaixonados.

Encontrou Aurelia uma vez na sociedade Eduardo Abreu já de volta da Europa. Soube que tinha dissipado a legitima, e ficara reduzido á pobreza. Como se esquivasse de fallar-lhe, a moça dirigiu-se á elle e insistiu para que frequentasse sua casa.

Abreu fez-lhe uma visita de cerimonia. A moça inventou um pretexto qualquer para uma carta urgente e mandou buscar o tinteiro. De

repente voltou-se para o moço e pediu-lhe que escrevesse um recado á certa loja.

Aurelia examinou a letra e murmurou comsigo:

— Eu tinha advinhado!

Não disse uma palavra á Abreu sobre isto. Por aquelles dias houve quem pagasse as contas que o moço tinha em varias casas da rua do Ouvidor, que já não lhe queriam fiar.

A primeira vez que a moça encontrou-se com Abreu depois do incidente perguntou-lhe:

— Ainda me ama?

Elle corou.

— Já não tenho esse direito.

— Lembre-se do que lhe disse uma vez. Si eu remir-me do meu captiveiro, minha mão lhe pertence. Não a querendo o senhor, ninguem mais a terá neste mundo.

O Dr. Torquato Ribeiro não pôde resistir á paixão que nutria pela Adelaide Amaral. Com o tempo e a ausencia do rival foi-se desvanecendo o primeiro resentimento; e como o procedimento de Seixas já causava estranheza, não se demorou a reconciliação.

Aurelia percebeu que o bacharel estava cada vez mais apaixonado. Era uma verdadeira recahida. A' principio admirou-se dessa indulgencia:

—E eu? Não amo um homem que não sómente me esqueceu por outra, mas que se rebaixou?

Pensou então em favorecer esse amôr do Ribeiro, o que obteve, concorrendo para a realisação do projecto, que afagava, e á cuja realisação assistimos.

Estes foram os acontecimentos que occorreram antes de encontrarmos pela primeira vez nos salões á Aurelia Camargo.

IX

Tornemos á camara nupcial, onde se representa a primeira scena do drama original, de que apenas conhecemos o prologo.

Os dois actores ainda conservam a mesma posição em que os deixamos. Fernando Seixas obedecendo authomaticamente á Aurelia, sentara-se, e fitava na moça um olhar estupefacto. A moça arrastou uma cadeira e collocou-se em face do marido, cujas faces crestava o seu halito abrasado.

— Não careço dizer-lhe que amôr foi o meu, e que adoração lhe votou minha alma desde o primeiro momento em que o encontrei. Sabe o senhor, e si o ignora, sua presença aqui nesta occasião já lhe revelou. Para que uma mulher sacrifique assim todo seu futuro, como eu fiz, é preciso que a existencia se tornasse para ella um deserto, onde não resta sinão o cadaver do homem que a assolou para sempre.

Aurelia calcou a mão sobre o seio para comprimir a emoção que a ia dominando.

— O senhor não retribuiu meu amôr e nem

o comprehendeu. Suppôz que eu lhe dava apenas a preferencia entre outros namorados, e o escolhia para herói dos meus romances, até apparecer algum casamento, que o senhor, moço honesto, estimaria para colher á sombra o fructo de suas flôres poeticas. Bem vê que eu o distinguo dos outros, que offereciam brutalmente, mas com franqueza e sem rebuço, a perdição e a vergonha.

Seixas abaixou a cabeça.

— Conheci que não amava-me, como eu desejava e merecia ser amada. Mas não era sua a culpa e só minha que não subе inspirar-lhe a paixão, que eu sentia. Mais tarde, o senhor retirou-me essa mesma affeição com que me consolava e transportou-a para outra, em quem não podia encontrar o que eu lhe dera, um coração virgem e cheio da paixão com que o o adorava. Entretanto, ainda tive forças para perdoar-lhe e ama-lo.

A moça agitou então a fronte com uma vibração altiva:

— Mas o senhor não me abandonou pelo amôr de Adelaide e sim por seu dote, um mesquinho dote de trinta contos! Eis o que não tinha o direito de fazer, e o que jamais lhe podia perdoar! Despresasse-me embora, mas não descesse da

altura em que o havia collocado dentro de minha alma. Eu tinha um idolo; o senhor abateu-o de seu pedestal, e atirou-o no pó. Essa degradação do homem a quem eu adorava, eis o seu crime; a sociedade não tem leis para puni-lo, mas ha um remorso para elle. Não se assassina assim um coração, que Deus creou para amar, incutindo-lhe a descrença e o odio.

Seixas que tinha curvado a fronte, ergueu-a de novo, e fitou os olhos na moça. Conservava ainda as feições contrahidas, e gotas de suor borbulhavam na raiz de seus bellos cabellos negros.

— A riqueza que Deus me concedeu chegou tarde; nem ao menos permittiu-me o prazer da illusão, que tem as mulheres enganadas. Quando a recebi já conhecia o mundo e suas miserias: já sabia que a moça rica é um arranjo e não uma esposa: pois bem, desse eu, essa riqueza servirá para dar-me a unica satisfação que ainda posso ter neste mundo. Mostrar á esse homem, que não me soube comprehender, que mulher o amava, e que alma perdeu. Entretanto ainda eu affagava uma esperança. Si elle recusa nobremente a proposta aviltante, eu irei lançar-me á seus pés. Supplicar-lhe-hei que acceite a minha riqueza, que a dissipe si quizer; con-

sinta-me que eu o ame. Essa ultima consolação, o senhor a arrebatou. Que me restava? Outrora atava-se o cadaver ao homicida, para expiação da culpa; o senhor matou-me o coração; era justo que o prendesse ao despojo de sua victima. Mas não desespere, o supplicio não póde ser longo: este constante martyrio á que estamos condemnados acabará por extinguir-me o ultimo alento. O senhor ficará livre e rico.

Proferidas as ultimas palavras com um accento de indefinivel irrisão, a moça tirou o papel que trazia passado á cinta, e abriu-o diante dos olhos de Seixas. Era um cheque de oitenta contos sobre o Banco do Brazil.

— E' tempo de concluir o mercado. Dos cem contos de réis, em que o senhor avaliou-se, já recebeu vinte; aqui tem os oitenta que faltavam. Estamos quites, e posso chama-lo meu; meu marido, pois é este o nome de convenção.

A moça estendeu o papel que sua mão crispada amarrotava convulsamente. Seixas permaneceu immovel como uma estatua; apenas duas plicas profundas surcaram-lhe as faces desde o canto dos olhos até a commisura dos labios.

Afinal o papel escapou-se dos dedos tremulos da moça e cahiu sobre o tapete aos pés de Fernando.

Seguiu-se um momento de silencio ou antes de estupor. Aurelia irritava-se contra a invencivel mudez de Seixas, e talvez a attribuia á uma cynica insensibilidade moral. Pensava exacerbar os nobres estimulos de um homem ainda capaz de rehabilitar-se da fragilidade á que fôra arrastado, e achava um individuo tão embotado já em seu pudor que não se revoltava contra a maior das humilações.

Aurelia soltou dos labios um estridulo, antes do que um sorriso.

— Agora podemos continuar a nossa comedia, para divertir-nos. E' melhor do que estarmos aqui mudos em face um do outro. Tome a sua posição, meu marido; ajoelhe-se aqui á meus pés, e venha dar-me seu primeiro beijo de amor... Porque o senhor ama-me, não é verdade, e nunca amou outra mulher sinão a mim?....

Seixas ergueu-se; sua voz afinal desprendeu-se dos labios calma, porèm fremente :

— Não ; não a amo.

— Ah !

— E' verdade que a amei; mas a senhora acaba de esmagar á seus pés esse amôr; ahi fica elle para sempre sepultado na abjecção á que o arremessou. Eu só a amaria agora, si a qui-

sesses insultar; pois que maior affronta póde faser a uma senhora, um miseravel, do que marcando-a com o estygma de sua paixão. Mas fique tranquilla; ainda quando me dominasse a cholera, que não sinto, ha uma vingança que não teria forças para exercer; é essa de ama-la.

Aurelia ergueu-se impetuosamente:

— Então enganei-me? exclamou a moça com extranho arrebatamento. O senhor ama-me sinceramente, e não se casou comigo por interesse?

Seixas demorou um instante o olhar no semblante da moça, que estava suspensa de seus labios, para beber-lhe as palavras:

— Não, senhora, não enganou-se; disse afinal com o mesmo tom frio e inflexivel. Vendi-me; pertenço-lhe. A senhora teve o máo gosto de comprar um marido aviltado; aqui o tem como o desejou. Podia ter feito de um caracter, talvez gasto pela educação, um homem de bem, que se ennobrecesse com sua affeição; preferiu um escravo branco; estava em seu direito, pagava com seu dinheiro, e pagava generosamente. Esse escravo aqui o tem; é seu marido, porém nada mais do que seu marido!

O rubor affogueou as faces de Aurelia, ouvindo essa palavra accentuada pelo sarcasmo de Seixas.

— Ajustei-me por cem contos de réis; continuou Fernando; foi pouco, mas o mercado está concluido. Recebi como signal da compra vinte contos de réis; falta-me arrecadar o resto do preço, que a senhora acaba de pagar-me.

O moço curvou-se para apanhar o cheque. Leu com attenção o algarismo, e dobrando lentamente o papel, guardou-o no bolso do rico chambre de gorgorão azul.

— Quer que lhe passe um recibo ?... Não : confia na minha palavra. Não é seguro. Emfim estou pago. O escravo entra em serviço.

Soltando estas palavras com pasmosa volubilidade, que parecia indicar o requinte da impudencia, Fernando sentou-se outra vez defronte da mulher.

— Espero suas ordens.

Aurelia, que até esse momento escutara com anciedade, prescrutando soffrega no semblante do marido e atravéz de suas palavras, um symptoma de indignação disfarçada por aquelle desgarro, cobriu com as mãos o rosto abrasado de vergonha.

— Meu Deus !

A moça tragou o soluço que lhe sublevava o seio, e refugiando-se no outro canto do sofá, como si receiasse o contagio do homem a quem se unira

pela eternidade, abysmou-se na voragem de sua consciencia revolta.

Apoz longo tracto, Aurelia como si despertasse de um pesadello, ergueu os olhos e encontrando de novo o semblante de Seixas que a observava com um socego escarninho, teve um energico assomo de repulsão, ou antes de asco.

— Minha presença a está incommodando? Porque assim o quer. Não é senhóra? Não tem direito de mandar? Ordene, que eu me retiro.

— Oh! sim, deixe-me! esclamou Aurelia. O senhor me causa horror.

— Devia examinar o objecto que comprava, para não arrepender-se!

Seixas atravessou a camara nupcial, e desappareceu por essa porta que uma hora antes elle entrara cheio de vida e de felicidade, palpitante de jubilo e emoção, e que repassava levando á morte na alma.

Quando Aurelia ouviu o som de seus passos que affastavam-se pelo corredor, precipitou-se com um arremesso de terror e deu volta á chave. Depois quiz fugir, mas arrastou uns passos tropegos, e cahiu sem sentidos sobre o tapete.

AO LEITOR

Este livro, como os dois quo o precederam, não são da propria lavra do escriptor, a quem geralmente os attribuem.

A historia é verdadeira; e a narração vem de pessoa que recebeu directamente, e em circumstancias que ignoro, a confidencia dos principaes actores deste drama curioso.

O supposto author não passa rigorosamente de editor. E' certo que tomando a si o encargo de corrigir a fórma e dar-lhe um lavor litterario, de algum modo apropria-se não a obra mas o livro.

Em todo o caso, encontram-se muitas vezes, nestas paginas, exuberancias de linguagem, e affoutezas de imaginação, a que já não se lança a penna sobria e reflectida do escriptor sem illusões e sem enthusiasmos.

Tive tentações de apagar alguns desses quadros mais plasticos ou pelo menos de sombrear as tintas vivas e scintillantes.

Mas devia eu sacrificar a alguns cabellos grisalhos esses caprichos artisticos de estylo, que talvez sejam para os finos cultores da esthetica, o mais delicado matiz do livro?

E será unicamente fantazia de colorista e adorno de fórma, o relevo daquellas scenas, ou antes de tudo serve de contraste ao fino quilate de um caracter?

Ha effectivamente um heroismo de virtude na altivez dessa mulher, que resiste á todas as seducções, aos impulsos da propria paixão, como ao arrebatamento dos sentidos.

J. DE AL.

Errata.

Paoina.	Linha.	Erro.	Emenda.
9	4	Constantmente	Constantemente.
»	10	quebra-lhes	quebrar-lhes
12	24	Lucio	Alfredo
15	1	á flôr	a flôr
»	9	e ninguem	ninguem
24	19	entreabriram	entreabriam
25	3	conedimento	condimento
31	4	mobilhado	mobiliado
32	6	convidado	convidando
35	17	senão	sinão
»	29	deligencia	diligencia
41	20	e recusaria	recusaria
43	1	apresentaçã	apresentação
1	»	, o	—
»	17	nisno	nisso
45	1	possar	passar
54	6	cantinuon	continuou
»	14	quanda	quando
60	22	alem de	afóra
75	12	ao dinheiro	do dinheiro
102	12	sobre-tudo	sobre tudo
115	3	Avila	Seixas
117	22	afligido	affligido
124	22	monsegnor	monsenhor
126	27	melliares	melhores
145	15	apaixonara certo	apaixonara.— Certo
151	13	reeonhecido	reconhecido
152	19	preocupações	preoccupações
155	3	defferença	differença
157	2	condicções	condições
»	3	defficil	difficil
»	7	a plicação	applicação
159	1	circunstancias	circumstancias
»	2	efficaz	efficaz
167	25	ar ebata las	arrebatadas
169	24	namorados,a impacientou	namorados a impacientou
171	3	aflastar	affastar
175	—	157	175
183	23	desaranjado	desarranjado
204	9	reccber	receber
»	16	informações	informações